



Universidade de Brasília

Instituto de Artes

Departamento de Design

Lais Pedrita Nascimento de Moraes

DESIGN PARA EMPREENDEDORISMO EM ILUSTRAÇÃO

Brasília/DF

2018

LAIS PEDRITA NASCIMENTO DE MORAIS

DESIGN PARA EMPREENDEDORISMO EM ILUSTRAÇÃO

Monografia apresentada e desenvolvida com orientação da Professora Nayara Moreno de Siqueira, como requisito à conclusão do Curso de Design com habilitação em Projeto de Produto, ofertado pela Universidade de Brasília.

Brasília/DF

2018

Dedicatória

Dedico este trabalho à todos os criativos do Brasil, como estímulo à não desistência por falta de informação ou de apoio. Sei o quanto ainda é difícil viver de arte nesse país, tão rico e ao mesmo tempo tão pobre, mas é possível. Se a arte, seja ela de qualquer forma, for o propulsor que expande e transmite o melhor que há dentro do seu ser, eu digo: nunca deixe isso passar, pois é vida e beleza que corre em suas veias.

Agradecimentos

Agradeço primeira e imensamente aos meus pais, que me concederam essa oportunidade e mesmo de longe sempre estiveram tão perto, dando apoio incondicional e acreditando na minha capacidade. Também à minha irmã, por toda a ajuda, paciência e compreensão. Não foi fácil chegar aqui sem vocês por perto.

Agradeço ao Guilherme Rivero, pelo suporte durante toda a minha formação e especialmente pelo apoio, carinho e compreensão nessa reta final, tão dura e estressante. Minha gratidão ao amigo Santiago Augusto, uma das melhores coisas que a Universidade me proporcionou, sempre com escuta disposta e gentil e os melhores conselhos, sobre design e sobre a vida.

Sou grata a todos os mestres que contribuíram para a minha formação, especialmente à minha orientadora, Nayara, sempre tão solícita e amiga, nunca desacreditou do meu potencial. Agradeço também ao Tiago Barros e Symone Jardim, por igualmente inspirarem e serem figura de leveza, apoio e amizade, além de todo conhecimento transmitido. Certamente, essas três figuras marcaram de maneira especial essa caminhada.

Por fim, meus agradecimentos e alegrias às ilustradoras que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho com tanta disposição e abertura. Yasmin, Lila, Clarissa e Luda, sem a contribuição de vocês isso não teria sido possível. Agradeço as quatro e a todas as outras pessoas que de alguma forma me encantam e inspiram, a todas que de alguma maneira contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Agradecimentos especiais também à Aimê Rivero e Anelise Witt pela dedicação nas fotos do produto final; à Roberta Brack pelo carinho, confiança e compreensão e à Fernanda Deva Gita, por manter minha sanidade mental durante todo o desenvolvimento do trabalho.

Resumo

O projeto aqui exposto foi motivado pela falta de informação e orientação mais concreta no direcionamento do profissional do ramo da ilustração, especialmente para aquele que trabalha como *freelancer*, comercializando sua arte de maneira independente.

O objetivo do trabalho é projetar um serviço destinado aos ilustradores que produzem peças de pequeno e médio porte em espaços reduzidos, auxiliando-os no desenvolvimento de seu empreendimento de maneira simples, funcional e abrangente. Para realizar esse projeto, são necessárias duas frentes de pesquisa. A primeira trata das informações essenciais para a construção de um empreendimento na área de ilustração, captando referências de canais indiretos, das minhas próprias experiências e também as de outros ilustradores *freelancers* de Brasília. A outra frente é focada na análise da tarefa em si, entendendo o sistema e suas possíveis interações internas, a fim de compreender melhor o processo e as necessidades de um ilustrador no que diz respeito à prática e ao ambiente físico. Essa pesquisa inicial servirá de base para o projeto de um serviço relevante, que atenda aos profissionais de forma adequada e eficiente, pensando desde o mobiliário até o método de embalagem, por exemplo.

Com isso, pretende-se com este projeto tornar o exercício da profissão de ilustrador independente algo mais palpável e com menos complicações, com orientações sobre possibilidades de arranjo, para que cada um adapte ao próprio método de trabalho. Além disso, visa-se um maior fortalecimento entre os profissionais da área, através do compartilhamento de informações, diminuindo a resistência do mercado e fomentando a arte no Brasil.

Lista de Figuras

Figura 1 – Exposição na feira Pic Nik e caixas nas lojas Nós Mercado Criativo e Endossa, respectivamente	17
Figura 2 – Estoque de produto e matérias e local no qual Yasmin trabalha diariamente, na sala de sua casa	20
Figura 3 - Ambiente de trabalho de Liliana Oliveira	22
Figura 4 - Ateliê de Clarissa Paiva	23
Figura 5 - Ateliê de Luda Lima	25
Figura 6 - Ateliê de Luda Lima	26
Figura 7 - Possíveis interações do sistema	28
Figura 8 - Dimensões básicas para design de cadeira (imagem retirada de Panero e Zelnik 2002) ...	29
Figura 9 - Dimensões recomendadas para uso conjunto mesa/cadeira (imagem retirada de Lida e Buarque 2016).....	29
Figura 10 - Medidas antropométricas mesa de executivo/móvel suspenso (imagem retirada de Panero e Zelnik 2002).....	30
Figura 11 - Área de alcance máximo e ótimo (imagem retirada de Lida e Buarque 2016)	30
Figura 12 - Alturas recomendadas para bancada (imagem retirada de Itiro e Buarque 2016)	31
Figura 13 - Painel de referências de ateliês (imagens retiradas da internet)	34
Figura 14 - Exemplo pranchetas de chão (imagens retiradas da internet)	35
Figura 15 - Exemplo de pranchetas de mesa (imagens retiradas da internet)	35
Figura 16 - Daler Rowney artsphere easel (imagem retirada da internet).....	36
Figura 17 - Mockups desenvolvimento prancheta	39
Figura 18 - Sketch desenvolvimento prancheta.....	40
Figura 19 - Mockup desenvolvimento prancheta	41
Figura 20 - Montagem protótipo prancheta	42
Figura 21 – Acabamento prancheta	42
Figura 22 – Protótipo prancheta.....	42
Figura 23 - Sketches embaladeira	43
Figura 24 - Mockup embaladeira.....	43
Figura 25 - Sketch embaladeira	44
Figura 26 - Mockup embaladeira.....	44
Figura 27 - Protótipo embaladeira.....	45
Figura 28 - Mockup espátula.....	45
Figura 29 - Sketch estação de trabalho	46
Figura 30 - Sketch estação de trabalho	47
Figura 31 - Sketch estação de trabalho	47
Figura 32 - Sketch estação de trabalho	48
Figura 33 - Sketches estação de trabalho	49
Figura 34 - Alternativa escolhida para estação de trabalho.....	50
Figura 35 - Medidas das áreas da planta da figura 34	51
Figura 36 - Vistas frontais das áreas da planta da figura 34	51
Figura 37 - Prancheta na orientação horizontal	54
Figura 38 - Prancheta na orientação vertical	54
Figura 39 - Vista traseira da prancheta.....	54
Figura 40 - Posição de recolhimento.....	54
Figura 41 – Estruturas de suporte.....	55
Figura 42 – Prancheta em uso	55
Figura 43 – Prancheta em uso	55
Figura 44 – Detalhes ecaixe.....	55
Figura 45 - Componentes.....	56
Figura 46 - Detalhes.....	57

Figura 47 - Conjunto de réguas.....	57
Figura 48 - Espátulas	58
Figura 49 - Emabaladeira.....	58
Figura 50 - Emabaladeira em uso.....	59
Figura 51 - Planta baixa estação de trabalho 1	60
Figura 52 - Recepção.....	61
Figura 53 - Showroom na recepção.....	62
Figura 54 - Área principal de trabalho	63
Figura 55 - Área de embalagem.....	65
Figura 56 - Área de apoio.....	66
Figura 57 - Planta baixa estação de trabalho 2	67
Figura 58 - Planta baixa estação de trabalho 3	68
Figura 59 - Área principal de trabalho e de embalagem	69
Figura 60 - Prateleiras ganchos	70
Figura 61 - Área de apoio.....	70
Figura 62 - Área de descanso.....	71
Figura 63 - Teste com usuário	72

Sumário

Introdução	10
<i>Método</i>	12
2. Análise e coleta de dados.....	14
2.1 Informações sobre o ramo da ilustração.....	14
<i>Canais indiretos</i>	14
<i>Experiências pessoais</i>	15
<i>Encontro com ilustradores</i>	19
2.2 Análise da tarefa	27
2.3. Conclusão das frentes de pesquisa.....	32
2.4 Similares.....	34
3. Requisitos.....	37
4. Geração de alternativas	39
4.1 Prancheta.....	39
4.2 Embaladeira.....	43
4.3 Estação de trabalho.....	46
5. Produto final	53
5.1 Testes com usuário.....	71
6. Conclusão	73
Bibliografia	74
Anexos	77

Introdução

Ilustração é a arte de representar algo através de uma imagem. Pode ser elaborada por meio de diversas técnicas como fotografia, pintura, desenho, desenho digital ou colagem. Não importa o meio imagético, é necessário apenas que cumpra a função de simular um texto, uma história, alguma informação.

O mercado da ilustração tem crescido e se modificado bastante nos últimos anos. Em Brasília, por exemplo, é possível encontrar vários ilustradores *freelancers* que trabalham nesta área em tempo integral. Embora o mercado ainda não seja muito valorizado e nem entendido por muitos, pois se sabe que na educação o estímulo à arte no Brasil é consideravelmente baixo, algumas oportunidades vêm surgindo como maneira de incentivar artistas e pequenos produtores/empreendedores a divulgarem seus trabalhos. Um exemplo disso são as lojas colaborativas, que são divididas em diversos espaços os quais, artesãos, artistas, ou estilistas, podem alugar para venderem seus produtos. Além das lojas, há também as feiras criativas, eventos que ocorrem em datas específicas durante um ou dois dias, reunindo artistas e pequenos produtores, para divulgarem e venderem seus trabalhos.

Direcionando este trabalho para os métodos tradicionais de representação gráfica (pintura/desenho), pode-se afirmar que não é necessário apenas saber desenhar para ser um ilustrador profissional. Muitas habilidades e tarefas, além da ilustração, são necessárias para ingressar no mercado de maneira mais eficiente e satisfatória. Pode-se dizer que o artista precisa ser um profissional multifacetado, apto a realizar atividades administrativas, de marketing e vendas.

Muitas dúvidas e questionamentos surgem ao longo da jornada profissional, porém, as respostas não são encontradas tão facilmente, visto que, no Brasil não há faculdade ou curso que trate do mercado de arte e ilustração como um todo, com abordagem em aspectos como postura profissional e suas nuances. Por isso, destaco a necessidade de transformação por meio do compilamento de informações relevantes, para artistas que querem iniciar ou já iniciaram seu empreendimento como ilustradores. Um serviço que proponha uma estação de trabalho de pequeno/médio porte e seja eficiente não apenas na produção das ilustrações, mas

também comporte as necessidades requisitadas por um empreendimento na área de ilustração, tais como:

- espaço para embalagem de peças;
- estoque de obras e produtos;
- espaço para conter materiais de escritório e embalagem;
- área para atendimento de cliente;
- local para possível aula ou workshop e
- mobiliário adequado ergonomicamente.

O objetivo geral do presente trabalho é elaborar um serviço destinado a ilustradores que produzem peças de pequeno/médio porte, auxiliando-os no desenvolvimento de seu empreendimento, propondo uma estação de trabalho eficiente, a fim de facilitar e promover maior qualidade no trabalho e contribuir para um melhor desempenho no progresso de seu empreendimento.

A fim de concretizar esse objetivo maior, é necessário atingir os seguintes objetivos específicos:

- levantar e compilar informações necessárias para desenvolver um empreendimento de ilustração;
- detectar a experiência de ilustradores no desenvolvimento de seu empreendimento;
- propor um modelo simples e eficiente de estação de trabalho e possíveis projetos de artefatos necessários ao funcionamento da atividade;
- produzir um material informativo contendo dicas relevantes para auxiliar no empreendimento de ilustração.

Essas especificidades vêm à tona na medida em que se vê uma gama de dificuldades encontradas por profissionais da ilustração, principalmente os iniciantes, por falta de informações unificadas e formalizadas. Em virtude disso, observa-se a formação de uma rede de compartilhamento entre os ilustradores, especialmente através de vídeos no *YouTube* e em blogs. Nesses canais é possível encontrar diversos artistas dando depoimentos e dicas sobre várias dificuldades que tiveram e como as solucionaram e, também, mostrando um pouco da sua rotina como *freelancer*. O conteúdo destes canais informa sobre uma diversidade de tópicos. É fato que existem muitas dúvidas e dificuldades, apesar da formação e crescimento dessa rede de troca. Todos os conteúdos ficam extremamente espalhados e cada

ilustrador discute um ponto, sem mencionar que a maioria desse conteúdo é em inglês.

Relacionado a todas essas dúvidas, está a consequente improvisação do espaço de trabalho do artista para atender a cada uma dessas demandas práticas e administrativas que vão surgindo ao longo do processo de trabalho. Logo, por serem espaços não planejados previamente, visando a totalidade do seu funcionamento, na maioria das vezes os profissionais encontram-se em ambientes sem conforto e não funcionais, exigindo muito mais energia e tempo para realizar cada tarefa. Por isso, surge a necessidade de um serviço que aborde os itens especificados acima, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do profissional e maior tranquilidade e fluidez no desenrolar de seu empreendimento.

Com isso, o projeto é um estímulo para que não haja impedimentos dentro da área, ou desistências devido às dificuldades encontradas nessa profissão, ainda pouco valorizada. É uma maneira de expandir os pensamentos e olhar com novos olhos, de maneira simples e eficiente. Em suma, o projeto visa contribuir com um possível crescimento e maior valorização da arte no Brasil.

Método

A primeira etapa do processo de desenvolvimento deste projeto foi a coleta e compilação de informações já existentes sobre empreendedorismo na ilustração que estão espalhadas em canais diferentes como: *YouTube*, sites/blogs e SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Essa pesquisa inicial se mostrou relevante para uma compreensão geral das possibilidades e problemas encontrados na profissão, além de contribuir na seleção dos aspectos imprescindíveis a serem trabalhados na construção do serviço.

Além dessa pesquisa inicial de informações existentes em canais diversos, se mostrou de extrema relevância a reflexão e registro de experiências pessoais, relatando quais foram minhas maiores dificuldades desde que iniciei o empreendimento de ilustração e como as sanei. Afinal, esses foram os principais aspectos motivadores para a existência desse projeto.

Como maior aproximação do projeto à realidade, para agregar às informações anteriores, foram realizados encontros com ilustradoras *freelancers* de Brasília, que trabalham na área em tempo integral. O objetivo foi uma conversa informal com cada uma, em seu espaço de trabalho, para desvendar e analisar um pouco a

trajetória, como também fazer observação e análise da configuração de cada ambiente de trabalho, para compreender problemas e potencialidades.

Ao final desse grupo de pesquisas, foi possível realizar uma análise e a seleção dos aspectos mais relevantes para incrementar ou iniciar um negócio como ilustrador. Com isso, se mostrou viável a especificação e descrição dos objetos e possíveis leiautes necessários de uma estação de trabalho para ilustradores, que contemple suas necessidades fundamentais. E, a partir das demandas emergentes deste estudo, foi iniciado o projeto dos objetos necessários de acordo com a atividade e o espaço.

Após a análise das necessidades descritas e o projeto dos artefatos finalizado, foi possível iniciar o projeto da estação de trabalho em si. A proposta de leiaute deveria ser simples e destinada a um espaço reduzido, com aproximadamente 28m², metragem normalmente encontrada em quitinetes e salas comerciais.

Para completar a finalidade do serviço, vem à tona um material informativo¹, previamente desenvolvido e avaliado na disciplina de Programação Visual 1, sob a orientação do professor Tiago Barros, no segundo semestre de 2017. Esse material contém dicas relevantes ao empreendimento como ilustrador, contemplando os assuntos selecionados na fase de coleta de dados.

1 O material informativo está exibido em sua forma completa nos anexos

2. Análise e coleta de dados

Para iniciar esse trabalho, faz-se necessário uma pesquisa de duas frentes: a coleta de informações sobre empreendimento no ramo da ilustração e a análise detalhada da atividade em si. A primeira tem o objetivo de selecionar e avaliar as tarefas mais importantes realizadas por ilustradores em um negócio de ilustração, passando por problemas e viabilização de soluções. O estudo dessas informações também é relevante na construção do material informativo para ilustradores empreendedores.

A segunda frente de pesquisa é importante para o entendimento do sistema de ações e suas interações, de modo a sustentar o projeto de um espaço e artefatos que se adequem às atividades normalmente realizadas por ilustradores, proporcionando maior conforto, qualidade e eficiência no trabalho.

2.1 Informações sobre o ramo da ilustração

A primeira categoria de pesquisa é no campo das informações que abrangem um empreendimento na área de ilustração e que estão espalhadas em diversos canais. Essa pesquisa foi dividida em três blocos: canais indiretos; experiências pessoais e encontros com ilustradores.

Canais indiretos

A maior parte das informações oriundas de canais indiretos foram encontradas no *YouTube*, em vídeos de ilustradoras que compartilham o seu dia-a-dia e experiências na profissão. Há vídeos sobre variados assuntos, como por exemplo: 'como cobrar pelo seu trabalho', 'administrando uma loja *online*', 'como imprimir reproduções em casa', 'embalando produtos', 'como digitalizar e editar suas artes', 'áreas de atuação como ilustrador', 'precificação', entre muitos outros. Esses vídeos são de extrema importância, pois auxiliam tanto quem está iniciando, como quem já tem experiência nessa área. Atualmente, empreender como ilustrador é possível por meio de uma rede de trocas, pois não há material com conteúdo organizado e formalizado disponível para orientação nesse sentido. O mercado de arte e ilustração se transformou muito nos últimos tempos e não cabe mais apenas nas galerias de arte e em jornais e revistas. A arte precisou ser reinventada e hoje é um

negócio, no qual se faz necessário replicar e transformar em “produto” para monetizar.

À parte de vídeos, há informações em *blogs*, nos quais os ilustradores compartilham suas experiências, articulam suas opiniões e direcionam dicas e *links* para outros canais com conteúdo relacionado ao assunto. Tanto nos *blogs* quanto nos vídeos do *YouTube*, é possível interagir com os ilustradores e outros espectadores por meio de comentários e perguntas no campo destinado para isso, o que é bastante útil e interessante, pois aumenta a rede de troca e fortalece os artistas e interessados.

Além dessas fontes, informações um pouco mais burocráticas são necessárias para compreender a totalidade do empreendimento. Alguns ilustradores falam sobre isso, mas as alternativas mudam de país para país e é importante ter os dados um pouco mais detalhados. No Brasil, há muito apoio e informação para pequenos empreendedores no SEBRAE. Eles suprimem dúvidas e orientam na construção de um negócio, desde o início até a formalização. No *site* desta entidade, é possível encontrar informações de como tornar-se um MEI (microempreendedor individual). Esta é uma das melhores opções para legalizar-se como microempreendedor, obter CNPJ sem possuir empresa, emitir nota fiscal e ter benefícios previdenciários. Há um vídeo no qual a ilustradora Mary Cagnin explica passo a passo como realizou sua inscrição MEI no *site* do SEBRAE, o que é muito útil, pois o processo é detalhado e pode parecer um tanto complicado à primeira vista.

Todas as informações obtidas na primeira fase de pesquisa são importantes para a formação dos requisitos a serem atendidos no projeto da estação de trabalho, além da seleção de conteúdo mais relevante e de maior qualidade, para a elaboração da parte textual do material informativo. Obter informações similares de fontes diversas é igualmente importante, pois amplifica o olhar sobre o conteúdo e contribui para melhores soluções para uma mesma questão.

Experiências pessoais

Para a segunda parte da pesquisa, foi considerada a compilação das minhas experiências, desde que comecei a empreender como ilustradora. Foram as minhas dificuldades, sem soluções eficientes no início, que motivaram a realização desse projeto. Iniciei refletindo cronologicamente sobre em que setores eu e outros

ilustradores tivemos mais problemas. Foi possível detectar e refletir sobre como solucionei os obstáculos e sobre as experiências vivenciadas como empreendedora, monetizando o meu trabalho.

Quando iniciei no ramo da ilustração, uma das primeiras dificuldades com a qual deparei foi com o registro do meu trabalho de maneira correta. Costumava produzir e vender minhas peças sem fazer algum registro deste trabalho. No início, costumava fotografar as aquarelas sem a preocupação de obter uma boa qualidade para compor portfólio. Isso mudou com a vontade de fazer as primeiras reproduções.

Com a experiência e depois de muitas impressões manchadas ou amareladas, descobri que, para obter uma imagem de qualidade para reprodução de uma peça, faz-se necessário uma câmera com boa resolução e ambiente com excelente luz natural, posicionando a câmera paralelamente à ilustração, para que não haja distorções nem sombra. A segunda opção e mais adequada, é escanear a ilustração, porém não basta digitalizar, é preciso ter noções básicas de edição de foto. Quando a imagem é escaneada, ela deixa de ser fiel às suas cores, fica um tanto apagada, sem brilho.

Além disso, uma imagem de qualidade é importante também para a montagem do portfólio. Todo artista/ilustrador, deve possuir um bom portfólio, seja ele digital ou impresso, pois esse é o material que o cliente vai querer ver antes de contratar o seu trabalho.

Após solucionar a dificuldade com a digitalização e edição das ilustrações, foi possível produzir as primeiras reproduções para venda. Logo, veio à tona uma nova questão: “Como embalar essas reproduções ou mesmo trabalhos originais de maneira que eles cheguem seguros às mãos do cliente, sem amassados ou manchas?” Pensando muito em alternativas para isso e também procurando vídeos de outros artistas na internet, pude concluir que o melhor seria sempre colocar um suporte resistente atrás da ilustração, como um papelão, para evitar que a peça amasse no traslado. Então, a ilustração com seu suporte rígido iriam dentro de um plástico, preferencialmente transparente, deixando à mostra o conteúdo. O plástico protege a ilustração de qualquer sujeira ou possível líquido.

Feito isso, o último passo seria embalar este material com papel kraft, ou inseri-lo em um envelope a ser selado com adesivo. Se for o caso de uma encomenda que necessite de mais resistência, antes de colocar no envelope há a possibilidade de fazer uma camada com plástico bolha, ou mesmo utilizar os

envelopes que já são revestidos internamente com este material. Mas a preocupação se volta para a questão ambiental que permeia essa embalagem. O pacote chegará seguro às mãos do cliente, mas e a quantidade de material utilizado para embrulhar uma única peça? Estão envolvidos nessa solução de embalagem um papelão, um plástico, mais plástico para fechar o plástico (fita adesiva), plástico bolha, papel, mais adesivo ou cola para fechar o pacote final. Fora itens de papelaria personalizados que acompanham isso tudo e que são de extrema relevância: normalmente um cartão de visita e bilhete explicativo e/ou de agradecimento.

No intuito de produzir menos lixo, passei a reutilizar papelões para o sustento da embalagem: cortando caixas de papelão limpas e em bom estado que estão sem uso nos supermercados ou utilizando a base que vêm nos blocos de papel para pintura e desenho. Também, sempre que possível, busco guardar envelopes limpos e sem amassados que eventualmente já foram utilizados para outro fim.

Toda essa preocupação com relação à questão ambiental intensificou-se com a participação em feiras e, principalmente, ao entrar em uma loja colaborativa. Para expor as ilustrações e outros produtos ao público, tudo deve estar muito bem embalado e apresentado. Então, estando na loja colaborativa, a quantidade de produtos embalados para serem expostos e manterem o estoque é grande. Cada produto dentro do seu plástico fechado com mais plástico. Cada estágio a mais de embalagem para reposição do expositor na loja é preocupante no que se refere à questão ambiental. Nas reproduções, então, passei a utilizar papéis de maior gramatura, diminuindo a necessidade do suporte de papelão em todas as ocasiões.

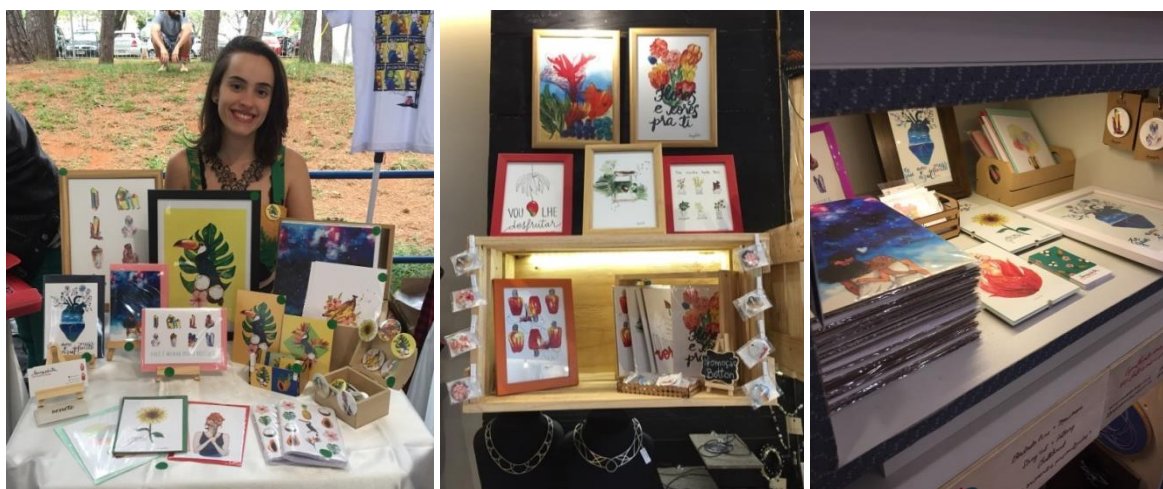


Figura 1 – Exposição na feira Pic Nik e caixas nas lojas Nós Mercado Criativo e Endossa, respectivamente

Para os btons a embalagem foi trocada: antes a solução era um saquinho de plástico com adesivo, depois substituí por uma base de papel kraft com as informações impressas e dois furinhos para encaixar o béton, apenas. Cada mudança, mesmo que pequena, promove uma diferença positiva no caminho para a sustentabilidade.

Com a participação em feiras e a exposição em vitrine, como a de uma loja colaborativa, além da divulgação do trabalho nas redes sociais,  possível criar um ótimo *networking* com pessoas que anteriormente desconheciam o seu trabalho. Assim, começa a surgir reconhecimento e procura por encomendas personalizadas. Diante disso, a dvida mais latente em relação aos primeiros trabalhos personalizados é sempre em relação ao preço. Certamente, essa não foi uma dvida apenas minha, mas de vários artistas ao longo de sua trajetória profissional e empreendedora.  “normal” cobrar abaixo do valor de mercado no início, não só por falta de parâmetros, mas, muitas vezes, por falta de confiança em atender a expectativa do cliente. É interessante conversar com outros ilustradores para saber quais procedimentos eles utilizam na precificação do próprio trabalho, além de fazer uma pesquisa de mercado sobre preços de ilustrações.

Atualmente, cobro 50% do valor antes de iniciar qualquer encomenda, além de apresentar um orçamento digital personalizado, listando todos os requisitos da ilustração, forma de pagamento, prazo e método de trabalho. Com isso, além de transmitir mais confiança ao cliente,  possível demonstrar profissionalismo.

Para auxiliar na elaboração do orçamento, uma maneira justa é calcular as horas de trabalho. Com a experiência,  possível estimar quantas horas são gastas na produção de uma ilustração com base em seu tamanho. A partir disso, é possível calcular as frações desse mesmo tamanho, multiplicando ou dividindo o número de horas. O tempo gasto na produção também deve levar em conta o número de elementos solicitados para aquela encomenda, pois quanto mais complexo, mais tempo. Além disso, devem ser contabilizadas as horas gastas com pesquisa de referências e de comunicação com o cliente, trocando informações e definindo detalhes.

Há canais de suporte de fácil acesso na internet, orientando como calcular o valor da hora de trabalho de cada artista. A partir do valor da hora,  possível montar uma tabela de preços, que pode ser ajustada de acordo com os requisitos de cada

cliente. Porém, não se deve restringir à isso, pois é importante pesquisar o preço que outros ilustradores cobram para não fugir radicalmente da média, interferindo de modo prejudicial no mercado.

Além do contato direto das pessoas com o produto, como em feiras e lojas, para atingir uma divulgação mais efetiva, é interessante estar ativo em pelo menos uma rede social, para inserir nesse meio, de modo frequente, a própria produção e dicas relevantes, com o intuito de agregar valor ao que é produzido e comercializado. Atualmente, utilizo o *instagram*, rede a qual mais me identifico e consigo atualizar sem atrasos, proporcionando aos seguidores acompanharem a evolução do trabalho e divulgando quando estarei em feiras e eventos. Através desse meio atingi público de diferentes estados, fazendo vendas online e encomendas personalizadas. Também fortaleci e aumentei minha rede de contatos com pessoas da área.

Refletir e escrever detalhadamente sobre as vivências na construção do meu próprio empreendimento me fez melhorar algumas soluções, questionar alguns pontos e também comparar com os meios encontrados por outras pessoas. Além de avaliar o impacto de um espaço adequado no desenvolvimento de cada um desses pontos.

Encontro com ilustradores

Por fim, ainda como pesquisa de informações sobre empreendedorismo na ilustração, foram realizados encontros com ilustradoras *freelance* de Brasília, que trabalham integralmente na área. O objetivo é visitar o artista em seu espaço de trabalho, observar o ambiente detectando o que é positivo e o que pode ser mais funcional, além de conversar informalmente com cada um, perguntando como iniciou, quais as maiores dificuldades e as experiências na área.

A primeira ilustradora foi Yasmin Hassegawa. Formada em Moda, iniciou a empreender na ilustração quando se mudou para Brasília, há aproximadamente 4 anos. A mesma não possui ateliê, trabalha diariamente no seu apartamento. Lá ela usufrui de um escritório que divide com o marido, no qual guarda o estoque de produtos e materiais de arte. Contou que antigamente também realizava suas produções no escritório, mas lá ficava muito isolada, pois o marido trabalha fora o dia inteiro; sentia muito calor e disse ainda que o ambiente é um tanto escuro. Então, ela resolveu manter o estoque no escritório e passou a pintar na mesa da

sala, logo, todo dia seleciona os materiais que irá precisar e leva pra sala, se esquecer de alguma coisa no meio da pintura, precisa ficar se deslocando para buscar, o que não é muito prático, mas ainda assim ela alega que se sente melhor trabalhando de tal maneira.

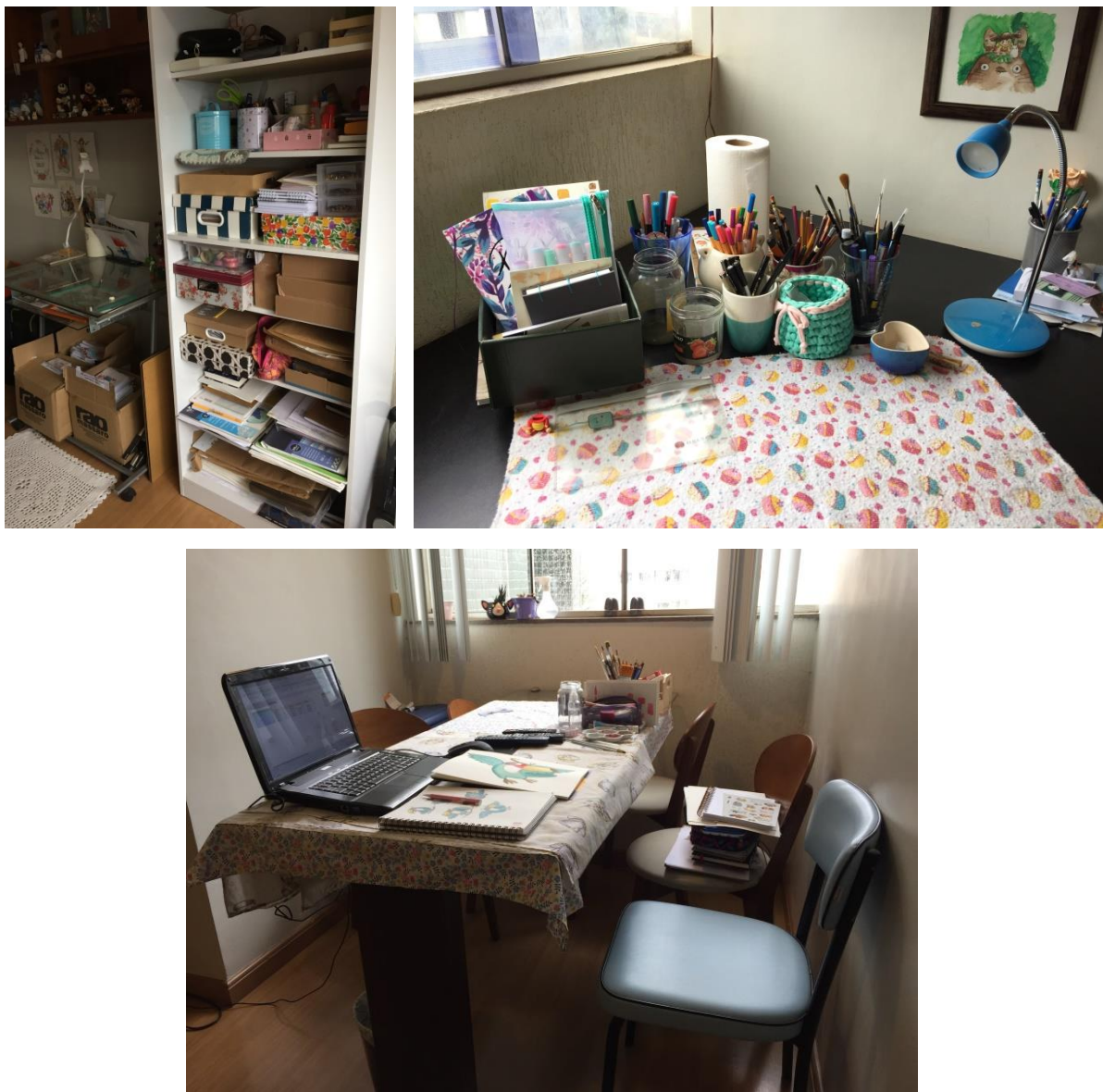


Figura 2 – Estoque de produto e matérias e local no qual Yasmin trabalha diariamente, na sala de sua casa

Segundo Yasmin, uma das suas maiores dificuldades quando iniciou o empreendimento na ilustração foi como colocar valores nas suas peças, além de encontrar bons fornecedores e não saber lidar com os clientes. Com o tempo, experiência e as informações que troca com as várias amigas do mesmo ramo espalhadas pelo Brasil, ela conseguiu solucionar essas primeiras dúvidas. Hoje,

disse que duas coisas que a incomodam muito é conciliar o que gosta com a demanda do público na hora de realizar suas criações. A segunda coisa é saber lidar com a solidão. Por trabalhar muitas horas sozinha em casa, Yasmin disse se sentir muito isolada, principalmente quando está na fase crítica de sua depressão. Por isso, tenta levar um estilo de vida equilibrado, para manter-se saudável e mais tranquila, realiza atividade física regularmente e procura uma alimentação mais regrada.

Yas, como é mais conhecida, trabalha predominantemente com aquarela, aceita encomendas personalizadas, vende seus produtos em uma loja virtual, em algumas lojas colaborativas de Brasília e sempre participa de feiras de arte. Já fez ilustrações para um livro e também participou de exposição. Além disso, possui um canal no YouTube, no qual compartilha um pouco da sua experiência como artista.

A segunda ilustradora foi Liliana Oliveira, da marca Alegrias Ilustradas. Liliana também trabalha em casa, mas tem um local destinado a todas as suas ferramentas para ilustrar e conduzir seu empreendimento. Em um ambiente pequeno, possui uma mesa para o computador e para fazer embalagens; outra para guardar seu estoque e parte de material para embalagem; gaveteiro para material de pintura e sua última modificação foi resgatar a prancheta dos tempos que graduava arquitetura. Lila, como é mais conhecida, tomou essa decisão para minimizar as dores intensas que tem sentido na coluna. Em virtude da crise, está investindo bastante na saúde, o pilates, RPG e acupuntura tem aliviado suas dores, além da utilização da prancheta para pintar, evitando que seu tronco fique tão curvado sobre a mesa. Disse que uma alteração que faria para melhorar ainda mais o espaço e a saúde de seu corpo é investir em uma mesa mais alta para fazer as embalagens. Se a quantidade de peças a serem embaladas for muito grande, ela tem levado tudo para embalar no balcão da cozinha.

Lila largou a profissão como arquiteta para ser ilustradora. Descobriu que era possível empreender e investir no talento para ilustração em um momento no qual estava insatisfeita profissionalmente e resolveu abandonar o emprego. Logo após pedir demissão, Liliana se inscreveu em um curso online sobre empreendedorismo, o *DecolaLab*, pontapé inicial para o início das “alegrias ilustradas”. Lila começou aos poucos, postando e vendendo seus desenhos e pôsteres pela internet. No início, uma de suas maiores dificuldades foi como embalar as artes de maneira segura para enviar pelos correios.

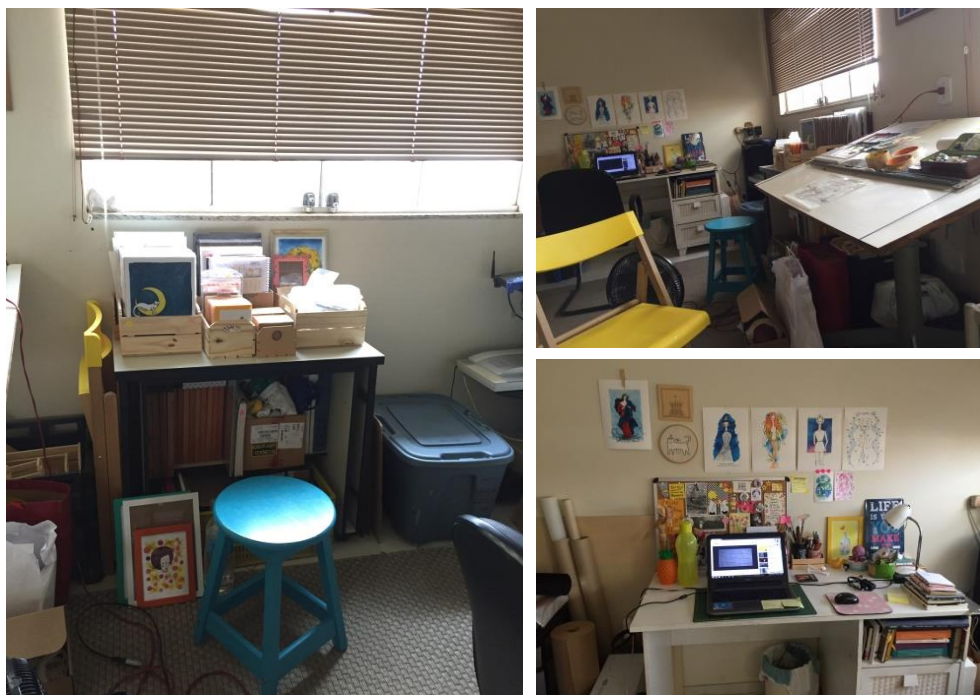


Figura 3 - Ambiente de trabalho de Liliana Oliveira

À época não tinha fornecedores para os tubos (tipo de embalagem que usava para postagem), além de que perdia muito tempo com todo o processo e já teve até encomenda extraviada no percurso mais de uma vez. Disse que se ainda levasse todo o tempo que levava no início não conseguiria atender a demanda atual.

É possível observar diferentes técnicas no trabalho de Lila, principalmente lápis grafite, lápis de cor e aquarela. Atualmente possui uma loja virtual, está em duas lojas colaborativas em Brasília, participa frequentemente de feiras criativas e aceita encomendas personalizadas.

O terceiro encontro foi no ateliê de Clarissa Paiva, artista com um contexto e trajetória um pouco diferente das anteriores. Formada em artes visuais pela UnB, desde os 15 anos Clarissa sabia que queria trabalhar com arte. Antes mesmo da graduação, já publicava seus trabalhos em comunidades de artistas na internet e começou a vender através dessas plataformas, mesmo em uma época na qual a internet ainda não era o meio mais convencional. Sua carreira profissional já dura mais de dez anos, e, apesar de no início Clarissa ter tido dúvidas mais “comuns”, sobre como embalar as artes para envio, por exemplo, e até hoje também se incomodar com a quantidade de material utilizada na embalagem, de modo geral ao longo dos anos suas dificuldades foram muito mais “emocionais” do que práticas. Tendo iniciado na academia em uma época na qual o machismo em relação às mulheres nas artes era muito mais presente, Clarissa precisou ser forte e se

reafirmar várias vezes para continuar produzindo e terminar o curso, ainda mais em uma faculdade de viés contemporâneo, diferente sua arte “figurativa demais”. Ainda hoje, disse que necessita balancear o conteúdo de suas produções para se encaixar no mercado de Brasília, suas ilustrações extremamente delicadas e femininas são figurativas, mas não o suficiente para entrar nas galerias da cidade.

Atualmente, Clarissa possui um pequeno ateliê no subsolo de uma quadra comercial da Asa Norte, no qual faz suas pinturas e desenhos, além de dar aulas individuais e workshops. Mesmo com o ateliê, um dos seus maiores problemas é espaço físico. Não apenas por questão de espaço, mas também de segurança, os materiais mais caros de Clarissa, como computador; mesa digitalizadora e scanner ficam na sua casa, então ela precisa dividir os dias que vai produzir arte digital ou tradicional. Por não ter o computador no ateliê, se precisar de referências, pesquisa e imprime antes. O espaço também é um limitador de estoque, pois as telas em acrílico ocupam bastante espaço, e limitador de técnicas. Hoje Clarissa trabalha com acrílico, guache, aquarela e desenho em grafite, mas gosta muito de pintura à óleo e gravura por exemplo, e tem vontade de explorar essas outras possibilidades, não



Figura 4 - Ateliê de Clarissa Paiva

apenas nas suas produções, mas também dando aulas dessas técnicas. Para isso, seria necessário um espaço maior, mais arejado e também com tanque para limpeza apropriada dos materiais.

Para realizar atividades diferentes ela libera toda sua mesa central, que é para produção, embalagem, para dar aulas... Essa falta de setorização de espaço quebra muito o andamento de cada processo, principalmente para as atividades criativas. Disse ainda, que gostaria de ter uma bancada mais alta para fazer as embalagens.

Outra grande dificuldade que afirmou sentir é estar constantemente se reinventando para atender o mercado, o que funcionava muito bem há pouco tempo atrás já não funciona hoje. É um constante processo de observar e tentar compreender o que o público está pedindo, e ter que equilibrar as produções direcionadas para atender esse momento do mercado e àquelas feitas por puro prazer.

Por fim, a última visita foi à Luda Lima, designer de formação e ilustradora de profissão. Luda já trabalha com ilustração à dez anos e antes mesmo de terminar o curso de Design, sabia que queria ser artista. Apesar de ao fim de sua graduação já estar com um portfólio e também um estilo específico em construção, ela sentiu que faltava um algo a mais para realmente iniciar sua carreira como ilustradora. Foi quando descobriu um curso em Nova York sobre ilustração e sua aplicação ao mercado, então viajou para aprofundar-se durante seis meses. Lá, Luda aprendeu muito, teve mais consciência de como continuar o desenvolvimento seu estilo e as áreas que gostaria de trabalhar dentro do ramo (editorial e ilustração para livro infantil). Inclusive, antes de voltar para Brasília, teve a oportunidade de realizar sua primeira exposição individual em uma adega em Chelsea.

Ao retornar, iniciou a aplicação de tudo que havia aprendido, além de conversar com pessoas relacionadas à área, que pudessem lhe dar conselhos sobre o melhor caminho a seguir. Após um tempo, entendeu que precisava de mais experiência e amadurecimento de estilo próprio, então, resolveu aplicar seu currículo para o programa Abril, no qual foi selecionada e então se mudou para São Paulo, apostando na experiência e no *networking* que construiria através do mundo corporativo. Apesar de ter sido um período muito importante e de grande aprendizado, Luda disse que não foi fácil, sentia-se sozinha e também incomodada com a pressão sofrida dentro da editora, nem sempre a criatividade anda junto com

a produção em massa para o mercado. Após dois anos, sentindo-se sufocada, a ilustradora retornou para casa, continuou fazendo ilustração editorial para jornais e revistas e trabalhos para campanhas, porém com tempo para aquarelar e desenhar muito mais para si, local no qual expressa toda a sensibilidade e espiritualidade aflorada que traz no seu interior. Desde que retornou, em 2012, também já ilustrou alguns livros, inclusive infantis - um de seus sonhos - e participou de algumas exposições. Também aceita encomendas personalizadas e vende suas criações em feiras e através da internet.

Luda já tentou alguns formatos diferentes de espaço para produção e divulgação do seu trabalho, por exemplo, durante um ano expunha abertamente ao público seus produtos e ilustrações e também desenhava no Cobogó Mercado de Objetos na Asa Norte, duas vezes por semana. Ao fim desse período, concluiu que concentrava melhor para trabalhar no seu próprio espaço e também que tudo se mistura. Para ela, o ateliê precisa ser integrado com sua casa, hoje possui um quarto pequeno em seu apartamento todo dedicado para isso.



Figura 5 - Ateliê de Luda Lima

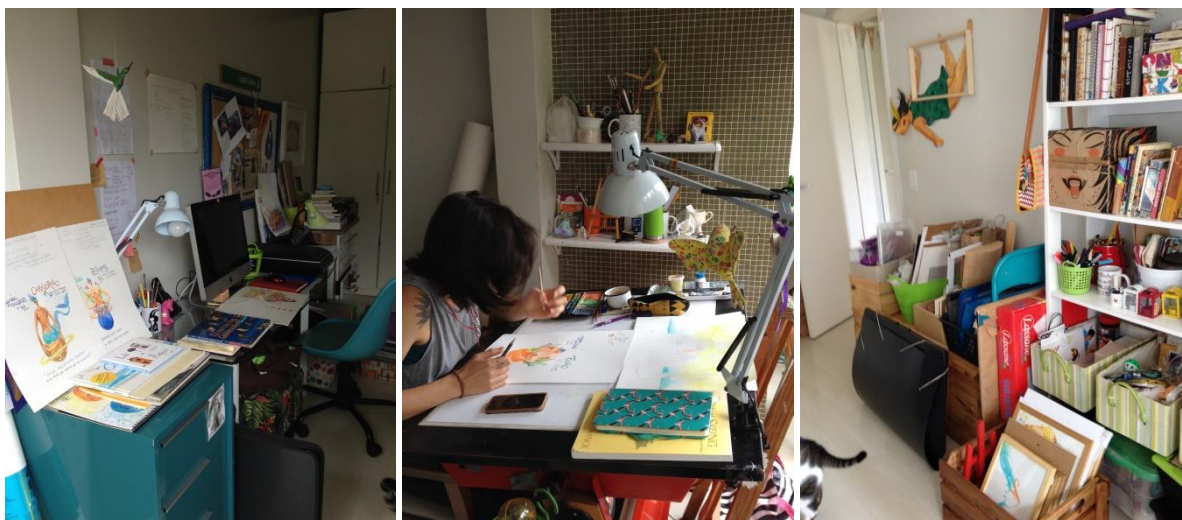


Figura 6 - Ateliê de Luda Lima

Como visto até aqui, as dificuldades e frustrações de Luda são bem diferentes das artistas conhecidas anteriormente. Suas dificuldades foram sendo sanadas aos poucos ao longo do caminho, principalmente conversando com pessoas e pedindo ajuda, todas as dúvidas mais relacionadas à aonde ir, o que fazer e como fazer “acontecer”. Durante a conversa, tentei extrair ao máximo para descobrir se havia alguma inquietação de nível mais prático e administrativo, mas ficou claro que tudo se resolve para ela de maneira muito fluida e tranquila. Luda é um ser de luz, não é possível deixar de mencionar esse fato aqui. Sua espiritualidade aflorada e a constante busca por uma maior conexão com sua verdade possui alta influência na maneira como ela conduz seu empreendimento e como as dificuldades lhe abatem. Em seu pequeno ateliê possui uma mesa de luz ajustável, a qual utiliza para realizar suas criações, outra mesa para o computador e scanner e ao lado um gaveteiro para guardar pinturas. Há também alguns pequenos cavaletes espalhados e algumas caixas com pastas para conter seus originais e reproduções, além de uma estante com livros de referência.

Apesar de muito simples e um dos menores espaços visitados, considero o de Luda o mais funcional e confortável. E a artista disse que se pudesse não mudaria nada lá, apenas a organização, mas isso é algo possível e que depende apenas de sua disposição. Mesmo estando bem satisfeita, se tivesse a oportunidade moraria em uma casa no futuro, na qual pudesse ter sua casa e ateliê em um andar e um espaço aberto ao público no outro, possibilitando maior aproximação e facilidade das pessoas entrarem em contato com a sua arte.

Todas as três fases de pesquisa de informações são complementares entre si, ajudam a selecionar os principais pontos, encontrar boas soluções e material relevante e de qualidade para o produto final. Esta última parte aproxima o projeto da realidade, complementando e/ou acrescentando as informações dos canais indiretos e se aprofundando melhor na situação da profissão no Brasil, mais especificamente em Brasília.

2.2 *Análise da tarefa*

A partir das informações obtidas na primeira parte da pesquisa, esta frente busca analisar as principais atividades realizadas pelo ilustrador *freelance* e suas possíveis interações, a fim de compreender as necessidades mais latentes do profissional. Assim, iniciou-se essa etapa com um detalhamento e especificação de objetos (tabela em anexo) necessários para o desenvolvimento de um negócio de ilustração. Essa especificação é importante, pois, dá uma visão geral de todos os objetos necessários a serem incluídos e estudados no serviço, além de observar o que já existe no mercado e satisfaz as necessidades de um ilustrador, ou que precisa ser redesenhado para proporcionar maior conforto.

Unindo o detalhamento dos objetos às informações obtidas na primeira fase de pesquisa, foi possível iniciar o mapeamento do sistema, organizando o empreendimento em: fronteiras; subsistemas; interações; entradas e saídas e posteriormente simulando as possíveis interações entre esses aspectos, assim como proposto por Lida (2016, p. 28) para auxiliar na solução dos problemas ergonômicos. Realizando as interações, já é possível observar alguns pontos importantes a serem desenvolvidos para melhorar a qualidade do trabalho em certos aspectos citados na pesquisa de informações. Não apenas qualidade física/saúde, como também de otimização de tempo/espço. Como por exemplo, adequação e posicionamento correto de mobiliário evitando dores na coluna e pescoço e otimizando as tarefas através de integração dos subsistemas dependentes entre si. Assim, entende-se ser pertinente analisar de maneira mais aprofundada as posições ocupadas por maior tempo durante um período de trabalho do ilustrador, a fim de adequá-las ergonomicamente no projeto.

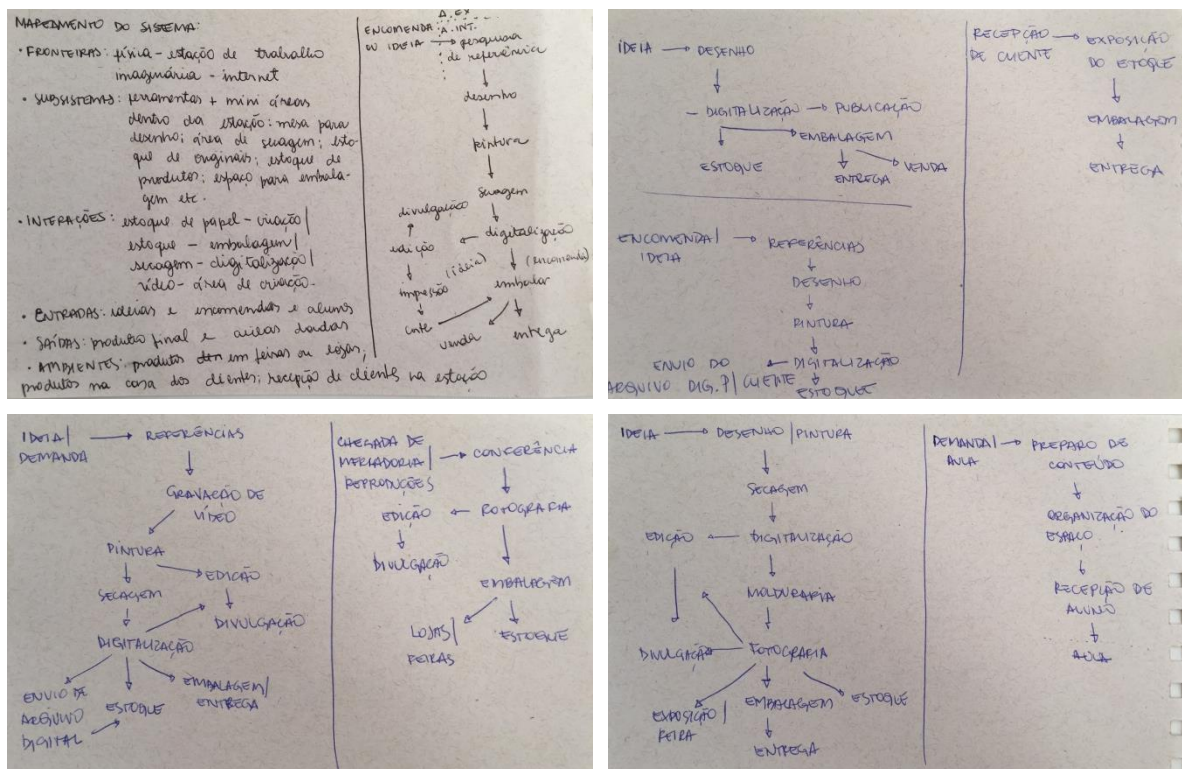


Figura 7 - Possíveis interações do sistema

“O corpo sentado não é simplesmente um saco inerte de ossos amontoados sobre uma cadeira, por um certo tempo, mas um organismo vivo em um estado dinâmico de atividade contínua” esta citação de Paul Brenton (1996, p. 29) é importante para a atenção à dinâmica do sentar-se e à posição ocupada por maior tempo durante um período de trabalho de ilustrador. Apesar de parecer algo estático, é o lugar no qual o profissional põe em prática suas ideias, pesquisa referências, faz edição de imagens, responde a mensagens eletrônicas, entre tantas outras coisas e, algumas delas são realizadas paralelamente, em fluxo dinâmico. Logo, promover conforto nesta posição é essencial para o rendimento do trabalho e manutenção da saúde.

A primeira vista, pode-se imaginar que o conforto essencial na posição sentada está concentrado na região em contato com o assento (ísquios). Essa região sustenta grande parte do peso do corpo em tal posição, porém, para garantir real bem estar e evitar sobrecarga muscular, é importante que certas partes do corpo também estejam em contato com outras superfícies para aliviar as tensões. Por exemplo, os pés precisam tocar completamente o chão e a coluna também requer apoio, isso faz com que o peso e a tensão do corpo sejam distribuídos de maneira mais homogênea, além de contribuir para melhor postura. O perfeito

atendimento desses requisitos irá variar de acordo com a altura de cada pessoa, além das dimensões da cadeira. E apesar das medidas antropométricas relacionadas a todos esses aspectos não necessariamente garantirem conforto ao usuário, como diz Panero e Zelnik (2002), a análise e auxílio delas não deixam de ser importantes no projeto ou escolha de uma cadeira.

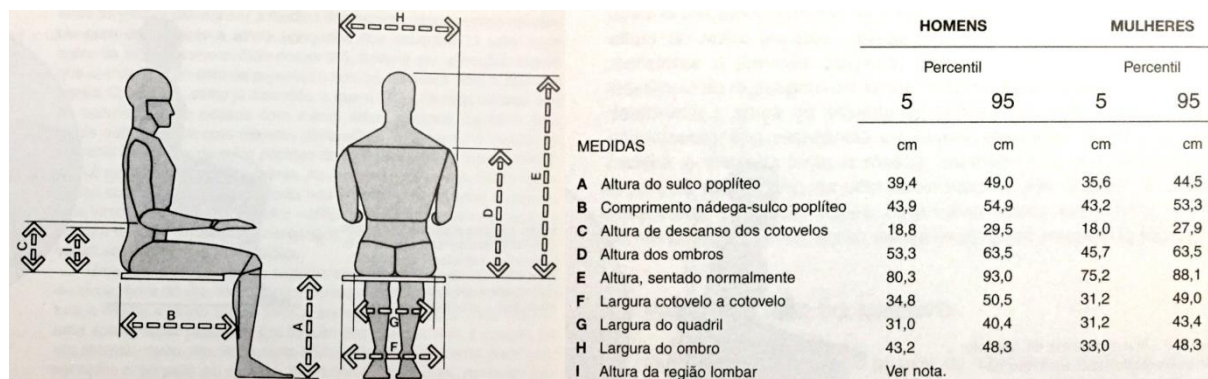


Figura 8 - Dimensões básicas para design de cadeira (imagem retirada de Panero e Zelnik 2002)

Além da cadeira, é primordial observar a mesa, pois o uso de ambas está diretamente interligado no caso estudado. A primeira questão é garantir que haja uma área de respiro entre a coxa e o tampo da mesa, permitindo livre movimentação das pernas. Caso a mesa ou a cadeira não possuam altura ajustável, a mesa escolhida deve ter uma altura que permita descanso dos cotovelos, ou seja, o antebraço quando apoiado no tampo da mesa deve formar um ângulo de 90 graus com o braço, deixando os ombros e braços mais relaxados. O toque dos pés com a superfície pode ser solucionado com um suporte para pés, caso necessário ajuste. Também é necessário verificar se no uso conjunto mesa/cadeira, há espaço suficiente de circulação se houverem outros móveis que por ventura estejam na parte posterior, como outra mesa, gaveteiro ou estante.

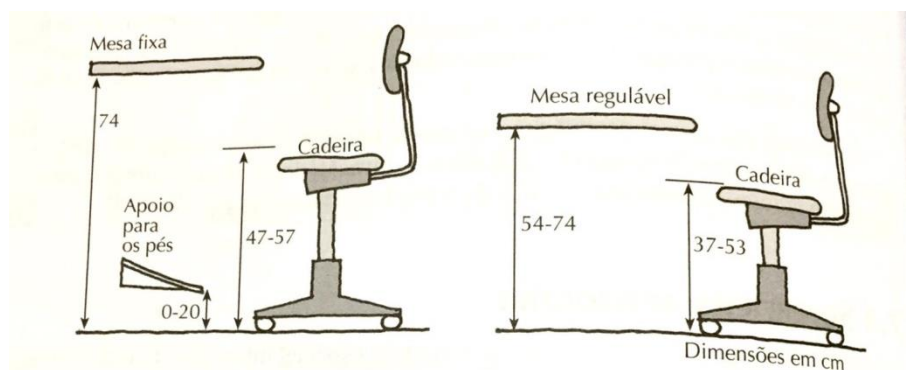


Figura 9 - Dimensões recomendadas para uso conjunto mesa/cadeira (imagem retirada de Lida e Buarque 2016)

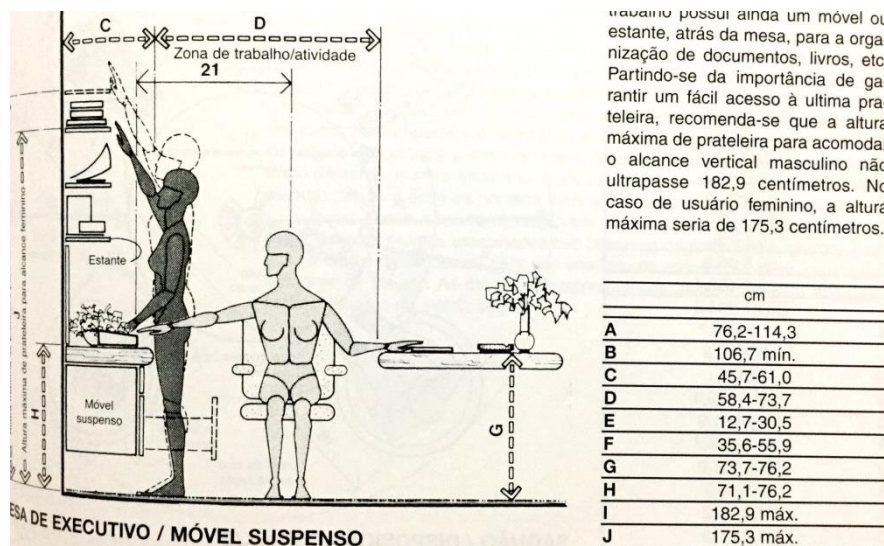


Figura 10 - Medidas antropométricas mesa de executivo/móvel suspenso (imagem retirada de Panero e Zelnik 2002)

Atendendo a essas recomendações, pode-se focar na disposição dos objetos sobre a mesa, organizando as tarefas dentro de uma área de alcance máxima, para aumentar ainda mais o conforto e otimização de tempo. Segundo Iida e Lia (2016), as atividades realizadas com maior frequência no posto de trabalho devem estar dentro de uma área ótima, tanto de acompanhamento visual como de alcance das mãos. Essas medidas de área de alcance ótimo e máximo da mesa podem ser utilizadas também para a bancada no caso de trabalho em pé, posição adequada para os ilustradores fazerem embalagem, atividade que exige maior mobilidade. No caso da bancada, a questão de altura adequada para descanso dos cotovelos se aplica da mesma maneira, porém, dessa vez o usuário estará em pé e não sentado.

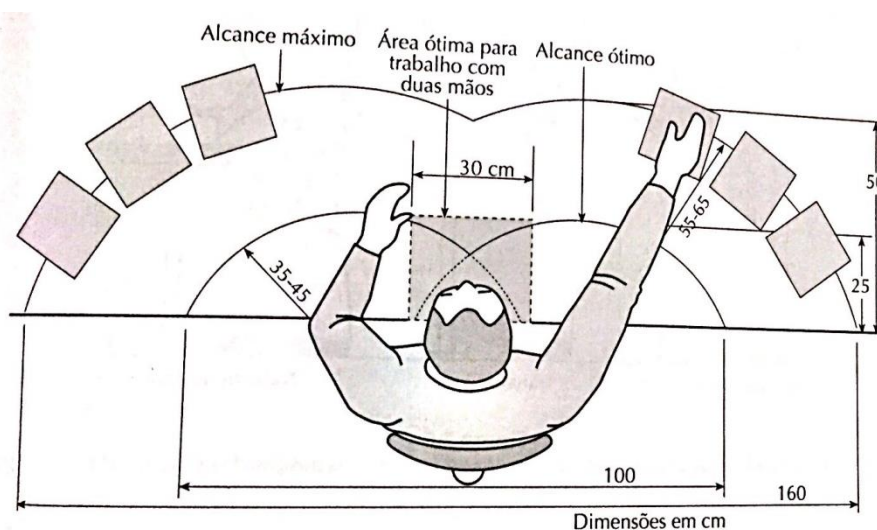


Figura 11 - Área de alcance máximo e ótimo (imagem retirada de Iida e Buarque 2016)

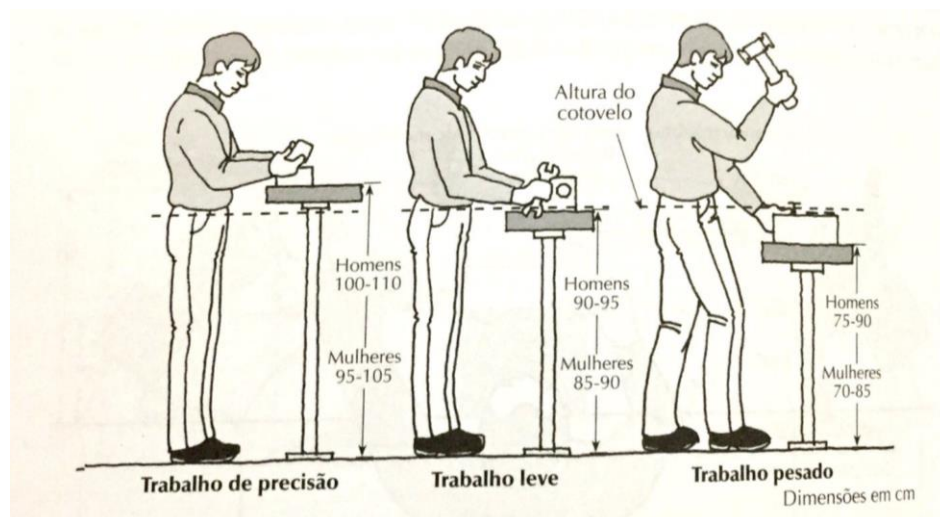


Figura 12 - Alturas recomendadas para bancada (imagem retirada de Itiro e Buarque 2016)

Ainda na atividade sentado, a parte criativa de desenho/pintura exige longo tempo de trabalho contínuo e um problema que costuma acometer muitos artistas são dores na coluna e no pescoço, pois durante esse processo o tronco fica muito tempo debruçado, tensionando o pescoço e segurando o peso da cabeça. Por isso, é recomendável o uso de prancheta, pois a inclinação proporcionada por esta evita a sobrecarga da postura.

Além da inclinação do objeto em trabalho, aliviando as dores no pescoço, outro ponto de extrema importância é a iluminação, principalmente na hora da criação das ilustrações. Uma boa iluminação evita a formação de sombras em cima do trabalho e também ajuda na fidelidade das cores em questão. A princípio, o ideal é a luz natural, pois esta é mais fiel em relação à percepção das cores. É indicado que o sentido do posto de trabalho fique em posição perpendicular à fonte de luz natural, evitando ofuscamento pelo recebimento de luz direta. Outro ponto a se observar em relação ao posicionamento da mesa é se o usuário for canhoto ou destro, o recebimento de luz deve estar sempre do lado contrário da mão de desenho, para não formar sombra em cima do que está sendo desenhado. Logo, se o artista for canhoto a incidência de luz deve estar da direita para esquerda e se for destro o contrário.

Para luz artificial a mesma regra de posicionamento se aplica, luminárias com braço articulável são boas para isto, pois podem ser adaptadas à diversas alturas e situações. Caso a lâmpada esteja instalada no teto, um excelente posicionamento é alocado exatamente em cima da mesa de desenho, pois confere ótima iluminação

ao objeto de trabalho sem provocar sombras ou ofuscamento. Uma combinação desses dois tipos também pode ser utilizada, com iluminação no teto e uma luminária potencializando o grau de iluminamento no foco de trabalho. As lâmpadas “brancas” ou fluorescentes são ideais, pois esquentam menos que as incandescentes e refletem as cores de maneira mais fiel à realidade, ou ao que a luz natural refletiria, assegurando maior assertividade ao processo de desenho e pintura.

O cuidado com a iluminação é responsável por evitar a fadiga visual, quando a luz não é adequada o músculo do olho faz contrações e um maior esforço para se acomodar visualmente, buscando foco e concentração. Isso pode diminuir muito o rendimento no trabalho, também provocando irritação nos olhos, além de outras consequências mais graves.

A análise desses dados em combinação com as interações do sistema permitirão uma estruturação do projeto de leiaute da estação de trabalho, visando um resultado o mais confortável e funcional possível, respeitando as limitações do espaço.

2.3. Conclusão das frentes de pesquisa

Combinando as informações obtidas nas duas frentes de pesquisa e analisando esses dados, é possível encontrar os pontos de maior relevância a serem observados no desenvolvimento deste projeto. É nítido a estação de trabalho deve possuir um leiaute que aproveite o espaço da maneira mais otimizada possível, integrando as atividades correlatas, assim como visto nas possíveis interações do sistema, além de focar atenção para os pontos de incômodo mencionados nos encontros com as ilustradoras: dores no pescoço e coluna, espaço para embalagem e aperfeiçoamento desse processo, dificuldades em armazenar obras e produtos, materiais de ilustração localizados longe da mesa de trabalho.

Afinando esses pontos de incômodo citados pelas entrevistadas e alguns deles também relatados por profissionais nos canais indiretos às diretrizes ergonômicas, é esperado o projeto de um espaço que promova eficiência nas atividades do dia a dia com conforto, especialmente na atividade central da profissão: a criação, o processo de ilustrar.

Observando a tabela com a especificação dos objetos associada às demais informações e aos relatos, percebem-se dois pontos que requerem maior atenção: o processo de ilustração e o de embalagem. O primeiro é o que move o empreendimento, precisa ser prazeroso e confortável. O segundo é uma atividade rotineira, consequência do primeiro, exige um espaço considerável e precisa ser aperfeiçoado.

Como visto, o processo de criação pode durar várias horas contínuas, sendo capaz de provocar dores no pescoço e ombros caso o profissional não possua um suporte adequado que promova a angulação da peça em trabalho. No mercado é possível encontrar diversos modelos de prancheta disponíveis, porém, a maioria delas é pesada e muito volumosa, ocupando um bom espaço da mesa de trabalho, logo, como objeto indispensável à estação de trabalho, destaco a necessidade do projeto de uma prancheta que seja mais versátil, fácil de ser transportada, leve e que ocupe menos o espaço de trabalho do artista, abrindo caminho para outros materiais e melhorando a organização da mesa.

Em relação ao processo de embalagem das ilustrações e produtos, é imprescindível que haja um espaço destinado inteiramente para isso, evitando a quebra de ritmo de outras atividades, assim como mencionando pelas ilustradoras, já que tal processo ocupa bastante espaço e pode ser maçante, exigindo pausas a depender da quantidade a ser embalada. O ideal seria uma bancada, na qual o ilustrador possa embalar as peças em pé, pois é uma atividade que exige mobilidade, principalmente se o produto for grande ou se houver um volume considerável de peças a serem embaladas em um único período. Os materiais de papelaria normalmente utilizados para esse processo devem estar próximos da bancada, ao fácil alcance das mãos, para otimizar ainda mais o processo. Além disso, observa-se a carência de algum objeto que auxilie o procedimento, tornando-o mais simples e personalizado. Então, será projetado também um produto/acessório auxiliar no processo de embalagem.

Com esses pontos em mente, torna-se mais seguro um projeto que englobe as necessidades primordiais de um ilustrador *freelance* no exercício de suas atividades cotidianas. Prezando sempre pelo conforto e eficiência dos processos.

2.4 Similares

Antes de iniciar o desenvolvimento do projeto, entende-se ser relevante uma pesquisa de similares, observando o que já existe com o objetivo de absorver as potencialidades e trazê-las de maneira adequada para a estação de trabalho aqui em questão. Como primeira pesquisa de similares, foi realizada uma busca por referências de ateliês, para construção de painel de inspiração/estilo. Essas referências irão auxiliar na hora de projetar um espaço de trabalho ideal. No painel, é possível observar como outros artistas solucionaram suas questões e filtrar aquilo que é relevante e o que não é muito prático ou ergonômico. Na figura 13 pode-se observar alguns exemplos de estações de trabalho voltada para a área artística.

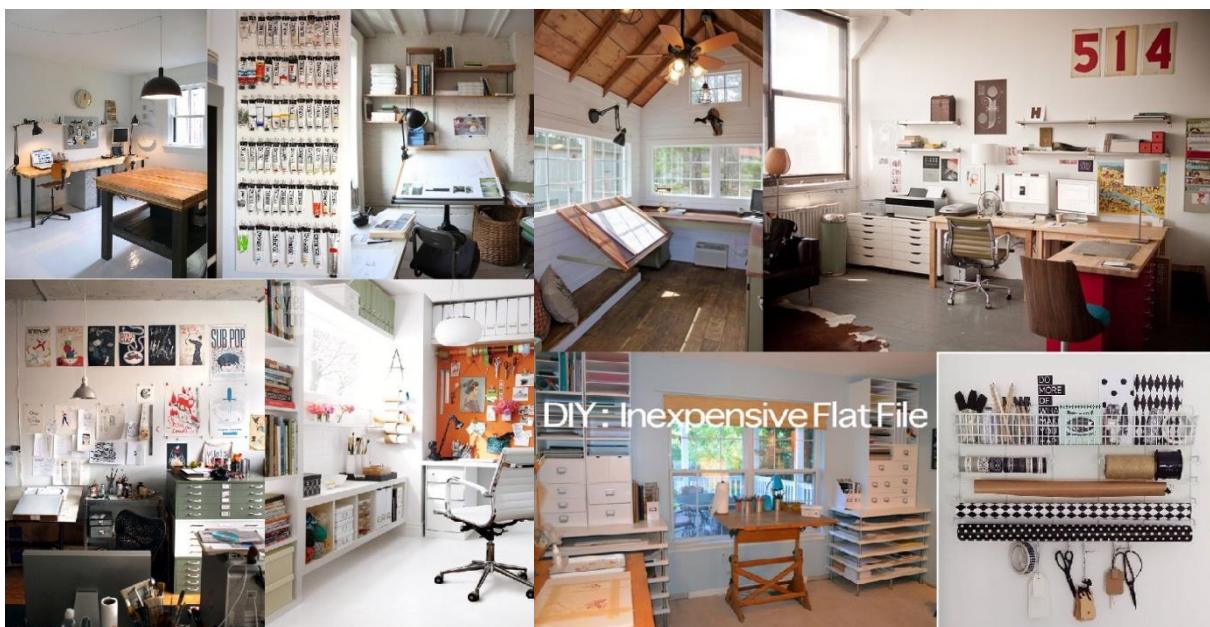


Figura 13 - Painel de referências de ateliês (imagens retiradas da internet)

No caso das pranchetas, é possível observar que os modelos disponíveis no mercado brasileiro são em sua maioria bem robustos e pesados, ocupando além da área útil do papel/tela, uma área considerável da mesa, pois possuem uma base grande. Mesmo as que são mais leves e podem ser transportadas ou serem mudadas de lugar com maior facilidade, como as da figura 15, possuem orientação apenas na horizontal, ocupam muito espaço especialmente quando utilizadas para realização de trabalhos menores e na vertical.



Figura 14 - Exemplo pranchetas de chão (imagens retiradas da internet)



Figura 15 - Exemplo de pranchetas de mesa (imagens retiradas da internet)

Por outro lado, no mercado internacional, há a prancheta *Artsphere* da marca *Daler Rowney* (figura 16), que possui uma base reduzida e um eixo giratório, que possibilita angulação da tela em diversas direções. Para espaços reduzidos é uma das melhores atualmente no mercado, tanto pelas suas dimensões quanto pela sua variedade de posições. Porém, não é possível encontrar esse modelo ou outro parecido no Brasil.

Acerca do objeto auxiliar para a embalagem, não há um objeto existente no mercado que tenha sido elaborado especificamente para esta finalidade, além de embalagens pré-prontas, como caixas, envelopes e saquinhos, tanto de plástico como de diversos tipos de papel. Provavelmente, o utensílio que mais se aproxime de um auxiliador do processo de embalagem seria a dobradeira, instrumento

originalmente utilizado na encadernação manual para formação de vincos e dobras no papel.



Figura 16 - Daler Rowney artsphere easel (imagem retirada da internet)

3. Requisitos

A partir da análise dos dados coletados na fase de pesquisa, é possível definir os requisitos do projeto, de modo a atender as necessidades observadas do melhor modo. Visando eficiência no método de trabalho e qualidade na saúde do profissional de ilustração, a estação de trabalho a ser projetada deve ser dinâmica, integrando de maneira lógica os pequenos espaços contidos nela. Também se destaca a necessidade de projeto de uma prancheta de mesa que seja regulável em mais de um ângulo e possua orientação tanto vertical como horizontal, além de possuir uma base que permita livre circulação, obtendo um aproveitamento melhor da área útil da mesa e principalmente aliviando dores durante o processo criativo. Ainda, mostra-se necessário um olhar diferenciado sobre o processo de embalagem, na maioria das vezes maçante e ergonomicamente inadequado, logo, pretende-se projetar um artefato que aperfeiçoe o processo e seja regulável a três tamanhos diferentes de conteúdo, esse artefato será chamado aqui de embaladeira.

Estação de trabalho:

- Pequena estação de trabalho, de aproximadamente 28 m²;
- O leiaute deve ser dinâmico e com subespaços integrados;
- Estação passível de mutação de acordo com o processo de trabalho e ambiente de cada ilustrador;
- O espaço deve atender as principais atividades realizadas por um ilustrador *freelance*, como: espaço para criação, espaço destinado para equipamentos eletrônicos, local para armazenar obras e produtos, espaço para embalagem.

Prancheta:

- Prancheta de mesa com utilização nas orientações vertical e horizontal;
- Base reduzida, aumentando espaço útil da mesa;
- Regulagem de ângulo nas duas orientações;
- Tamanho máximo A3;
- Fácil de montar.

Embaladeira

- Utensílio facilitador do processo de embalagem;
- O objeto deve padronizar e personalizar o processo;
- Deve ser ajustável para diferentes tamanhos de conteúdo, desde muito pequenos, como A6, até um tamanho A3.

4. Geração de alternativas

Para dar início às resoluções do problema proposto, foi crucial dividir o desenvolvimento do projeto em etapas, já que um resultado aqui depende de outro. Foi definido que o projeto da prancheta e da embaladeira deveria ser concretizado antes, pois os mesmos serão integrantes da estação de trabalho, logo, suas medidas são fundamentais para o leiaute apropriado da estação.

4.1 Prancheta

Com os requisitos da prancheta a ser desenvolvida bem claros, o processo iniciou-se a partir de sketches. Porém, logo após os primeiro desenhos, houve a necessidade de partir para o plano tridimensional, utilizando papel, papelão e acetato para construir *mockups* e visualizar com mais precisão o que poderia funcionar.



Figura 17 - Mockups desenvolvimento prancheta

A ideia inicial era que o projeto da prancheta fosse todo de encaixe, utilizando apenas um tipo de matéria prima, sem auxílio de cola, parafuso ou prego, podendo ser facilmente fabricada, montada e desmontada e armazenada. Mas, com os primeiros *mockups* concluiu-se que essa decisão seria muito limitadora para o projeto, já que a prancheta deveria ter uma base móvel, permitindo uso na horizontal e vertical, além de ser articulável, para realizar diferentes angulações. Então, as primeiras ideias foram melhoradas agora com a possibilidade de uso de diferentes acessórios de fixação e conexão, como os citados acima.

Tomada essa decisão, o processo fluiu mais rapidamente, aproximando-se de algo realmente viável e que atendesse todos os requisitos. Apesar de agora haver a possibilidade de uso de diferentes elementos conectores e algumas partes não poderem ser desencaixadas, como previsto inicialmente, as alternativas emergentes se mostraram muito eficientes na redução do volume quando a prancheta não está em uso. Pela sua condição de ser articulada para promover a angulação, a dobradiça foi bastante explorada, permitindo fechamento do artefato nas alternativas desenvolvidas.

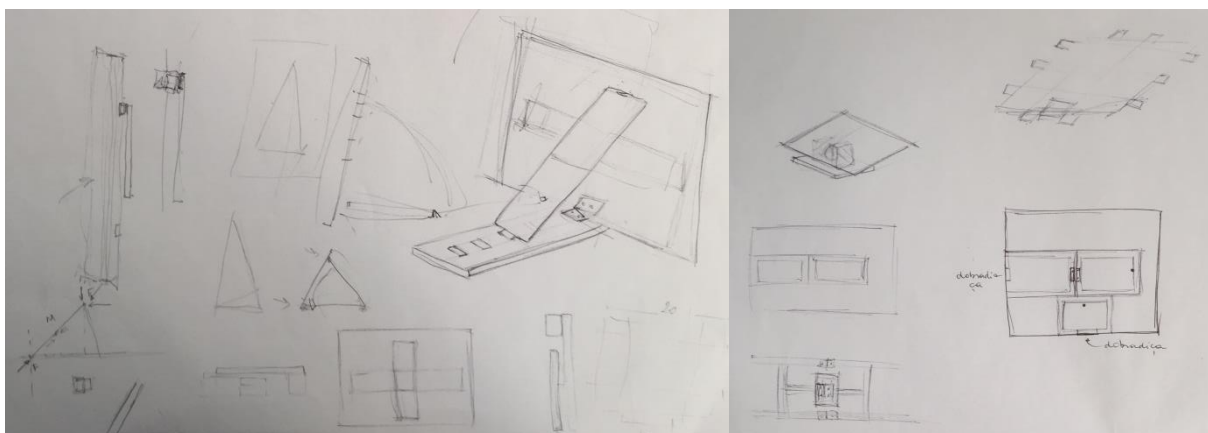


Figura 18 - Sketch desenvolvimento prancheta

Com o cenário dos elementos conectores, as primeiras alternativas esboçadas visavam a presença de duas bases articuladas, uma para uso da prancheta com orientação vertical e outra para uso na horizontal. Uma das bases estaria recolhida enquanto a outra estivesse em uso, sustentando a prancha de desenho. No entanto, além de deixar a prancha pesada, essa condição dificulta o recolhimento total das duas bases ao mesmo tempo, impedindo o fechamento do

artefato. Logo, a solução foi trabalhar apenas com uma base, tornando ela deslocável novamente.



Figura 19 - Mockup desenvolvimento prancheta

Para possibilitar a troca de posição da base, o acessório encontrado foi o parafuso francês com porca borboleta, permitindo o acoplamento e a separação da prancha de desenho com a base através do ato de atarraxar e desatarraxar o parafuso. Furos na prancha de desenho e na base foram inseridos para permitir essa conexão, já a dobradiça confere a mobilidade necessária tanto para promover a angulação da prancheta como para permitir abertura e fechamento total do artefato, facilitando o armazenamento do mesmo.

Para possibilitar o fechamento total, foram inseridos cortes na base, para que o parafuso possa atravessá-la. A base e o braço que forma os ângulos também foram desenhados com larguras diferentes, permitindo o encaixe na posição de recolhimento.

Complementando, houve a adição de duas pequenas estruturas, igualmente móveis, para uso na parte frontal da prancha, servindo como sustentação para o suporte de desenho, seja o próprio papel, uma tela ou caderno. De acordo com a preferência, esse suporte pode ser removido e o papel pode ser fixado com fita direto na prancheta.

Na figura 22 encontra-se o primeiro protótipo do produto, fabricado em placa de mdf 3mm na máquina de corte a laser e montado à mão. O mdf foi escolhido por ser um material leve, resistente e de custo relativamente baixo, podendo ser facilmente cortado na máquina a laser. Esse processo foi adotado por ser de fácil acesso e capaz de produzir diversos tipos de corte no mdf, o que muitas vezes é limitado em uma marcenaria, por exemplo. Além disso, essa configuração produz

peças totalmente planas, facilitando a montagem e armazenamento, já que a máquina a laser corta apenas materiais chapados.

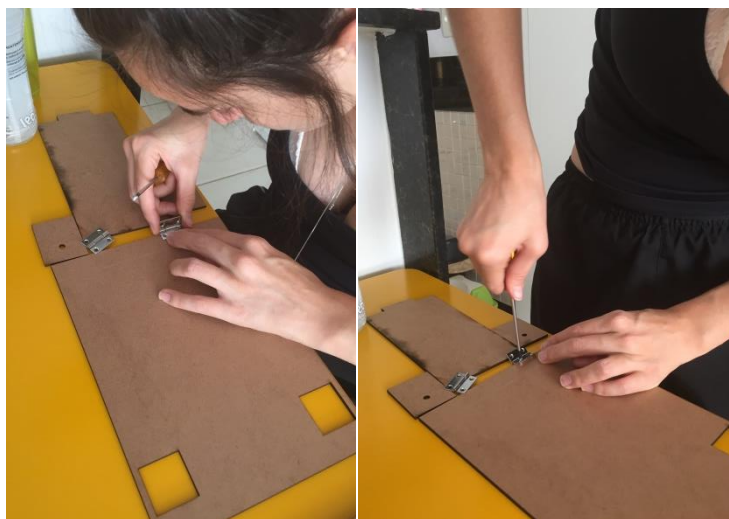


Figura 20 - Montagem protótipo prancheta



Figura 21 – Acabamento prancheta



Figura 22 – Protótipo prancheta



Esse primeiro teste foi produzido com a prancha de desenho no tamanho A3, assim como requisitado, porém, não foi previsto a adição de comprimento e largura para compensar o espaço ocupado pelas estruturas de sustentação para o suporte de desenho. Ademais, houve um problema de acabamento em relação aos parafusos que acompanham as dobradiças (figura 21), por terem comprimento maior que 3mm, os mesmos atravessaram as placas. À parte desses fatores a serem refinados para o produto final, a prancheta funcionou exatamente como esperado.

4.2 Embaladeira

A ideação da embaladeira tomou partido como algo que no seu uso pudesse diminuir a quantidade de material utilizado para embalar, visando a questão ambiental mencionada acima. Os primeiros desenhos começaram imaginando uma “cama” que pudesse receber os papéis utilizados para embalar e os limitasse de acordo com o tamanho da ilustração. O objetivo era que associado à essa limitação, houvesse algum suporte que auxiliasse a dobrar o papel nos lugares adequados, finalizando o pacote com um adesivo.

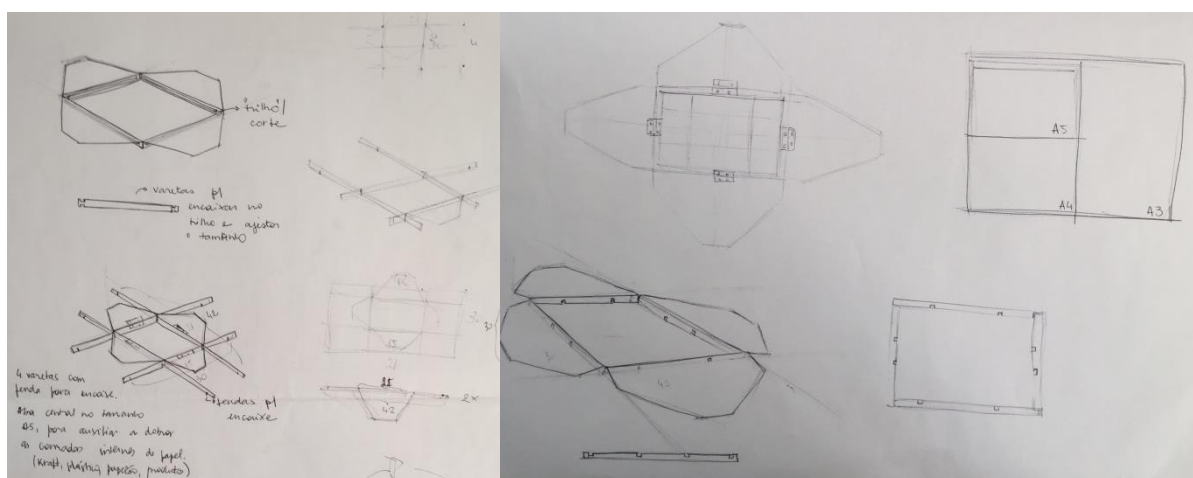


Figura 23 - Sketches embaladeira

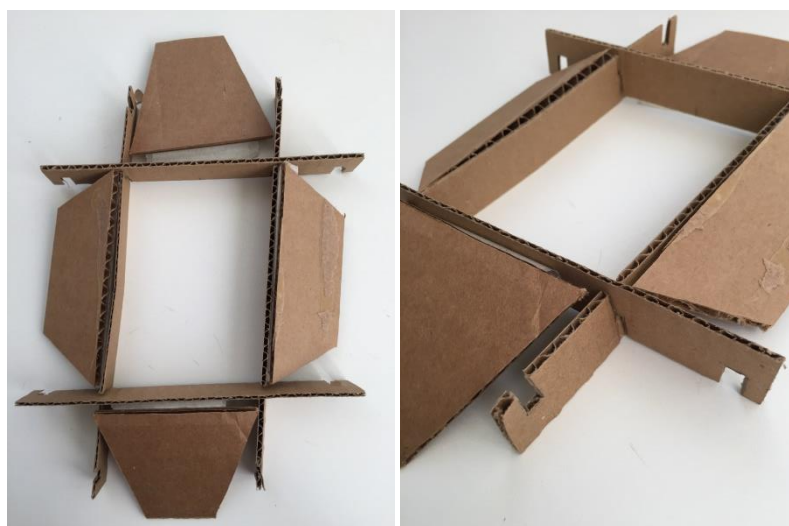


Figura 24 - Mockup embaladeira

No entanto, como visto nos desenhos, houve uma dificuldade de adequar a mesma “cama” para diferentes tamanhos de conteúdo. É possível, porém, a peça não fica bem estruturada, não conferindo sustentação ou definição suficiente nos passos da embalagem.

Após algumas alternativas nesse caminho, pude perceber que simplificar seria o melhor. Da “espátula” que iria auxiliar a dobra do papel na cama, surgiu a ideia de suprimir a embaladeira apenas para uma régua, que ao mesmo tempo em que limitaria o conteúdo a ser embalado, também ajudaria a formar os vincos necessários da embalagem. Ademais, essa alternativa permite o uso para vários tamanhos de conteúdo.

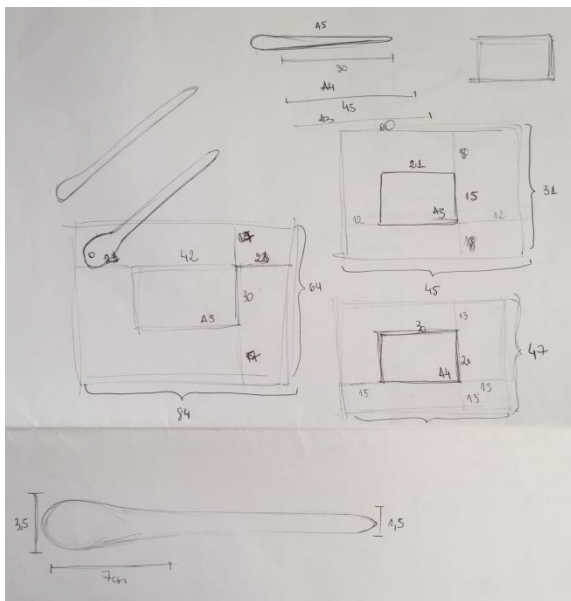


Figura 25 - Sketch embaladeira



Figura 26 - Mockup embaladeira

O protótipo dessa régua foi produzido em escala real (figura 27), em mdf 3 mm na máquina de corte a laser, com pretensões de ser o produto final. Quando posto a teste, concluiu-se que a espessura escolhida não era fina o suficiente, produzindo mais de uma marca no papel. Outra consideração é que o laser deixa um resíduo de queimado no mdf, que manchou o papel na hora de vincar, ainda, o mdf não se mostrou o material mais delicado para manusear juntamente com o papel e as ilustrações.

Posteriormente a esse primeiro teste real, algumas considerações foram feitas para refinar o protótipo. A primeira delas foi trocar o material final, além de não ser tão delicado, o mdf é opaco, não permitindo que se veja através do material. Durante o teste, surgiu a necessidade de enxergar exatamente o conteúdo que estava sendo limitado, então, conclui-se que o novo material utilizado para confeccionar a embaladeira deve possuir algum tipo de transparência. Fora essas

questões, concluiu-se ser necessário a elaboração de algo similar à uma espátula (figura 28), para auxiliar a vincar a embalagem no local limitado pela régua.

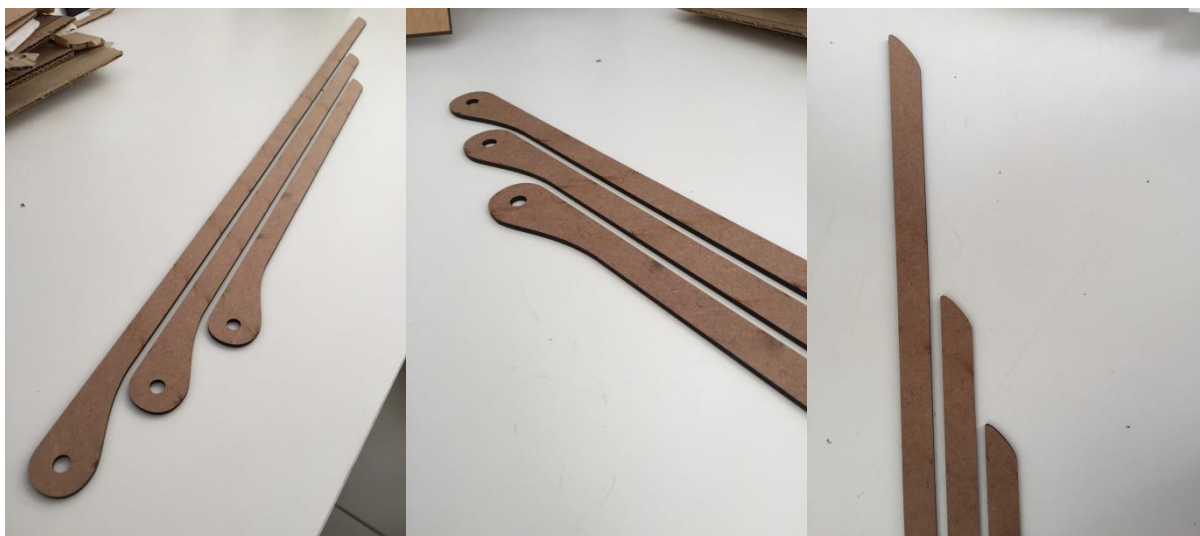


Figura 27 - Protótipo embaladeira

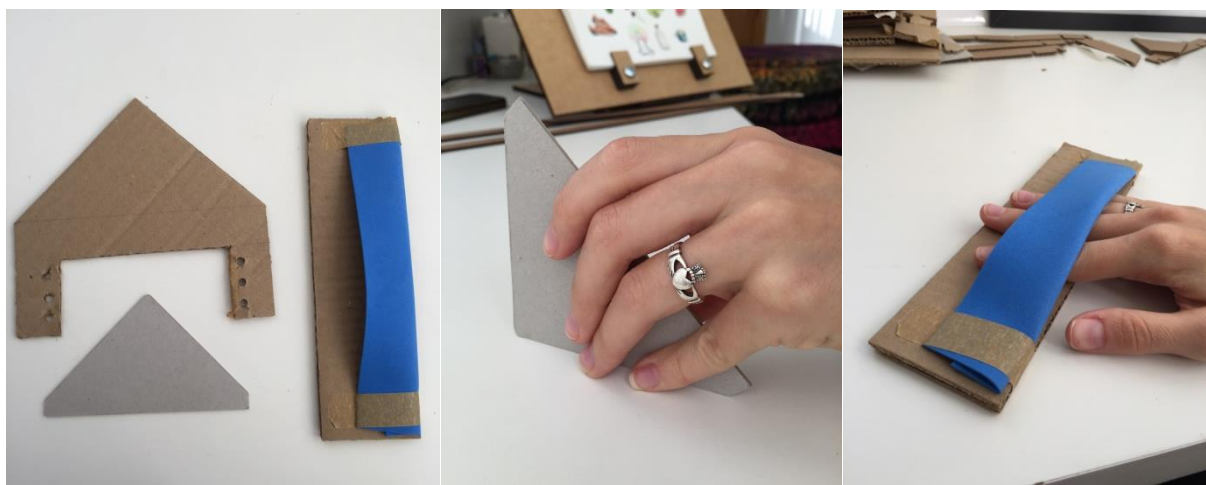


Figura 28 - Mockup espátula

Com mais testes, outras duas considerações foram tomadas para o refino da alternativa: a largura da régua e o apoio para a mão. Utilizando o protótipo, foi perceptível que a largura da régua não conferia conforto para os dedos, uma largura um pouco maior proporciona tanto mais conforto como melhora a pressão da régua sobre o conteúdo embalado. A segunda questão é sobre o apoio para a mão no final da régua, inicialmente pensado para ajudar na pega durante o manuseio. Mas, com o teste viu-se ser irrelevante, podendo até atrapalhar o uso. A retirada dessa pega torna o uso do artefato mais flexível, podendo ser usado de qualquer lado.

4.3 Estação de trabalho

Com os artefatos definidos, pôde-se iniciar o desenvolvimento da estação de trabalho. Alguns leiautes foram esboçados imaginando três situações de trabalho: uma com um espaço de tamanho ideal, de metragem aproximada de 28m² como sugerido nos requisitos; um espaço mediano e um terceiro ainda menor, prevendo um ambiente com tamanho bem restrito. Nesses esboços iniciais configurações parecidas de leiaute foram utilizadas, mesmo contando com espaços de tamanhos diferentes. O objetivo é atender as necessidades citadas na pesquisa de maneira dinâmica, quase cíclica, utilizando as interações do sistema para compreender esse processo. Com os primeiros rascunhos de ambientes foi possível visualizar melhor como funcionaria essa performance do espaço, inclusive já prevendo algumas medidas antropométricas padrão com base nos dados de Panero e Zelnik (2002).

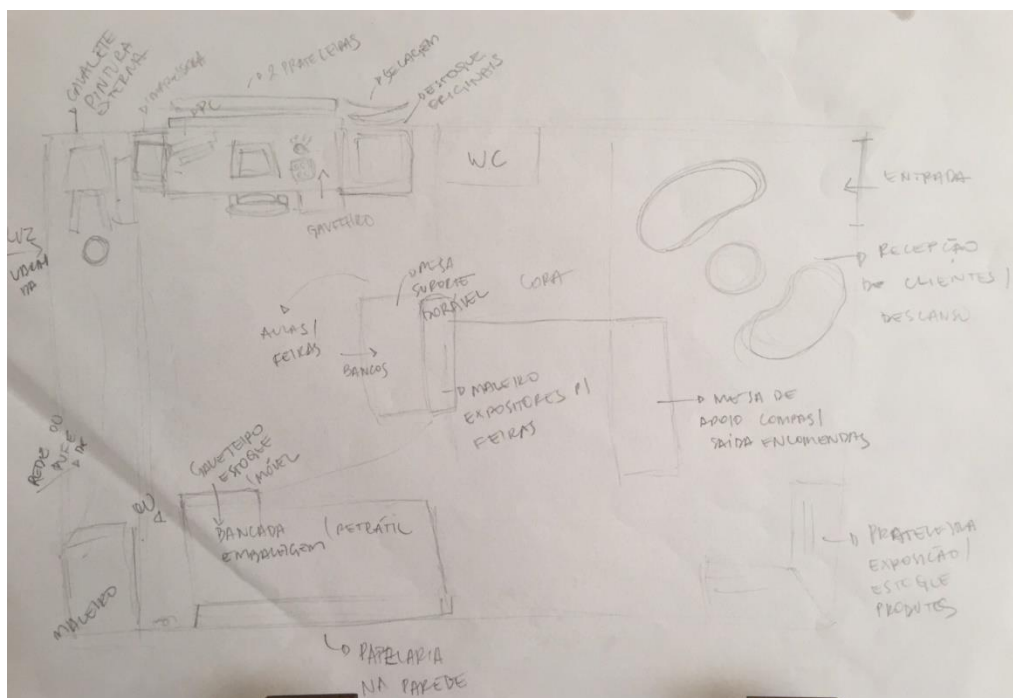


Figura 29 - Sketch estação de trabalho

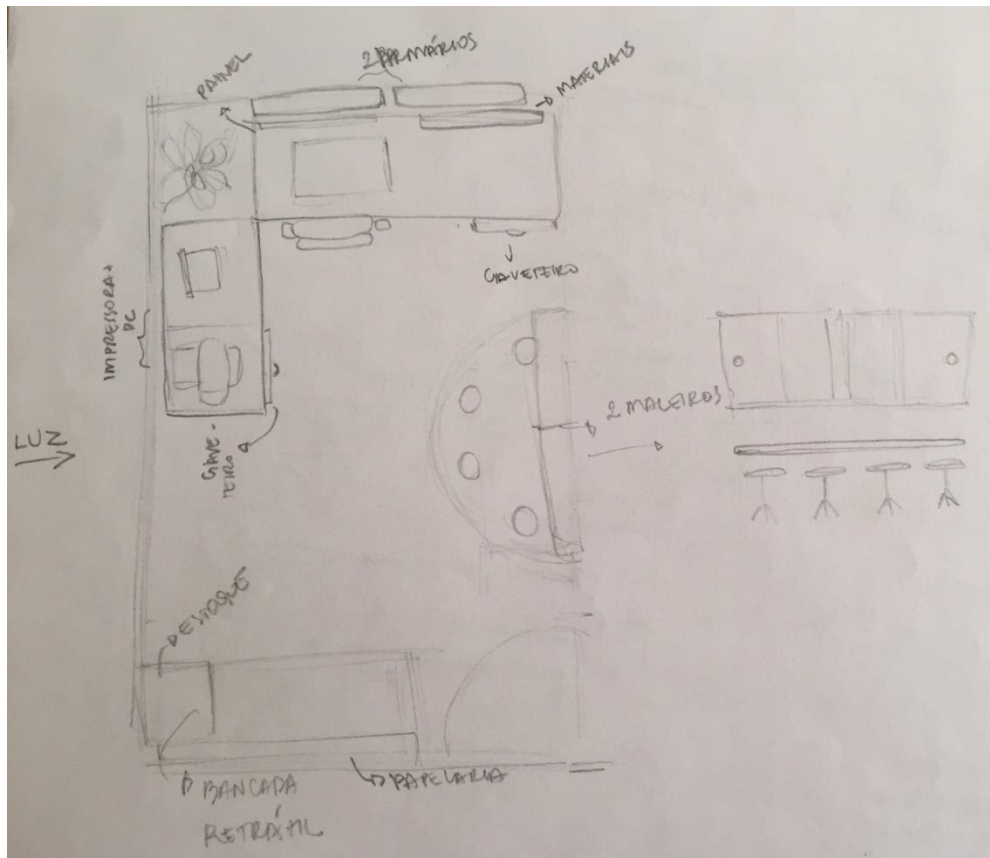


Figura 30 - Sketch estação de trabalho

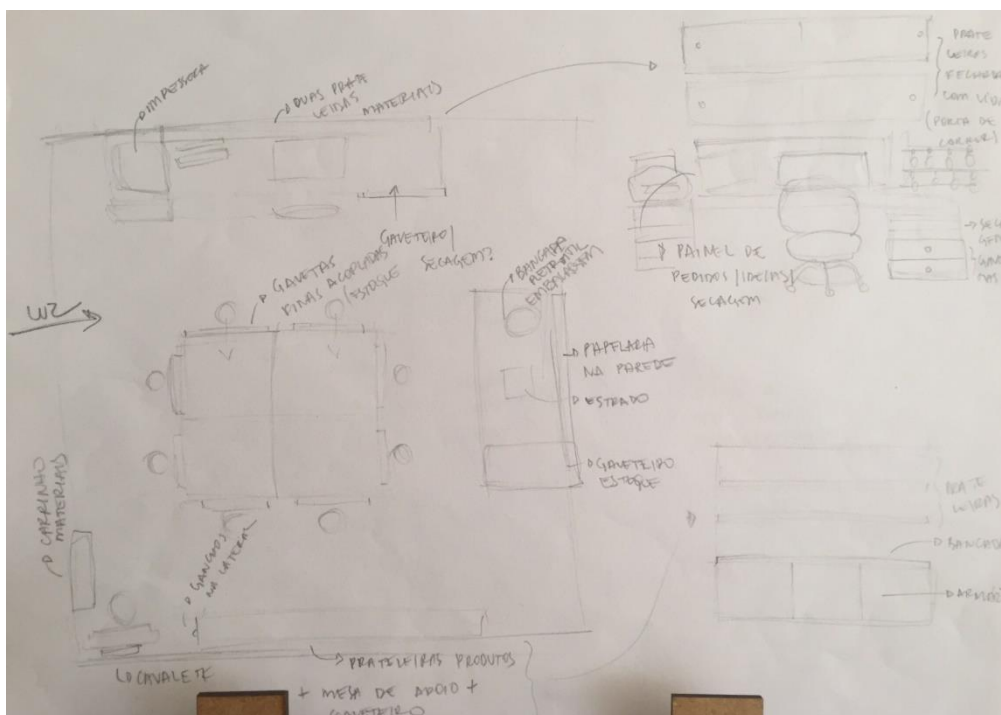


Figura 31 - Sketch estação de trabalho

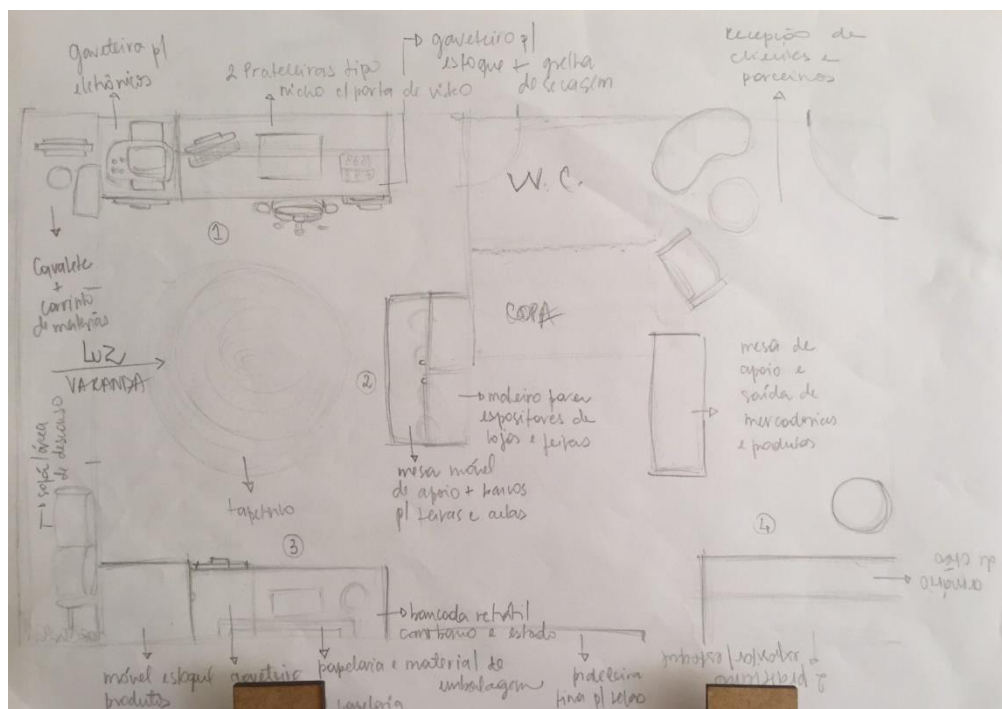


Figura 32 - Sketch estação de trabalho

Com a finalidade de sustentar melhor o projeto, um local real foi utilizado como base para estruturação da estação. Foi então escolhida uma sala comercial no Sudoeste de Brasília, por possuir uma configuração que se repete em várias outras quitinetes da cidade, como na Asa Norte e na Asa Sul, além de possuir metragem reduzida, assim como definido nos requisitos. A configuração encontrada é a seguinte: pequena sala na entrada conectada à um corredor, no corredor há uma pequena copa; atravessando o corredor há uma sala maior com terminação em uma varanda ou grande janela, conferindo a maior parte (ou única, dependendo da sala) de iluminação do ambiente; na sala maior há entrada para o banheiro.

Utilizando os rascunhos iniciais, os leiautes foram sendo adaptados para a planta da sala escolhida como base. Em todas as alternativas, percebe-se a seguinte divisão do ambiente em seções:

- Área principal de trabalho com: mesa para computador e prancheta de desenho, armários para armazenagem de material e gaveteiro para eletrônicos;
- Área de estoque e embalagem com: bancada para embalagem com estrado e banco de apoio, suporte para papéis e materiais, móvel e gaveteiro para estoque de produtos e ilustrações;

- Área de apoio com: mesa de apoio para aulas, feiras e eventos; bancos e maleiro/armário;
- Estoque aberto servindo como expositor/pequeno showroom;
- Área de descanso.

A disposição dessas áreas foi feita nos ambientes prevendo uma ciclicidade nos processos, ou seja, aproximando fisicamente de maneira ordenada etapas relacionadas de diferentes processos, bem como visto nas interações. Por exemplo, a área principal de trabalho, que acomoda as atividades chave do negócio, está muito próxima da área de estoque e embalagem, pois depois da criação aquela peça será estocada ou embalada. Após a área de embalagem há a área de apoio, na qual a mesa pode ser usada para saída de produtos. Próximo à saída há canaletas com quadros ou algum estoque aberto, que funciona ainda como pequeno showroom no caso de visita de cliente ao espaço.

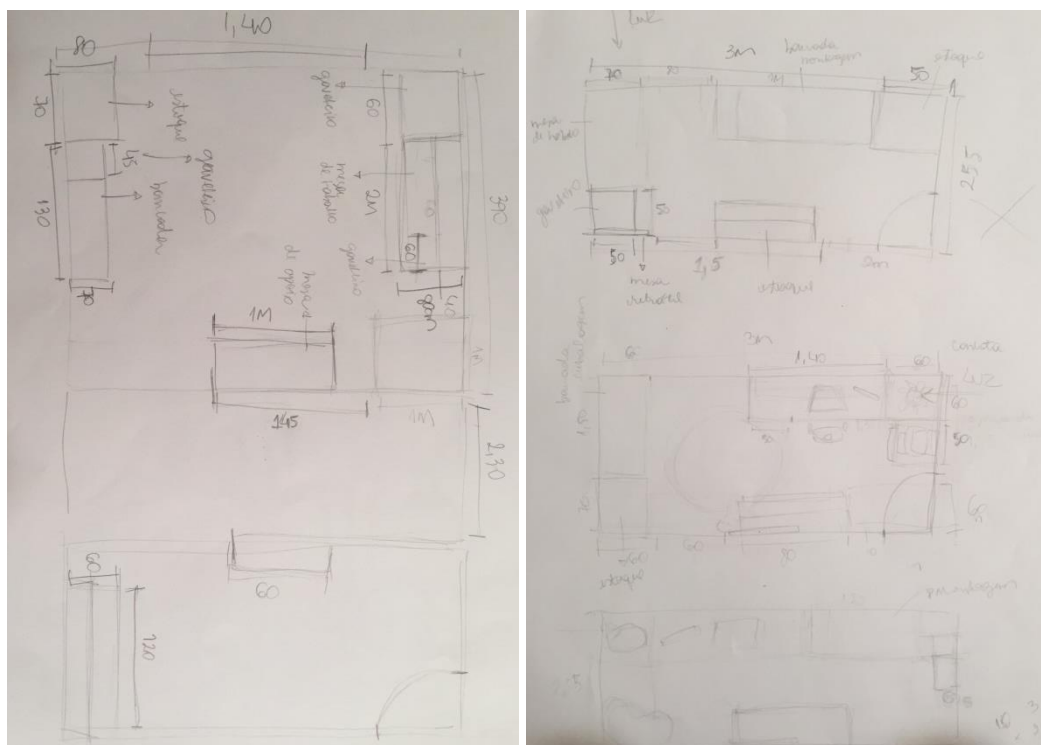


Figura 33 - Sketches estação de trabalho

Em todas as alternativas esboçadas cada uma dessas pequenas áreas foi bem aproveitada, valendo-se também da superfície proporcionada pela parede para economizar espaço, já que aqui áreas pequenas estão sendo trabalhadas. Além do mais, armários para estocagem foram bem distribuídos, imaginando que quanto mais passa o tempo mais se acumulam as produções. A sugestão é que todos os

gaveteiros e armários de chão possam rodízio, para serem mudados de lugar quando necessário ou abrirem espaço no centro caso hajam aulas ou workshops.

Com alguns rascunhos prontos, decidiu-se que a sala de maior tamanho, desenhada em cima da planta de referência, serviria de base para a construção dos ambientes menores, adaptando os comprimentos para encaixe nos espaços disponíveis.

Após análise, chegou-se a conclusão que a planta da figura 34 é a que melhor atende aos requisitos, é bem completa e os elementos são distribuídos de maneira conveniente no espaço. Ao mesmo tempo, as áreas são todas muito próximas uma da outra, permitindo dinamicidade dos processos. No centro da sala há um espaço satisfatório de respiro, no qual o chão pode ser utilizado se por ventura houver produções de maior porte. Esse espaço foi previsto inclusive para acomodar a mesa de apoio ao centro no caso de aulas e workshops.

Na entrada, foi elaborada uma pequena recepção para atender clientes e parceiros. Nessa área há um móvel com estoque aberto, funcionando como showroom para os clientes, o que mantém a privacidade do artista em relação à sua área principal de trabalho.

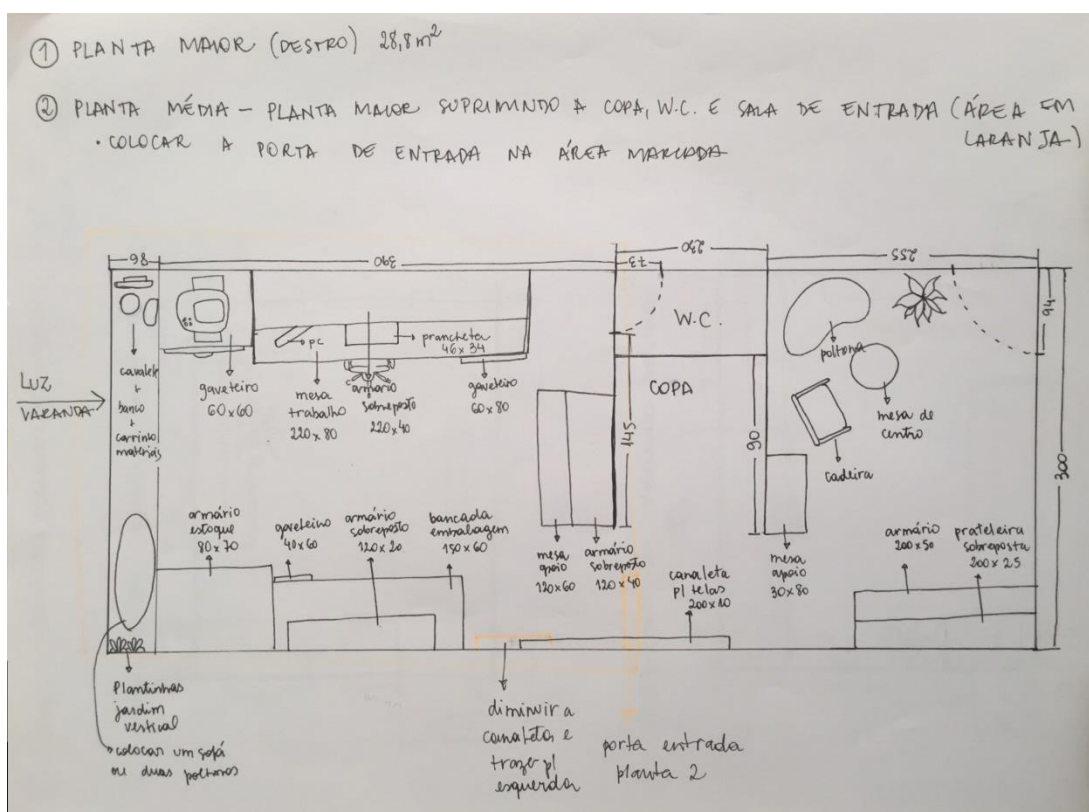


Figura 34 - Alternativa escolhida para estação de trabalho

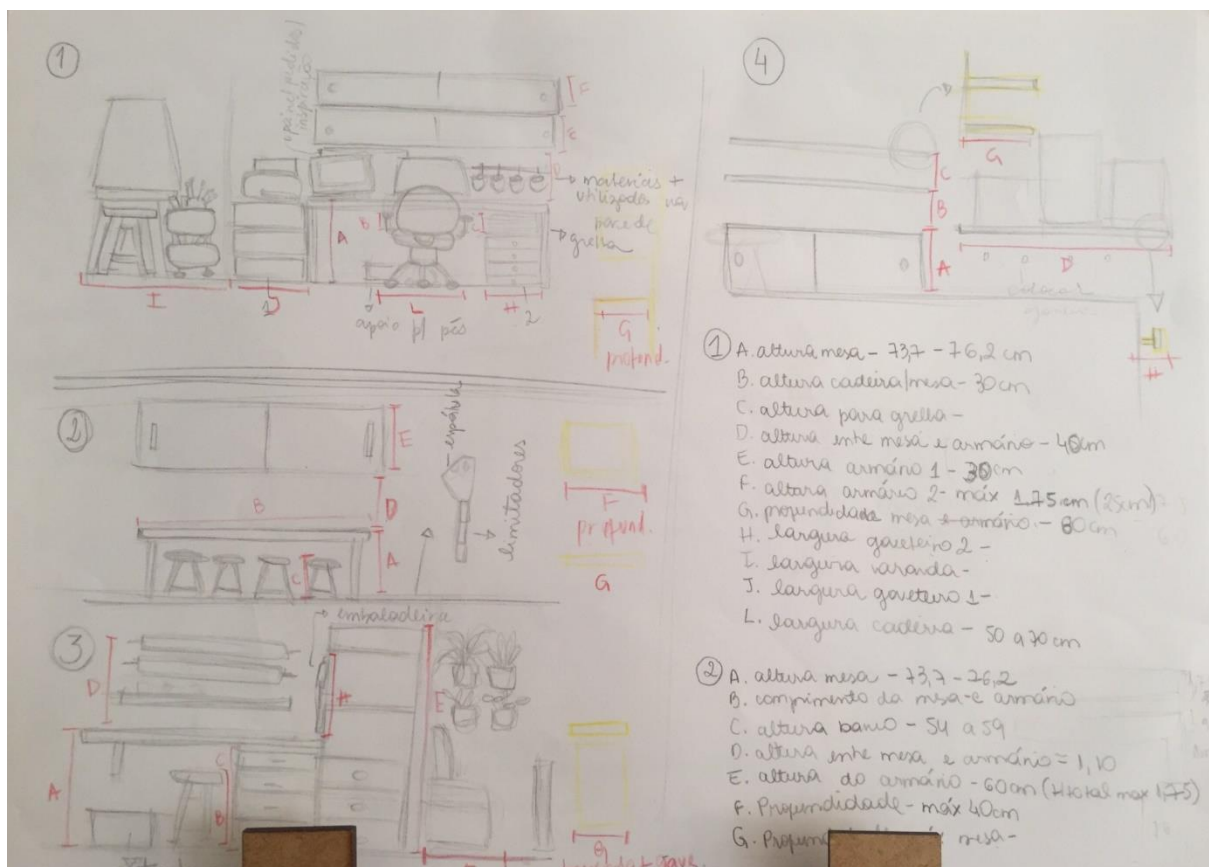


Figura 36 - Vistas frontais das áreas da planta da figura 34

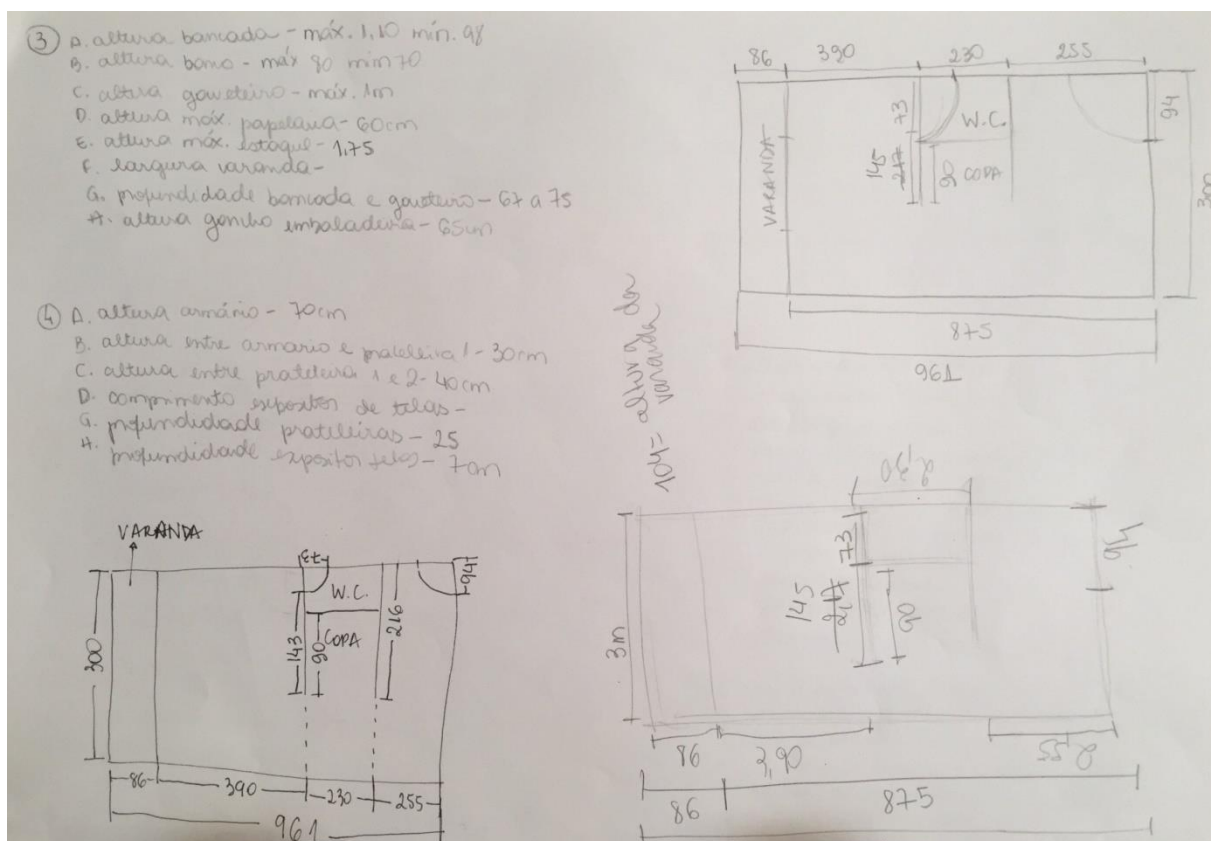


Figura 35 - Medidas das áreas da planta da figura 34

Medidas e alguns detalhes dessa configuração foram refinados para o produto final. A planta maior, já refinada, será o suporte para distribuição das áreas nas duas plantas de menor porte.

5. Produto final

Aperfeiçoados os caminhos escolhidos na geração de alternativas, obtiveram-se três produtos coesos entre si consoante à proposta inicial do projeto. Abaixo serão detalhados os resultados de cada um.

Principiando pela prancheta, nota-se uma solução muito parecida com o protótipo apresentado na geração de alternativas. Tanto o modo de fabricação como o material permaneceram os mesmos. O corte a laser foi escolhido pela sua agilidade e por proporcionar diversos tipos de corte na chapa, inclusive mais orgânicos. Optou-se pelo mdf como matéria-prima, pois é leve e resistente, tem boa durabilidade e baixo custo.

Em relação ao material, a alteração realizada em comparação ao protótipo foi apenas na espessura, neste, toda a peça tinha sido confeccionada em 3 mm, porém, verificou-se que um parafuso nessa altura não seria forte o suficiente para sustentar o mdf na dobradiça. Outra questão envolve o peso da base, a mesma ampara todo o corpo da prancheta e ao mesmo tempo possui uma área pequena, logo, com uma espessura maior será conseqüentemente mais pesada e resistente. Então, a espessura da base e do braço de angulação passaram a ser de 6 mm. Além disso, foram adicionados quadradinhos de borracha nas extremidades da parte inferior da base, para evitar deslizamento da prancheta na mesa.

Quanto à superfície de desenho, foram utilizadas 2 chapas de 3 mm, totalizando assim 6 mm. A chapa de trás possui os cortes para encaixe do braço de angulação (figura 39) e a da frente confere o acabamento, “escondendo” os cortes na vista frontal e mantendo a superfície de desenho perfeitamente lisa (figuras 39 e 40). Essas duas lâminas de 3 mm foram conectadas com cola. As peças que compõem os suportes (figura 41) também foram conectadas da mesma forma. Outra alteração realizada para aprimorar o produto foi a expansão da área de desenho, conferindo ao comprimento e à largura o espaço ocupado pelas estruturas de suporte, tornando então a área útil de desenho tamanho A3. De toda forma, a prancheta permite uso sem os suportes, o papel pode ser fixado com fita diretamente na prancha. Por fim, uma ilustração foi adicionada ao braço de angulação, conferindo personalidade e originalidade ao produto final.



Figura 37 - Prancheta na orientação horizontal



Figura 38 - Prancheta na orientação vertical



Figura 39 - Vista traseira da prancheta



Figura 40 - Posição de recolhimento



Figura 42 – Prancheta em uso



Figura 44 – Detalhes ecaixe



Figura 43 – Prancheta em uso



Figura 41 – Estruturas de suporte



Figura 45 - Componentes

A prancha de desenho possui área total de 46cm x 34cm. Quando na posição de recolhimento as dimensões da prancheta são de 34cm x 46cm x 5cm. Todos os componentes que formam esse produto são: chapas de mdf de 3mm e 6mm; 4 dobradiças; 16 parafusos; 2 parafusos francês com porca borboleta; 4 quadradinhos de borracha.

Como visto nas fotos, a base e o braço são conectados através das dobradiças e estes se conectam à prancha de desenho através de duas peças quadradas com abertura no meio para passagem do parafuso francês (figura 44). As peças quadradas estão conectadas na base por dobradiças, permitindo a mobilidade da prancha de desenho quando as mesmas estiverem conectadas. Isso é o que viabiliza a troca de orientação da área de desenho, tanto para vertical como para horizontal.

Para proporcionar o máximo de conforto possível em diversas situações, a prancheta atinge 4 ângulos na vertical e três na horizontal, sendo respectivamente 60, 50, 40 e 32 graus e 60, 50 e 40 graus. Como visto na coleta de dados, a angulação do objeto de trabalho permite maior relaxamento da cabeça, evitando dores nos ombros e na coluna.

Quanto à embaladeira, a solução final foi fabricada com o mesmo método da prancheta, através do corte de chapas à laser. Porém, aqui houve a troca de

material para um mais delicado e que proporciona mais segurança ao trabalhar com o papel sem danificá-lo. O mdf, utilizado inicialmente no protótipo foi substituído pelo acrílico transparente de 2 mm. Sua espessura um pouco mais fina confere maior assertividade na hora dos vincos e sua transparência deixa à mostra aquilo que está sendo limitado, diminuindo as chances de erro na hora de realizar a embalagem. Por fim, o laser não deixa marcas de queimado nas bordas do acrílico, diferentemente do mdf, evitando qualquer tipo de sujeira no conteúdo embalado. Além disso, o novo material é mais fácil de higienizar.

O comprimento das réguas também foi ajustado, prevendo uma grande variação de conteúdos a serem embalados, desde muito pequenos até tamanhos grandes, como A3 ou um pouco maiores. O mesmo foi feito com a largura, essa foi aumentada para produzir mais pressão na hora de limitar o conteúdo embalado e também propiciar mais conforto aos dedos. A régua menor possui comprimento de 36 cm, a mediana 53 cm e a maior 58 cm, sendo que todas possuem largura de 4,5 cm.



Figura 47 - Conjunto de réguas



Figura 46 - Detalhes

As espátulas (figura 48), elementos complementares ao uso das réguas, possuem formato triangular com base alongada. A parte triangular com ponta

arredondada auxilia a vincagem do papel de embalagem quando limitado pela régua, já a base alongada aumenta o apoio para a mão. O primeiro modelo foi feito sem suporte para encaixe da mão, mas há um modelo alternativo com uma alça artesanal de crochê para segurar a mão na espátula. As mesmas possuem triângulo com lateral de 11 cm e base de 16 cm de comprimento. A parte alongada possui altura de 2,5 cm.



Figura 48 - Espátulas



Figura 49 - Emabaladeira

Esse conjunto de régua mais espátula, além de padronizar o processo, favorece um resultado personalizado de embalagem. Resgatando a questão ambiental, visa a substituição de embalagens pré-prontas e a redução de material sempre que possível.. Nas fotos foram utilizados papel kraft para a parte externa e o seda na interna quando necessário, a finalização foi feita com um ou dois adesivos e barbante.

Todas as régua e espátulas possuem um pequeno orifício, para serem

pendurados em gancho. Como visto na geração de alternativas e será mais detalhado abaixo, as peças da embaladeira encontram-se penduradas na parede acima da bancada na área de embalagem da estação de trabalho.

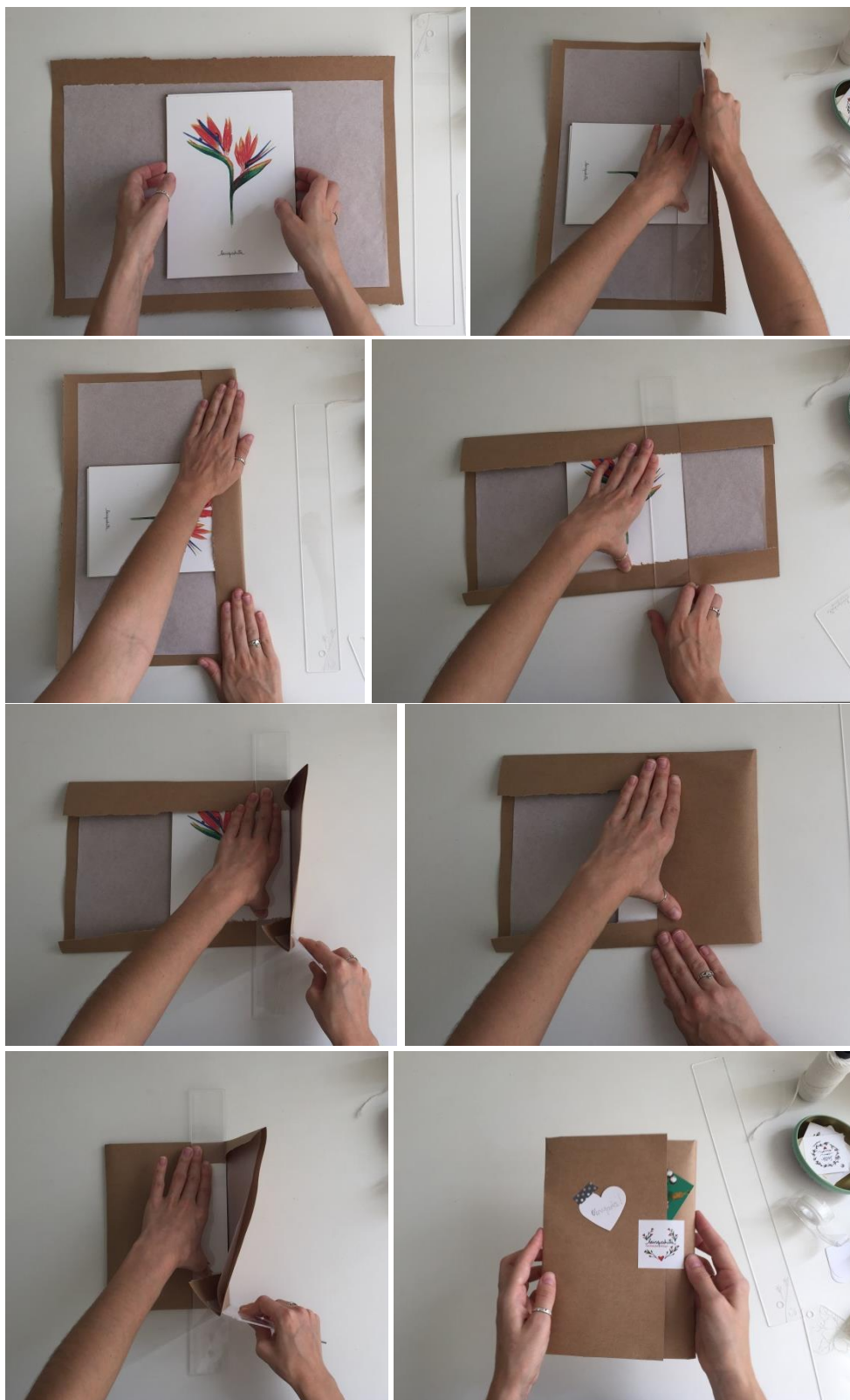


Figura 50 - Embaladeira em uso

Partindo para o projeto da estação, pequenas alterações de medidas foram executadas visando melhor adequação ao espaço da planta base. Conforme já explanado e verificado, buscou-se aproveitar o máximo ofertado pelo ambiente na hora da distribuição dos elementos: orientando um movimento cíclico e dinâmico na realização dos processos, utilizando-se das paredes para conter móveis e outros elementos e deixando o miolo da sala principal livre para circulação e utilização em diversas situações.

ESTÚDIO I

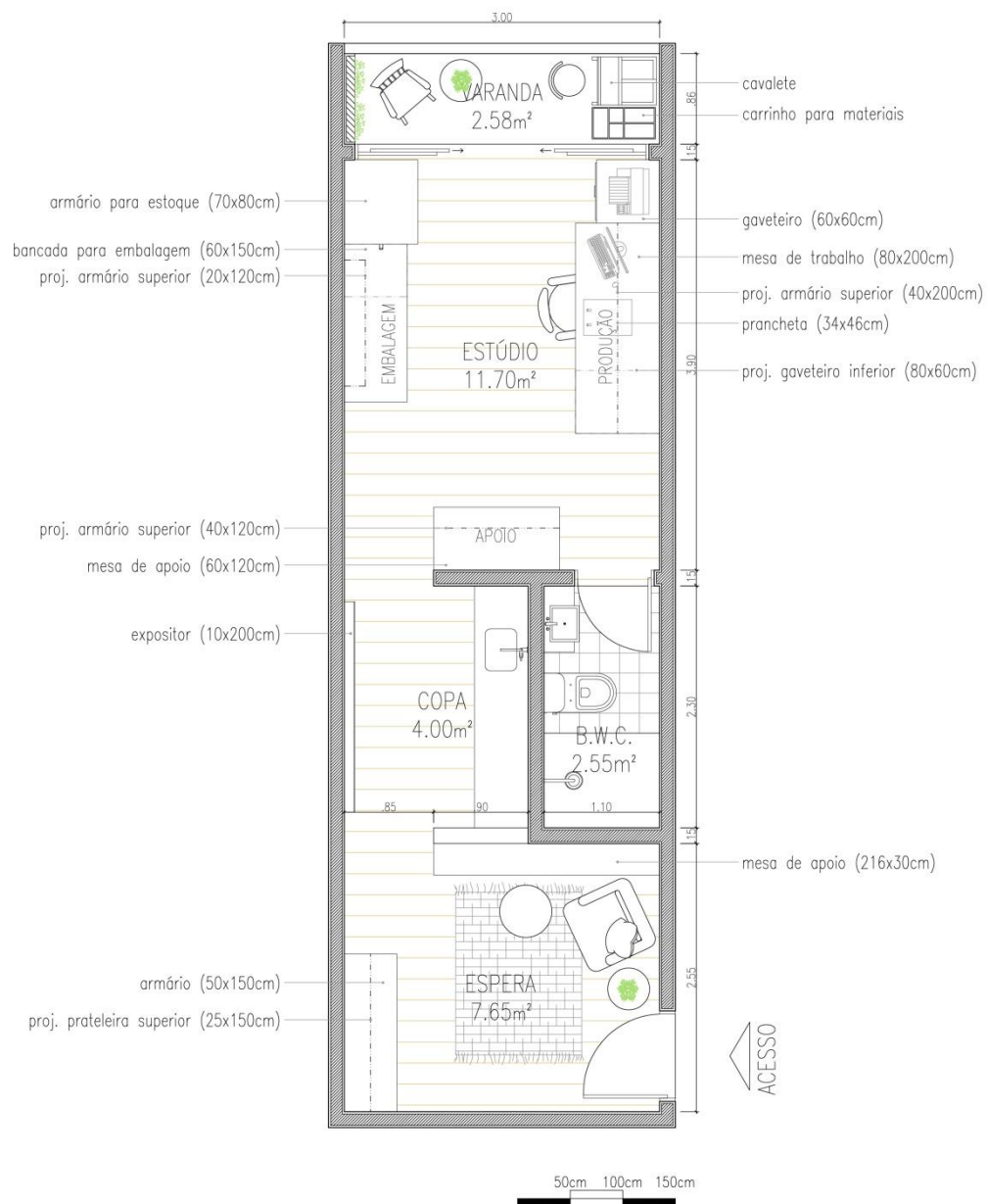


Figura 51 - Planta baixa estação de trabalho 1

As dimensões de largura e comprimento de cada área foram pensadas para atender satisfatoriamente cada atividade de acordo com aquilo proporcionado pelo espaço. Elas são medidas máximas para manter boa circulação no ambiente, porém são apenas referências para que cada profissional adeque ao seu processo e àquilo que estiver ao seu alcance. As alturas foram tomadas com base nos dados antropométricos encontrados em Panero e Zelnik (2002) e Iida e Lia (2016), aspirando maior qualidade de vida ao profissional. Abaixo será apresentada e explicada a vista frontal de cada área juntamente com suas medidas.

A sala de entrada foi projetada como recepção para clientes e parceiros, também pode ser utilizada para descanso pelo ilustrador. Há um pufe e uma poltrona com mesa de centro à disposição, para reuniões e boa acolhida ao cliente. Nem medidas ou opções restritas foram sugeridas para esse canto, pois o mesmo é muito livre de acordo com a preferência e rotina do profissional. Nesse ambiente também há duas prateleiras de 1,50 m de comprimento para pequeno showroom (figura 53), posicionadas na linha de visão olho. Abaixo das prateleiras há um móvel de chão que serve como estoque. Um longo banco também foi colocado, funciona para decoração, como apoio para saída de produtos, como próprio banco e o que mais for necessário. Esse espaço mantém a privacidade do ilustrador em relação à sua área de criação.

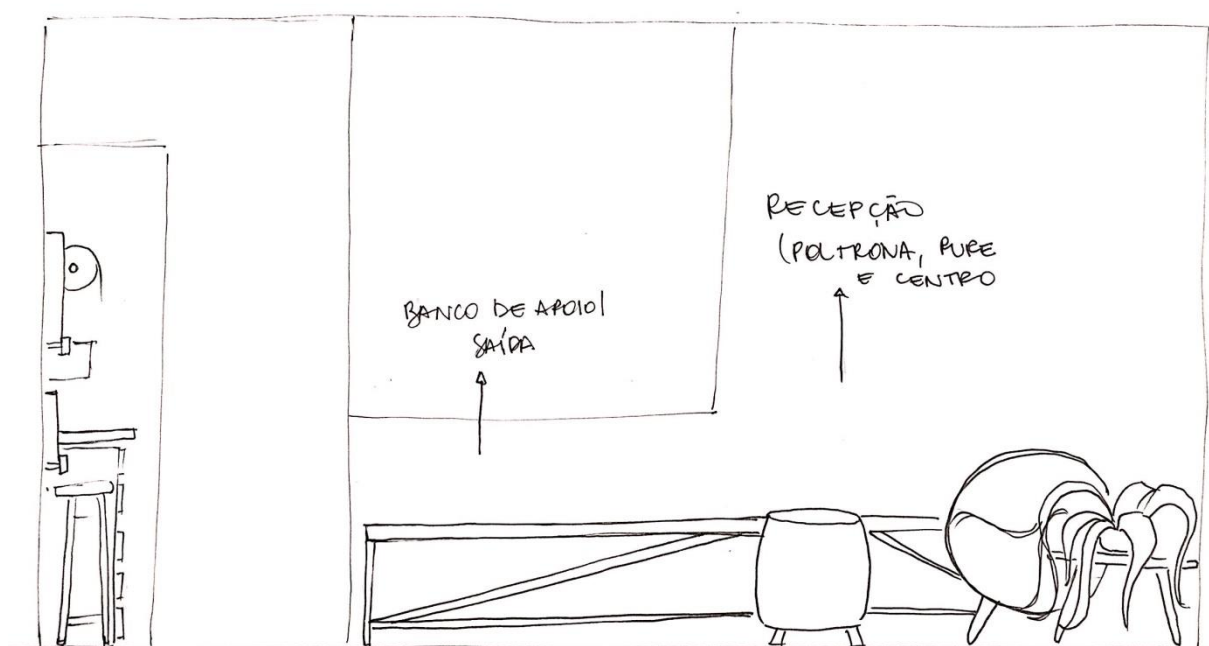
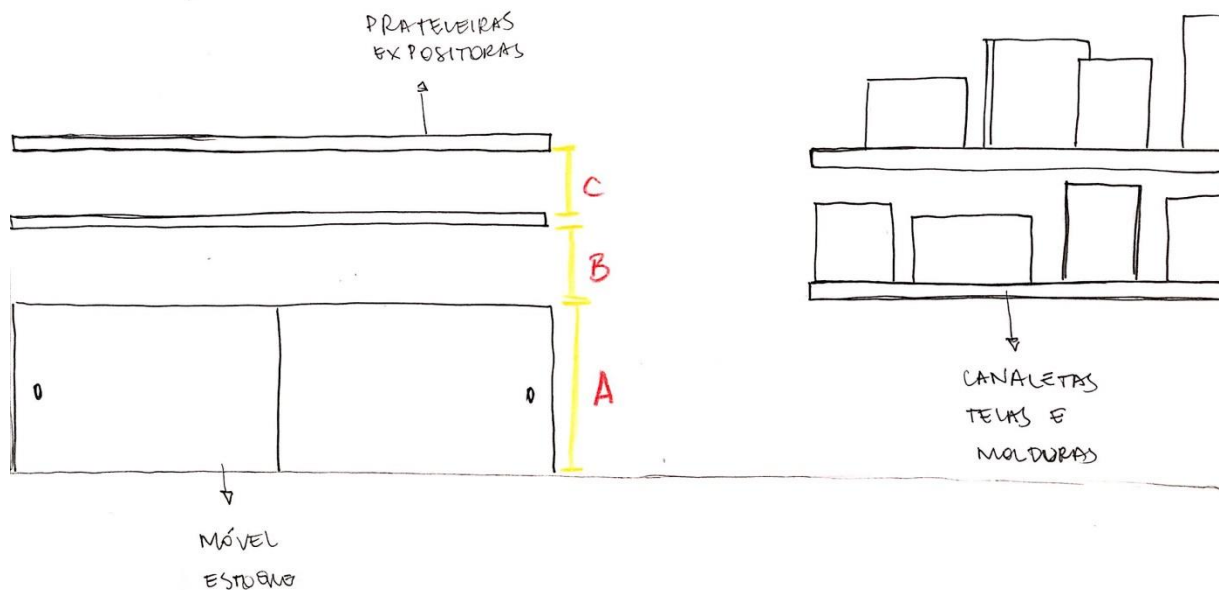


Figura 52 - Recepção



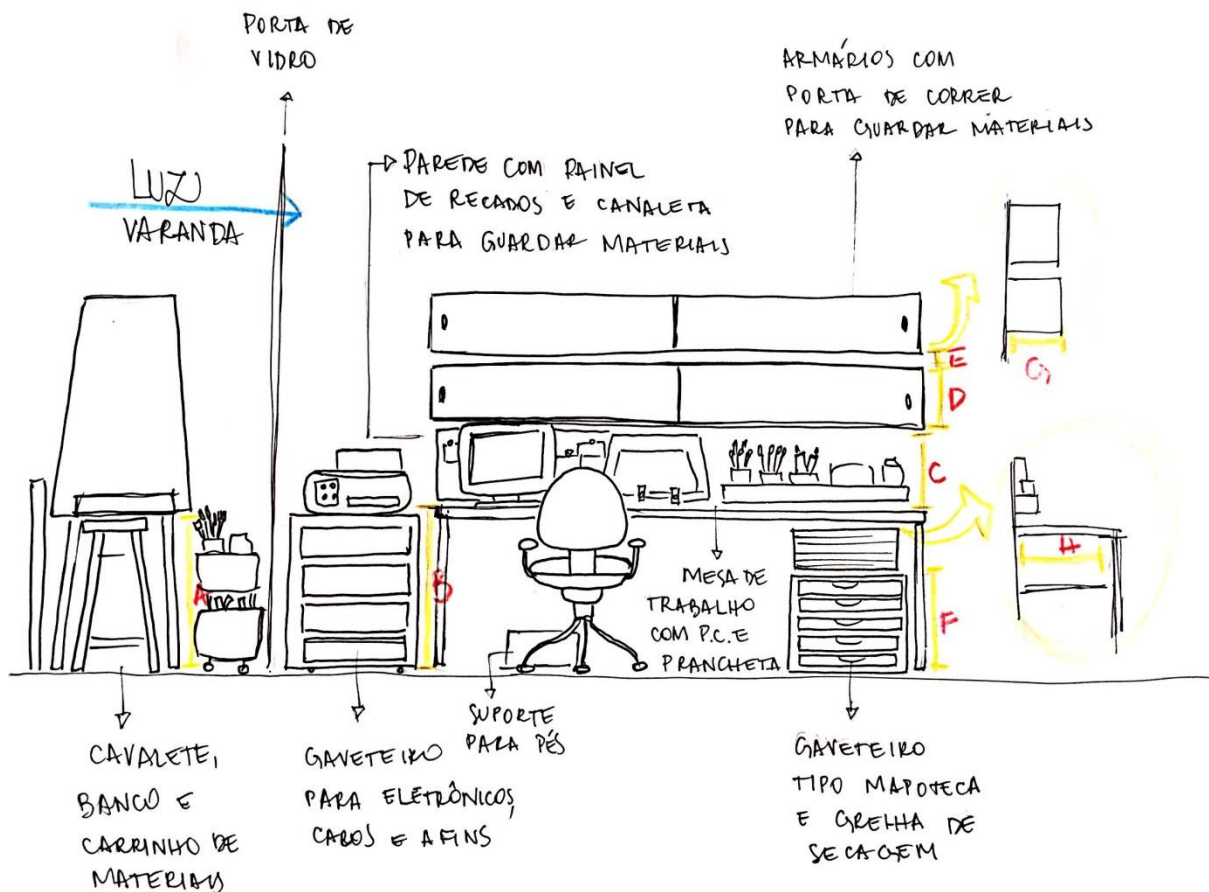
- A. ALTURA MÓVEL ESTOQUE - 70 cm
- B. ALTURA ENTRE ESTOQUE E PRATELEIRA - 30 cm
- C. ALTURA ENTRE PRATELEIRAS - 40 cm

Figura 53 - Showroom na recepção

Adentrando a sala pelo corredor, duas canaletas compridas (2m) foram alocadas para disposição de telas e molduras. Além de servir como espaço para armazenamento das produções, igualmente funciona como expositor. Ao fim da canaleta, chegando à sala principal, à esquerda encontra-se a área de embalagem, no canto ao lado a área de apoio e na parede direita a área principal de trabalho.

A parede direita acomoda o ponto principal do negócio: a criação e suas variáveis. Todos os seus elementos foram dispostos pensando na lógica de movimentação do olhar e das mãos para realização das tarefas. Uma longa mesa foi indicada ao longo da parede junto com uma cadeira de rodízio e altura ajustável. Para garantir comodidade no uso desse conjunto, foi adicionado um apoio para pés abaixo da mesa, que pode ser combinado com a regulação da cadeira para encontrar a altura perfeita. A profundidade da mesa (80 cm) levou em conta o

alcance máximo do braço, sendo ainda um excelente tamanho para distribuição de objetos ao longo da largura.



- A. ALTURA BANCO PINTURA: - 70cm à 80 cm
- B. ALTURA MESA DE TRABALHO - 73,7 cm à 76,2 cm
- C. ALTURA ENTRE A MESA E ARMÁRIOS - 40 cm
- D. ALTURA ARMÁRIOS - 30 cm
- E. ALTURA ENTRE ARMÁRIOS - 5 cm
- F. ALTURA GAVETEIRO TIPO MAPOTECA - 40 cm à 60 cm
- G. PROFUNDIDADE ARMÁRIOS - 40 cm
- H. PROFUNDIDADE MESA DE TRABALHO - 80 cm

Figura 54 - Área principal de trabalho

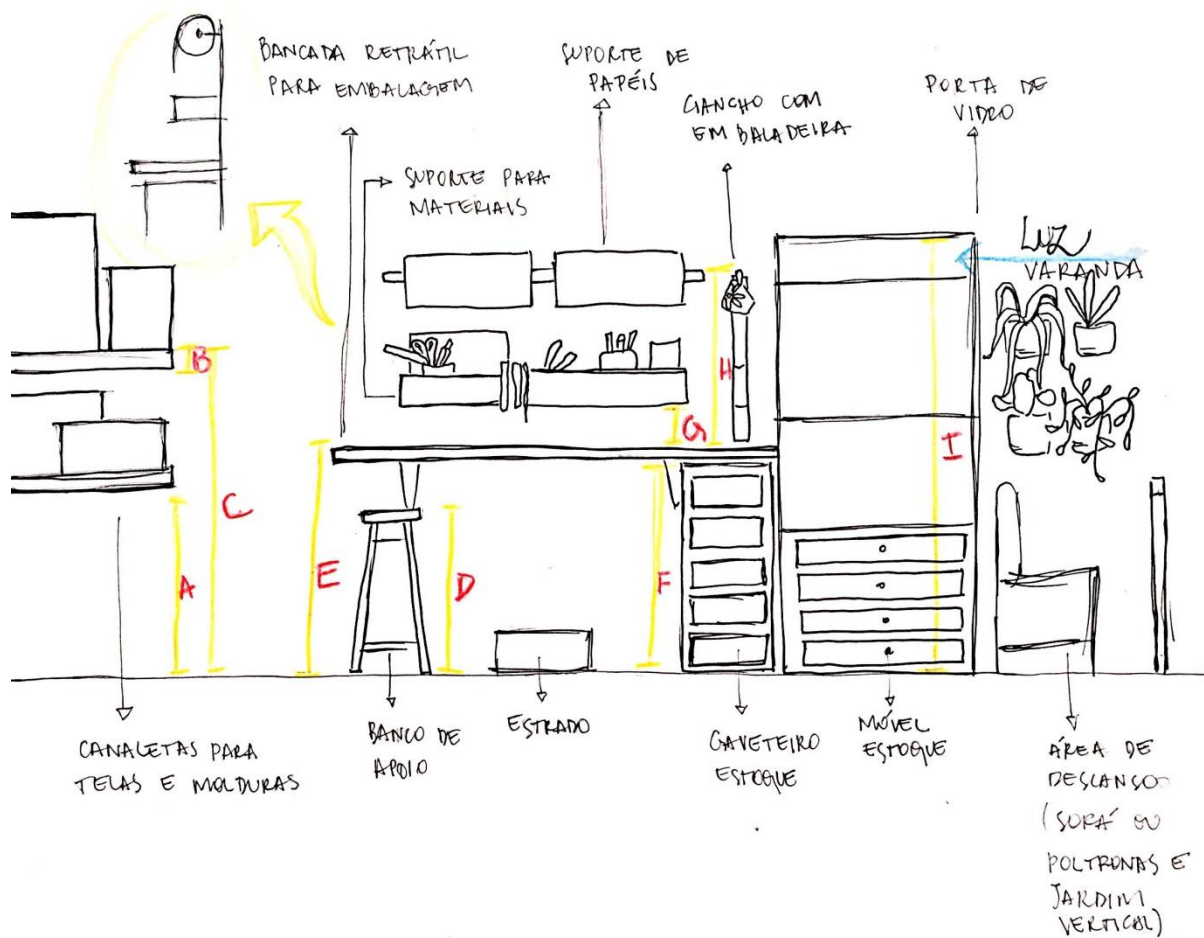
No canto esquerdo da mesa foi alocado o computador e à direita deste a prancheta, deixando todo o resto do comprimento da mesa livre para utilização de

materiais de desenho/pintura. Tendo como referência a maior parte da população sendo destra, entende-se que todos os materiais de desenho/pintura devem ficar à direita do trabalho e à esquerda aquilo que não está sendo utilizado ou que serve como referência, aqui o caso do computador, que, além disso, funciona como disposição apropriada para realização de atividades paralelas. Utilizando a mesma lógica, na parede, à esquerda, há um painel para avisos e inspirações e à direita há uma pequena prateleira para os materiais de desenho de uso mais frequente. Para os menos frequentes, estoque de papel, livros, dentre outros, foram disponibilizados dois longos armários na parede acima. Abaixo e à direita da mesa um gaveteiro tipo mapoteca, para armazenagem de obras originais, logo acima da mapoteca uma grelha de secagem para utilização no caso de vários trabalhos sendo produzidos ao mesmo tempo. À esquerda da mesa um gaveteiro para eletrônicos e afins.

Apesar de a prancheta propiciar o uso de telas, este ambiente foi projetado para ser o mais completo possível, então, na varanda, ainda do lado direito, foi posicionado um cavalete com banco e um carrinho para conter os materiais. Toda essa área que necessita de excelente iluminação natural para precisão na criação foi posta do lado direito, pois, a luz entra da esquerda para a direita da mesa, não formando sombras em cima do que está sendo produzido. Para um canhoto bastaria inverter toda a situação, colocando a área de trabalho principal no lugar da área de embalagem e vice-versa.

Na parede esquerda encontra-se a área de embalagem, para fazer as embalagens foi oferecida uma bancada, para que o ilustrador trabalhe em pé. Abaixo da bancada há um banco alto compatível com a altura da bancada e um estrado para ajuste de altura, já que bancadas são posicionadas normalmente na altura máxima. Também embaixo da bancada, do lado direito, há um gaveteiro e à sua direita um grande móvel, os dois são para alocar o estoque de produtos.

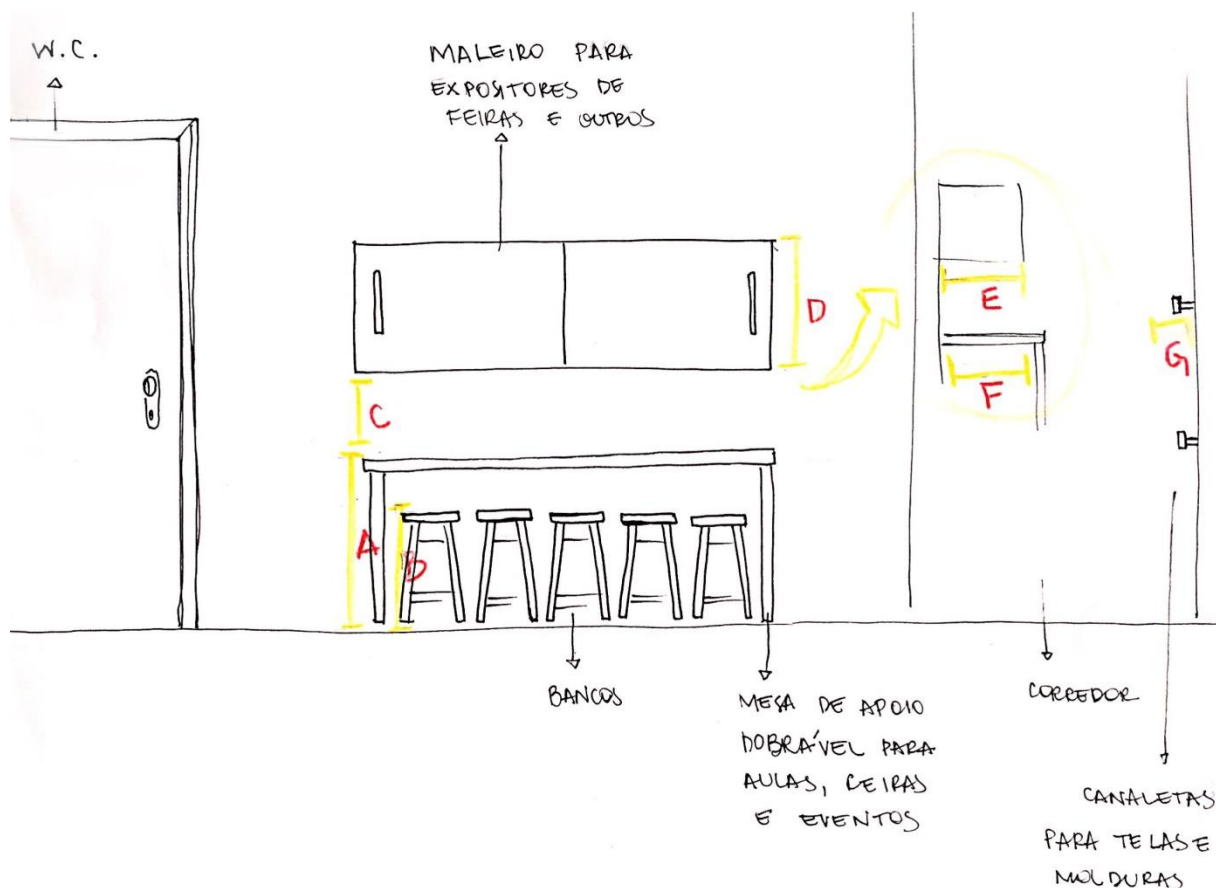
Acima da bancada, fixado na parede, encontra-se um suporte para os materiais utilizados em uma embalagem, tais como: cordão, fita, adesivos, cartão de visitas, caneta, tesoura, estilete, base de corte. Mais acima há um suporte para rolo dos papéis de embalar. Também na parede há um gancho para pendurar a embaladeira, a ideia é que tudo aquilo que não estiver em uso esteja no estoque ou na parede, deixando a bancada sempre livre para cumprir seu propósito principal.



- A. ALTURA CANALETA 1 EM RELAÇÃO AO CHÃO - 80 cm
- B. ALTURA CANALETAS - 4 cm
- C. ALTURA CANALETA 2 EM RELAÇÃO AO CHÃO - 140 cm
- D. ALTURA DO BANCO - 70 cm a 75 cm
- E. ALTURA BANCADA - 95 cm a 110 cm
- F. ALTURA GAVETEIRO - máx. altura de E
- G. ALTURA ENTRE BANCADA E CANALETA/SUPORTE - 20 cm
- H. ALTURA ENTRE BANCADA E SUPORTE DE PAPEIS E GANCHO COM EMBALADEIRA - 65 cm
- I. ALTURA ESTOQUE - 180 cm

Figura 55 - Área de embalagem

Ainda do lado esquerdo, porém a varanda há um espaço para descanso do artista, com uma cadeira, mesa de centro e plantas. E finalizando a sala principal, logo na entrada, foi elencada uma área de apoio com mesa dobrável, bancos e um maleiro na parede. A mesa serve para diversas necessidades internas, inclusive para aulas e workshops, quando pode ser alocada no meio da sala. Bem como pode ser dobrada, abrindo espaço no centro e também transportada para feiras e eventos.



- A. ALTURA MESA DE APOIO - 73,7 cm à 76,2 cm
- B. ALTURA BANCOS - 40,6 cm à 43,2 cm
- C. ALTURA ENTRE MESA E MALEIRO - 40 cm
- D. ALTURA MALEIRO - 60 cm
- E. PROFUNDIDADE MALEIRO - 40 cm
- F. PROFUNDIDADE MESA - 60 cm
- G. PROFUNDIDADE CANALETA - 10 cm

Figura 56 - Área de apoio

Finaliza-se assim a concepção da sala, estação de trabalho em sua maneira mais completa para aqueles ilustradores que produzem peças de tamanho pequeno à médio. A proposta é que todos os gaveteiros e móveis de chão possuam rodízio, possibilitando diferentes arranjos e abrindo espaço para quando necessário. Isso foi considerado relevante já que o espaço é reduzido e apresenta limitações.

Com este modelo ideal posto, sua base foi utilizada para re-arranjar as outras duas possibilidades menores. Para a estação de trabalho com tamanho médio, supôs-se uma sala de uma casa ou apartamento, por exemplo, suprimindo apenas a recepção, copa e W.C. da planta base, totalizando aproximadamente 14m². Sendo assim, a estruturação da sala principal continuou a mesma, com a diferença de que a canaleta foi reduzida e levada para mais perto da área de embalagem.

ESTÚDIO II

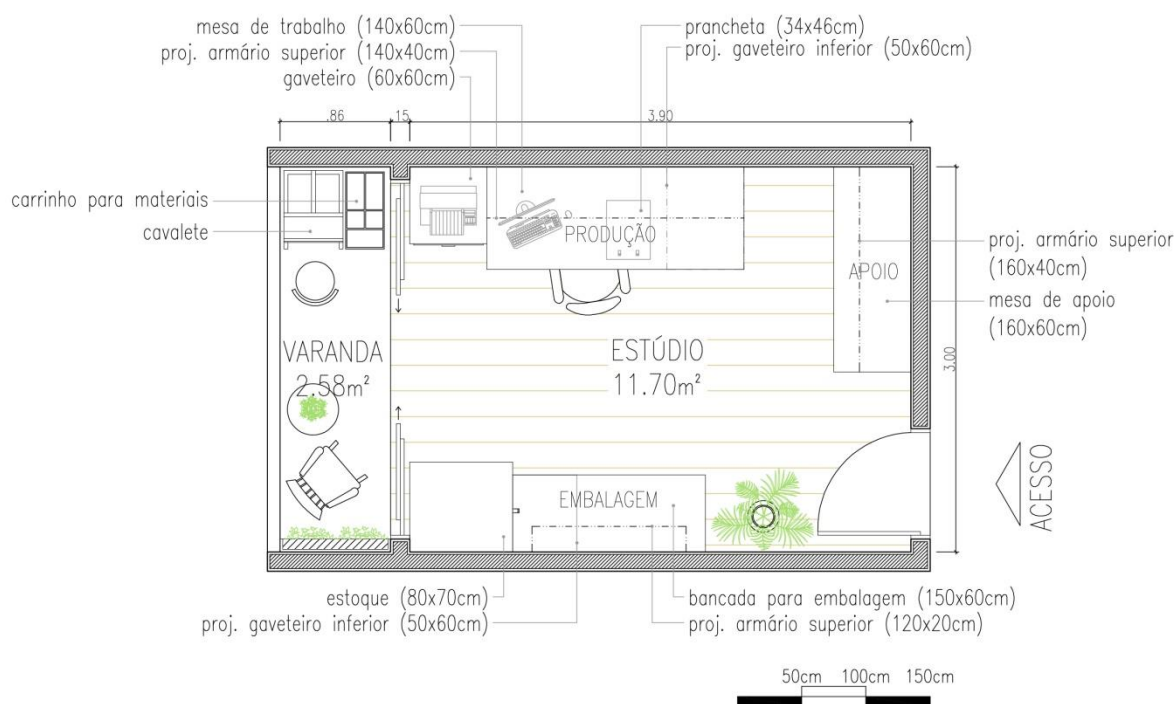


Figura 57 - Planta baixa estação de trabalho 2

Caso a sala não possua varanda, o projeto não será comprometido, o que é o caso da terceira estação, àquela de menor porte, assumindo uma situação de trabalho bem limitada, que infelizmente, ainda é a situação de vários ilustradores. Para essa nova configuração, a metragem da recepção da planta base foi utilizada, 7,65m², imaginando um pequeno quarto/sala em um apartamento. Com pequenas

adaptações e comprimentos reduzidos, as áreas continuam as mesmas: área principal de trabalho, área de apoio e área de embalagem.

ESTÚDIO III

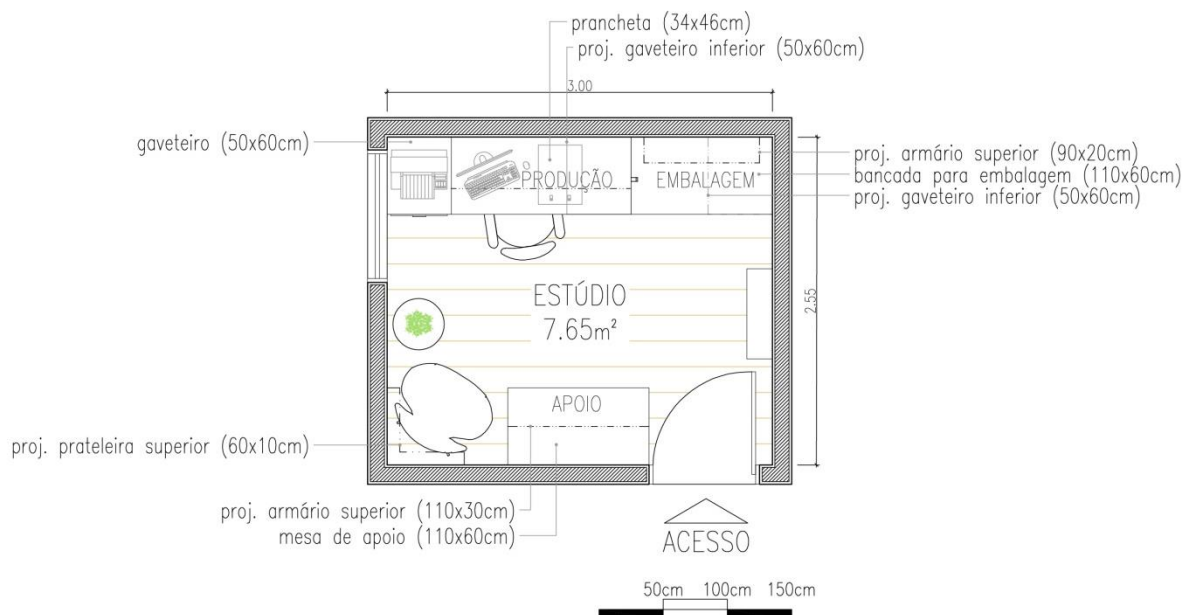


Figura 58 - Planta baixa estação de trabalho 3

Por conveniência, nessa configuração a área de embalagem foi posta ao lado da área de trabalho (figura 59), sendo aproveitada toda a luz provinda da janela. Em virtude da limitação de espaço, o grande móvel para estoque de produtos que estava ao lado da bancada de embalagem nas configurações anteriores, foi suprimido. Agora, na parede ao lado da área de embalagem à duas prateleiras para armazenamento de objetos. Abaixo dessas prateleiras foram dispostos três ganchos, para pendurar bancos dobráveis (figura 60).

Do lado esquerdo da entrada encontra-se a área de apoio (figura 61), com uma mesa dobrável (cumprindo a mesma função da área de apoio nas salas anteriores). Abaixo da mesa pode ser alocado um grande gaveteiro ou um conjunto de gaveteiros, aumentando a área de armazenamento/estoque. Os mesmos devem, idealmente, possuir rodízio, para permitir a variedade no uso da mesa. Acima da mesa, na parede, um conjunto de três prateleiras.

Ao lado dessa área, no canto, foi sugerida uma poltrona para descanso e acima desta uma pequena canaleta para os quadros e molduras (figura 62).

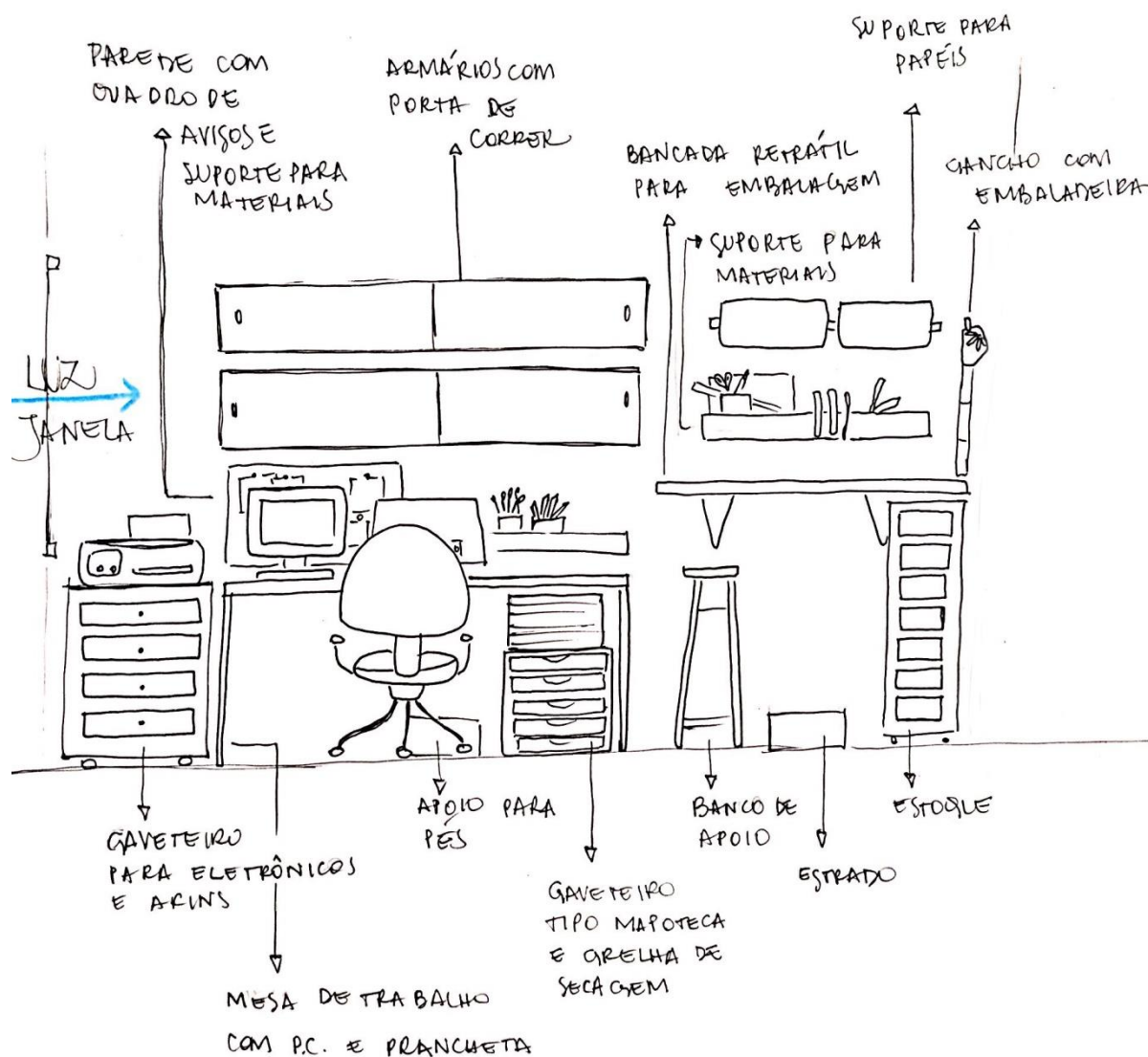


Figura 59 - Área principal de trabalho e de embalagem

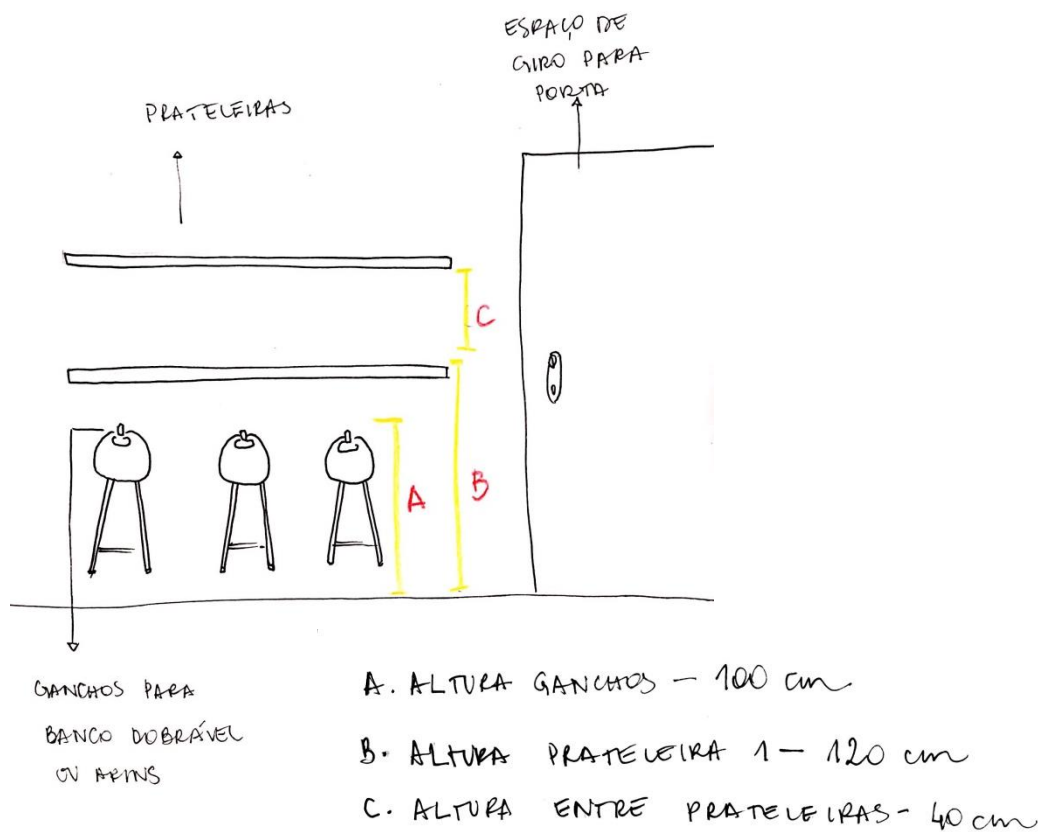
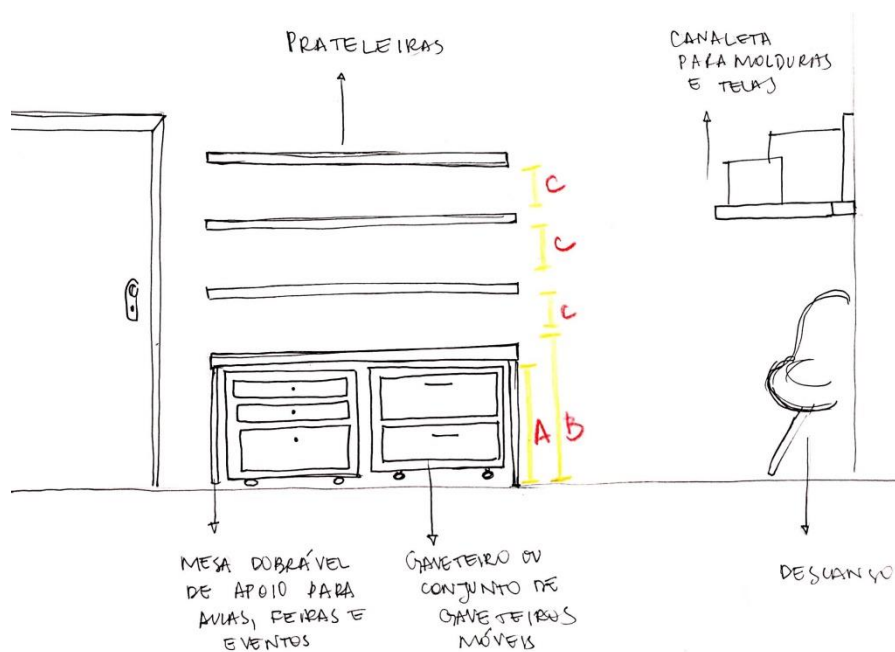
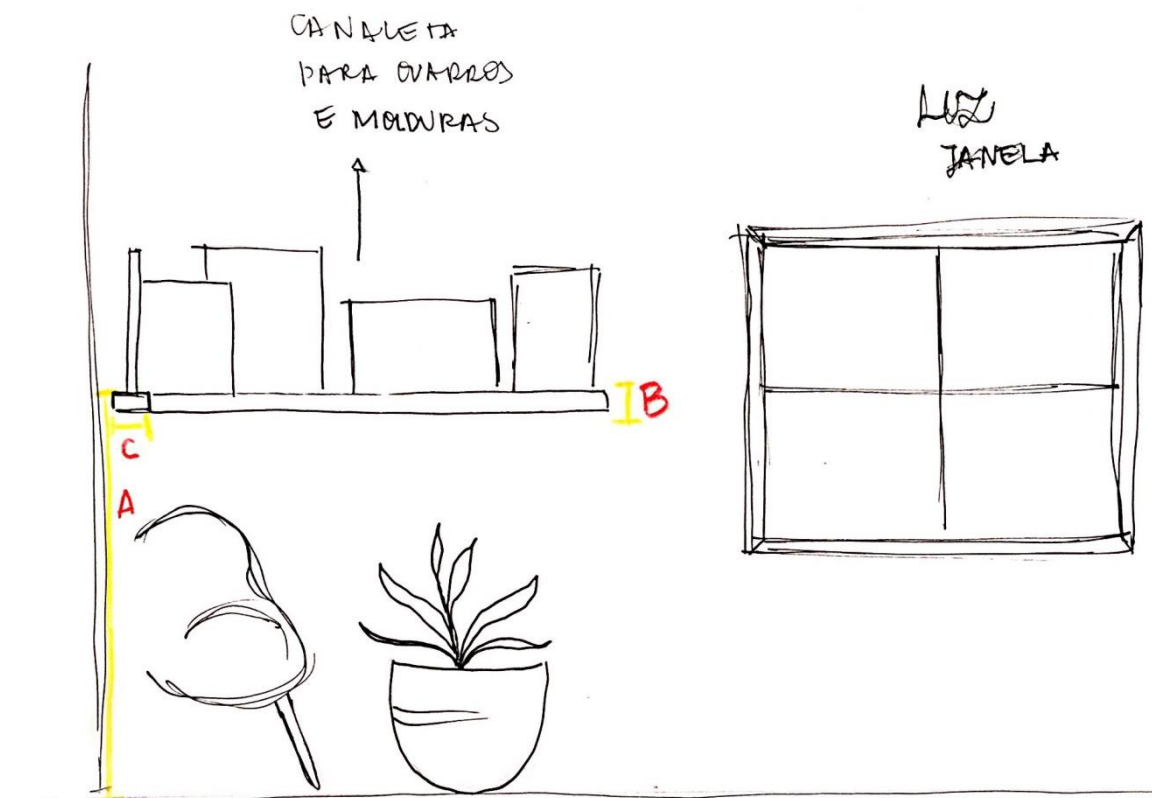


Figura 60 - Prateleiras ganchos



- A. ALTURA GAVETEIRAS - máx altura mesa
- B. ALTURA MESA - 73,7 cm à 76,2 cm
- C. ALTURA ENTRE MESA E PRATELEIRA E ENTRE PRATELEIRAS - 30 cm

Figura 61 - Área de apoio



- A. ALTURA CANALETA ATÉ O CHÃO - 120 cm
- B. ALTURA DA CANALETA - 4 cm
- C. PROFUNDIDADE DA CANALETA - 10 cm

Figura 62 - Área de descanso

5.1 Testes com usuário

Para verificar a viabilidade deste projeto, uma das ilustradoras entrevistadas foi convidada para testar os produtos e analisar o projeto das estações de trabalho. Inicialmente, todo o contexto do projeto foi explicado para Yasmin e a explanação dos resultados iniciou-se pela estação, seguindo para a embaladeira e posteriormente para a prancheta.

No geral, o feedback da ilustradora foi muito positivo, com poucos questionamentos e algumas sugestões. Em relação às estações, a mesma ficou muito satisfeita com o proposto considerando as limitações de tamanho, achou muito

adequado o tamanho da mesa de trabalho e a quantidade de armários e prateleiras para armazenamento de diversos objetos. Também considerou extremamente relevante uma área destinada somente à embalagem, pois é algo que a mesma não possui e sente muita necessidade.

Quanto à embaladeira, não houveram muitas considerações. Surgiu um pequeno estranhamento e também curiosidade há primeira vista, já que visualmente o artefato não é muito intuitivo e a maneira a qual Yasmin embala suas ilustrações e produtos é um pouco diferente. Porém, julgou válida a existência de um objeto que possa auxiliar nesta tarefa e inclusive aprovou a escolha do material, lembrando dos esquadros de acrílico, muito delicado para lidar com o papel.

Houve empolgação na hora de testar a prancheta, apreciou a possibilidade de uso em duas orientações diferentes e achou o peso do artefato leve e propício para transporte e armazenagem, especialmente comparada às pranchetas que estão no mercado e que a mesma conhece. Além disso, como ilustradora, Yasmin ficou encantada pelo detalhe aplicado no braço de angulação.

Como considerações, a ilustradora atentou à dois pontos, um deles foi sobre as angulações. Apesar de ter gostado da prancheta atingir angulações mais altas, diferentemente da que ela possui, observou que seria interessante angulações um pouco mais baixas, em torno de 15 graus. A segunda observação foi em relação ao peso da base, mesmo com as borrachas para evitar deslizamento, ela observou que na mesa de vidro a prancheta escorrega um pouco dependendo da força aplicada ao desenhar.

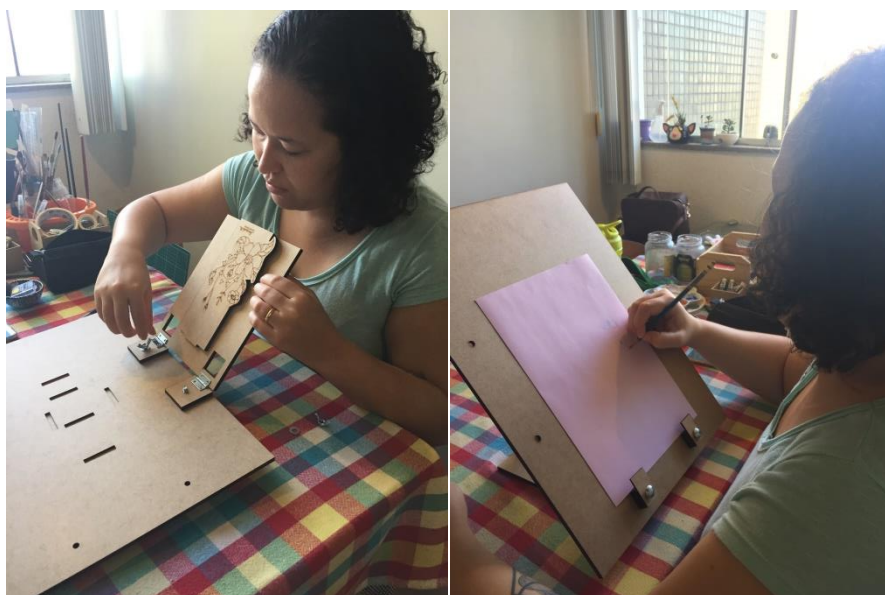


Figura 63 - Teste com usuário

6. Conclusão

Conclui-se que o projeto atingiu resultado muito positivo, considerando a proposta inicial, seus requisitos e limitações, principalmente por possuir uma temática pouco formalizada. Além disso, acredita-se que com ajuste futuro das considerações observadas, é um projeto que pode continuar em constante desenvolvimento e aprimoramento se desejado, sendo testado com novos ilustradores e difundindo a possibilidade de um espaço de trabalho completo e adequado, que estimule o processo criativo e preze pela qualidade de vida do profissional, cumprindo o propósito da disseminação de arte no Brasil.

Apesar de o trabalho visualizar a qualidade de vida positiva do profissional, é relevante destacar que o mesmo é apenas uma base de referência e que não funcionará perfeitamente para todos, ele deve ser adequado de acordo com a rotina e necessidades específicas de cada ilustrador. Logo, para que essa possibilidade atinja o maior número de artistas possíveis, fica como prospecção a ser realizada adiante, encontrar uma forma de levar o projeto até essas pessoas.

Bibliografia

ANTUNES, Ricardo. **Guia do ilustrador**. 1 ed. [S.L.: s.n.], 2007.

BUSINESS OF ILLUSTRATION. **Pricing your illustration work**. Disponível em: <<http://businessofillustration.com/pricing-your-illustration-work/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. **Ergonomia: projeto e produção**. 3 ed. São paulo: Blucher, 2016.

KLEON, Austin. **Roube como um artista**. 1 ed. Rio de janeiro: Rocco, 2013.

MARY CAGNIN. **Guia do orçamento para ilustradores**. Disponível em: <<http://www.marycagnin.com/2016/04/guia-do-orcamento-para-ilustradores.html>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MEIRELLES, Isabel. **Design for information**. 1 ed. Osceola, WI: Rockport publishers, 2013.

MINHAS NERDS. **Um guia básico sobre como cobrar pelo seu trabalho**. Disponível em: <<http://minasnerds.com.br/2016/04/19/um-guia-basico-sobre-como-cobrar-pelo-seu-trabalho-%c2%ad-para-iniciantes/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MUÑOZ, P. et al. **La flexibilidad en la generación de formas**. 1 ed. Buenos Aires: [s.n.], 2012.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

RESEARCHGATE. **Efeito da espessura em flexão e do vão na deformação de painéis de madeira**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/295394167_efeito_da_espessura_e_do_vao_na_deformacao_em_flexao_de_paneis_de_madeira>. Acesso em: 08 mai. 2018.

SAFFER, Dan. **Designing for interaction**. 2 ed. Bakerly, CA: New riders, 2010.

SEBRAE. **Como se tornar um microempreendedor mei**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/portalsebrae/ufs/ap/artigos/como-se-tornar-um-microempreendedor-individual-mei,b66180656e7f0510vgnvcm1000004c00210arcd>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

SINDICATO DOS ILUSTRADORES DO BRASIL. **Home**. Disponível em: <<http://sib.org.br/>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

YOU TUBE. **5 dicas para apresentar um bom portfólio**. Disponível em:
<<https://youtu.be/m1lyanddgvm>>. Acesso em: 13 set. 2017. YOU TUBE. **Art studio essentials**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xejzl0qynxi&t=7s>>. Acesso em: 13 set. 2017.

YOU TUBE. **Como digitalizar seus desenhos**. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=d-shv7papeu&list=plnzlvut-rmfalhyrxsigd8grauondfi7a&index=8>>. Acesso em: 07 ago. 2017.

YOU TUBE. **Como se formalizar no mei**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?time_continue=5&v=nceo_-ojgi4>. Acesso em: 12 set. 2017.

YOU TUBE. **Como são os pedidos de ilustrações**. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=z3hzrt1arv0&t=113s>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

YOU TUBE. **Editing my illustrations**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=qr-sb_bgd7m>. Acesso em: 05 set. 2017.

YOU TUBE. **Emailing a client**. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=x57kq4evtnk>>. Acesso em: 13 set. 2017.

YOU TUBE. **Emailing a client**. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=x57kq4evtnk>>. Acesso em: 13 set. 2017.

YOU TUBE. **Embalando os pedidos do amor da lojinha**. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=squtj7spjgi>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

YOU TUBE. **Finding work in editorial illustration - plus pricing advice!**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=jpitr7ndrta&list=plzpsqwy6owuitrwc1_1i6f0keyf2ei0d&index=7>. Acesso em: 10 out. 2017.

YOU TUBE. **How do i get clients? books for illustrators? illustration q & a !**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=xrebtz7ugau&index=6&list=plzpsqwy6owuitrwc1_1i6f0keyf2ei0d>. Acesso em: 13 set. 2017.

YOU TUBE. **How i make artprints from home**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=g89r3jfmerw&list=plmtjvfb8_v_3icz20tkifd4pjk9rid0ut>. Acesso em: 07 set. 2017.

YOU TUBE. **How i package my art**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=nqovm1neswk&list=plmtjvfb8_v_3icz20tkifd4pjk9rid0ut&index=7>. Acesso em: 13 set. 2017.

YOU TUBE. **How to get noticed**. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=cu2geqfcitm&list=plzpsqwy6owukxqh_64vnvsj2rthf3rdwz&index=7>. Acesso em: 13 set. 2017.

YOU TUBE. **No money, no job prospects**. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=rdlj3-l0sly&index=4&list=plpm-jqiiwxn0ggstbg1plhcmk7q4uvvh>>. Acesso em: 13 set. 2017.

YOU TUBE. **Qual o valor da sua arte?**. Disponível em:

<<https://youtu.be/kmaommsiyiy>>. Acesso em: 10 out. 2017.

YOU TUBE. **What you need to sell art prints on etsy**. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=swlx-7wgt6e&t=40s>>. Acesso em: 10 out. 2017.

Anexos

Guia do ilustrador empreendedor



Olá! Tudo bem?

Eu me chamo Lais Pedrita, sou ilustradora e estudante de design na Universidade de Brasília. Fiz esse material com o objetivo de ajudar ilustradores já iniciados e principalmente os que estão iniciando a empreender no ramo da ilustração.

O mercado da arte mudou muito nos últimos anos e continua a se reinventar todos os dias: para ser ilustrador freelancer, não é necessário apenas saber representar/desenhar/pintar, pois o mercado exige que sejamos profissionais multifacetados, que realizam diversas atividades, não necessariamente ligadas à técnica de ilustração em si.

Quando comecei a vender minhas aquarelas e, consequentemente, iniciei meu negócio, tive inúmeras dificuldades, que passaram um bom tempo sem solução. Algumas foram resolvidas com muita tentativa e erro, outras, através de pesquisas na internet. Acontece que a profissão de ilustrador não é regulamentada e nem temos escola ou universidade de ilustração no Brasil.

Tal falta de informações mais concretas e de direcionamento, me motivaram a produzir este guia, pois acredito que o meio em questão é uma rede de troca e compartilhamento. Por isso, sou muito grata aos artistas que encontram dispostos a dividirem seus saberes e experiências, tanto na internet quanto na vida e, assim como eles, espero auxiliar pessoas através deste material. Nele, busquei selecionar os assuntos mais relevantes para a construção de um empreendimento como ilustrador, não objetivando solucionar todos os problemas, mas direcionar de maneira que cada um encontre os métodos mais adequados para si.

Com Carinho,

laispedrita

ORGANIZAÇÃO

{centro de tudo}

Frequentemente, os ilustradores trabalham em espaços improvisados, nem sempre adequados para todas as suas etapas de trabalho. Por isso, manter o ambiente organizado aumenta a eficiência, facilita na hora de realizar cada processo ou na transição de uma tarefa para a outra.

É importante saber onde está cada material e organizar diferentes ferramentas utilizadas no mesmo processo em um lugar próximo. Por exemplo, manter materiais de pintura (papel, pincéis, tintas, godê) juntos; material utilizado para fazer embalagem (envelope, plástico, fita adesiva, tesoura...) e estoque de produtos em um local próximo, e por aí vai. Mapeando a dinâmica das suas atividades, é possível organizar as ferramentas de modo a tornar os processos mais eficientes, sem perder coisas pelo caminho ou transformar o espaço em caos a cada transição de tarefa.

IMAGINE VÁRIAS
CAIXINHAS



DE ACORDO COM OS SEUS
PROCESSOS



AGRUPE OS MATERIAIS
E CATEGORIZE AS CAIXINHAS

TENTE MANTÊ-LAS
ORGANIZADAS

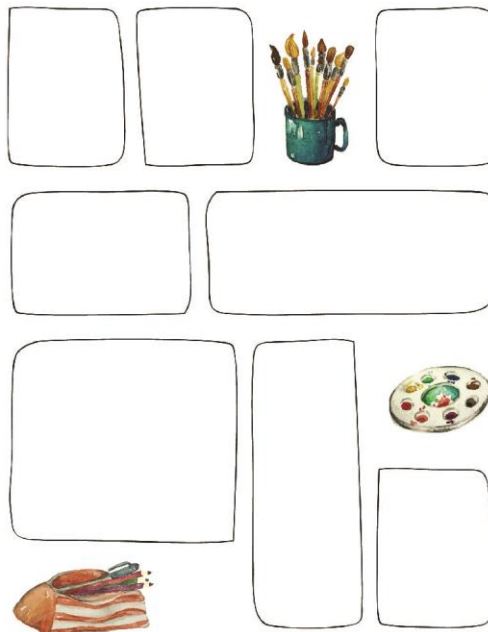
+ aproveitamento do espaço
< eficiência no empreendimento

O MATERIAL

Esse material foi projetado com o objetivo de ser dinâmico. Cada tema possui uma parte textual e outra visual, que se complementam. E, além disso, a maioria deles possui uma parte interativa, para que você escreva, faça suas anotações e comece a desenvolver seus próprios métodos e soluções a partir do direcionamento proposto.



► As caixinhas em branco são para lhe ajudar a mapear suas principais atividades e categorizar seus materiais. Use da maneira que achar mais conveniente.





DIGITALIZAÇÃO

{pode ser uma receita de bolo}



É fundamental que todo ilustrador tenha seu trabalho registrado, tanto para alimentar o portfólio quanto para eventual reprodução da arte em diversos produtos. Uma boa resolução de imagem aliada a uma boa edição, possibilitam diferentes modos de manipular e aplicar a sua arte. Principalmente quando digitalizada por meio de scanner, a ilustração perde um pouco da cor e do brilho, fica ligeiramente opaca, por isso é relevante ter noções básicas de edição.

Tire um tempo para estudar técnicas básicas de edição de imagem no Photoshop ou programa de sua preferência. Depois que você descobrir seu próprio método, a execução será fácil como uma receita de bolo.

BOA RESOLUÇÃO	+	EDIÇÃO BÁSICA	=	INFINITAS POSSIBILIDADES
------------------	---	------------------	---	-----------------------------



Lista de "ingredientes" que normalmente eu uso na minha "receita de bolo" no Photoshop:

- ▷ Crop/Cortar (para ajustar o tamanho da imagem)
- ▷ Curves/Curvas no modo Auto (ajusta/realça automaticamente as cores)
- ▷ Levels/Níveis ajuste manual (ajuste de tons)
- ▷ Brightness/Contrast / Brilho/Contraste à gosto
- ▷ Color Range/Seleção de Cor (para "eliminar" fundo branco)



Que tal fazer experimentos e desenvolver a sua "Receita de bolo"?

DICA! Se você quiser uma edição fiel à arte original, é importante editar sempre com a ilustração em mãos, para ter referência de cor.

EMBALAGEM {categorização}

Embutido no serviço de venda de ilustrações e produtos, automaticamente inclui-se embalagem e esse quesito pode ser um pouquinho mais complexo do que parece.

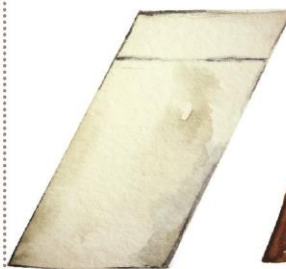
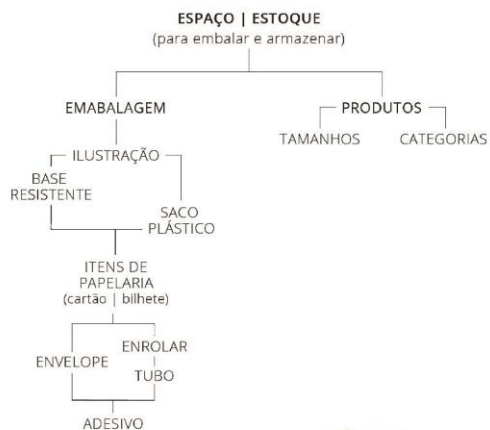
Quando se trata de produtos delicados, como as ilustrações originais e suas reproduções (ex.: pôster e fine art), a embalagem é essencial para que a peça chegue em boas condições nas mãos do cliente, sem sujeiras ou amassados, principalmente se for viajar pelos correios.



De início, sugiro que defina 1 ou 2 produtos principais, pôsteres e cartões postais, por exemplo. Introduza outros produtos (se for o caso) aos poucos, quando já estiver acostumado ao seu método de embalagem.

Além da quantidade de produtos, é interessante definir tamanhos padrões para cada tipo de produto, assim, há economia de tempo e material, além de possibilitar melhor organização, tanto para estocar quanto na hora de embalar.

Separe um lugar só para guardar os materiais referentes à embalagem e outro para os produtos. Isso facilita bastante o processo e também está relacionado com a economia de tempo e de material, pois se está tudo categorizado e no seu devido lugar, a visualização do que tem e do que está em falta será mais rápida.



DICA! Cuidado com a quantidade de material utilizada para fazer as embalagens. Pense no que é realmente necessário e no que pode ser reaproveitado, de modo a ser econômico e, principalmente, sustentável.

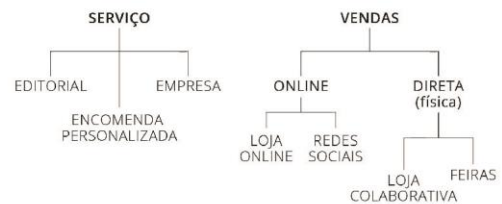


MONETIZAÇÃO

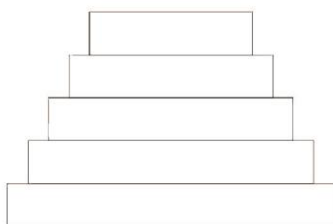
{direcionamento do empreendimento}

Para administrar bem o seu negócio, é importante estabelecer uma meta, um foco dentre as possibilidades de monetização do seu trabalho. Nele, você irá concentrar a maior parte da sua energia, e as outras alternativas podem acontecer eventualmente, em paralelo à meta escolhida.

A meta/foco é o "carro chefe" do seu negócio, aquilo que você faz melhor, em maior quantidade e te proporciona maior renda em relação às outras possibilidades. Por exemplo, digamos que de todos os seus produtos, o pôster tamanho A3 é o que você mais vende, logo, ele será seu foco entre todos os produtos. Suponhamos também que você venda em feiras e em loja online, o seu foco deve ser no que apresenta maior potencial de venda e divulgação dos seus produtos.



- ▷ Estude as possibilidades de mercado na sua região;
- ▷ Invista naquilo que mais te agrada;
- ▷ Que tal montar uma pirâmide por ordem de metas? Colocando na base a de maior destaque, aquela que você irá depositar mais energia, o alicerce do seu empreendimento, e no topo, os casos eventuais. Às vezes queremos agarrar o mundo com as mãos, mas montar essa estrutura pode te ajudar a não se perder!



NOTAS

DICA! A pirâmide pode ser alterada com o tempo, mas é importante planejar o curso das mudanças.

QUANTO COBRAR?

{honestidade e preço justo sem quebrar o mercado}



VISIBILIDADE

{para monetizar é preciso ser visto}

Não tem jeito, para ser visto hoje em dia é preciso estar na rede. O seu trabalho pode ser divulgado em mais de uma plataforma, mas é interessante escolher pelo menos uma que você se identifique mais e tenha facilidade de usar. É importante manter consistência visual e textual na sua vitrine online, além de manter uma certa frequência de postagens. As vitrines físicas não deixam de ser importantes. Uma complementa a outra! E normalmente, quem conhece sua vitrine física, vai querer acompanhar a sua vitrine virtual.

Para desenvolver uma vitrine que transmita o conceito do seu trabalho da melhor maneira possível, é interessante refletir sobre as seguintes questões:

- ▷ Quem é você no seu trabalho?
- ▷ Que tipo de imagem você gostaria de passar com o seu empreendimento?
- ▷ Teste/analise as possibilidades e escolha a rede/vitrine que melhor se adequa à sua proposta
- ▷ Planeje suas postagens para manter consistência: modelo visual (filtros, fundos, paleta de cores); frequência de postagens; estilo de foto; estilo de escrita.

P.S.: se você ainda não tiver respostas para essas perguntas não se desespere. Fique apenas com a reflexão e deixe o trabalho fluir, com o tempo essas respostas irão aparecendo.



NOTAS

O valor da hora inclui absolutamente todos os seus gastos mensais divididos pela quantidade aproximada de horas definidas a serem trabalhadas por mês. Cada produto leva um tempo específico para ser produzido, e o valor cobrado por ele nunca deve ser menor que o preço da sua hora. Por exemplo, se a sua hora custa **R\$40,00** e você leva **3h30min** para criar uma ilustração, significa que você deve precificar essa peça original em no mínimo **140,00** para cobrir todos os seus gastos/custos mensais.

$$\frac{\text{CUSTOS/ GASTOS}}{\text{HORAS TRABALHADAS DURANTE O MÊS}} = \text{VALOR MÍNIMO POR HORA DE TRABALHO}$$

Fora a questão da visibilidade, outro fator importante que implica na precificação são as reproduções das ilustrações. Uma reprodução (pôster, filme art; aplicação da arte em camiseta, caneca, bolsa...) nunca terá o mesmo valor da ilustração original, que é única, foi elaborada com todo cuidado e com materiais apropriados para a técnica em questão. Enquanto o original é especial e único, a aplicação da arte em produtos pode ser reproduzida diversas vezes, o que diminui o custo de produção e originalidade daquela peça.

Além disso, é importante analisar o preço dos seus similares, para não quebrar o mercado, de modo que todos saiam ganhando, pois uma rede solidária e colaborativa fortalece e faz o mercado crescer.

► **Pôster:** reprodução com menor fidelidade de cores e durabilidade, impresso em papéis de menor qualidade que a fine art. Pode ter tiragem ilimitada.



**TABELA DE GASTOS FIXOS PARA
CÁLCULO DO VALOR DE HORA BASE**

[illegible][illegible]



CUIDADOS COM A SAÚDE (corpo são, mente sã)



Na grande maioria das vezes, o ilustrador é o "faz tudo" do seu empreendimento, por isso, é fundamental tomar os cuidados necessários para manter-se saudável. O corpo do ilustrador é muito exigido em seu ofício de horas debruçadas sobre o papel ou tela.

Para isso, exercícios físicos e uma alimentação balanceada são necessários para manter o corpo e a mente em equilíbrio. Muitos ilustradores passam horas sozinhos, concentrados no trabalho, o que nem sempre é saudável para a saúde mental, podendo ser um gatilho para problemas de saúde. Por isso, esses momentos de dedicação e cuidado consigo são essenciais.

nutrir

Além de exercícios e alimentação, é válido investir em equipamentos/acessórios que sejam adequados para acomodar seu corpo durante o trabalho. Existem no mercado alguns produtos que podem proporcionar mais conforto e uma melhora da postura durante o trabalho, como: apoio para pés, pranchetas e cavaletes, suporte para notebook. Evitar guardar objetos usados com alta frequência em locais muito altos ou muito baixos, também contribui para prevenção de dores, especialmente na coluna e joelhos.

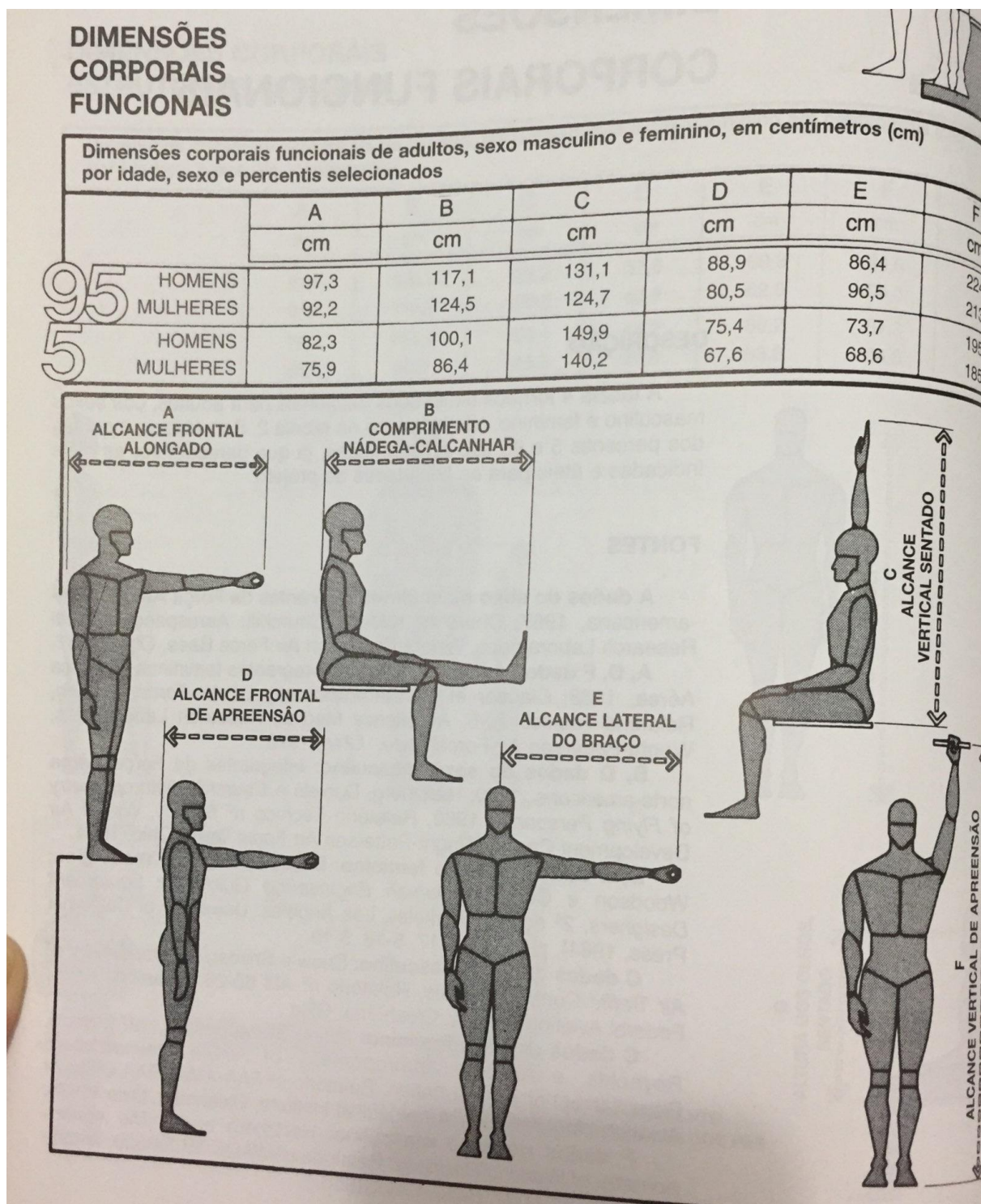
DICA! Se você trabalha a maior parte do tempo sozinho em casa, é de extrema importância determinar horários de descanso e momentos de socialização, seja com a família ou com amigos.



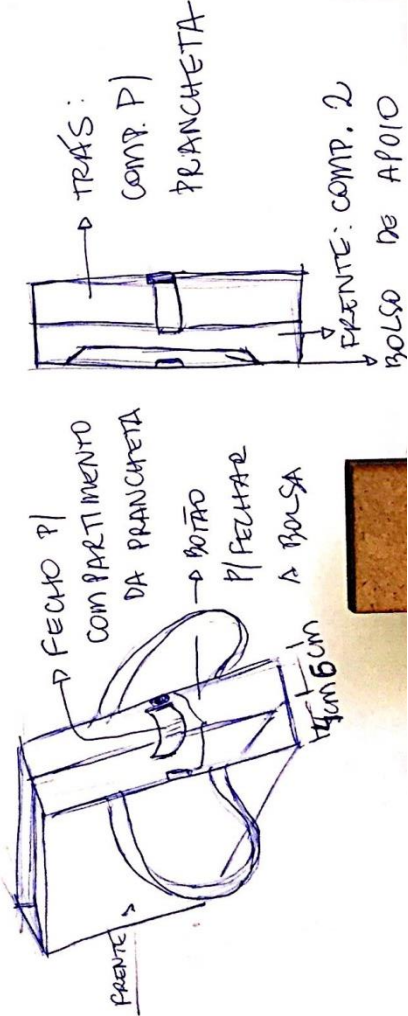
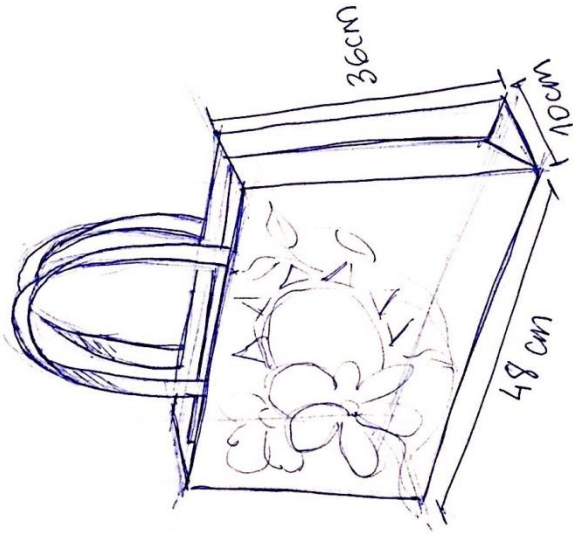
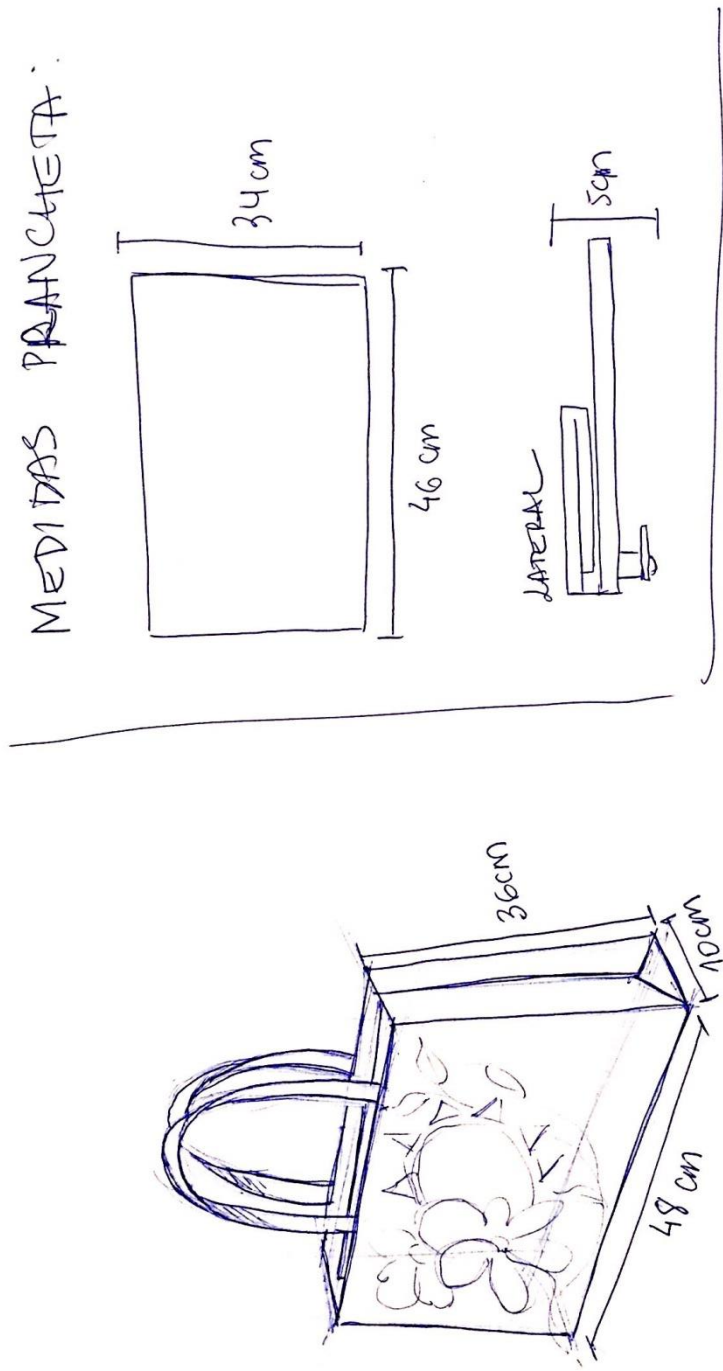
Especificação dos objetos do serviço

	ESPECIFICAR	PROJETAR	"PROSPECTAR"
AMBIENTE DE TRABALHO	Bancada Cadeira Banqueta Cavalete (mesa ou chão) Materiais de desenho pintura Papel Iluminação natural Lâmpada branca Pia Computador Câmera Celular Estante Gaveteiro Caixas Impressora Scanner	mesa?	
DIVULGAÇÃO	Computador Câmera Celular Impressora Scanner Blog Mídias sociais: email whats app instagram facebook twitter	Site Portfólio Loja virtual	Coach marketing digital
DISPLAY APRESENTAÇÃO	Caixas de diversos tamanhos Suporte para quadro	Suporte com ganchos Pequena estante	
EMBALAGEM	Fitas: Dupla face Adesiva Adesivo Plástico bolha Papelão Cartão de visitas	Emabalagem	
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	MEI	Tabela de entradas saída	Contador

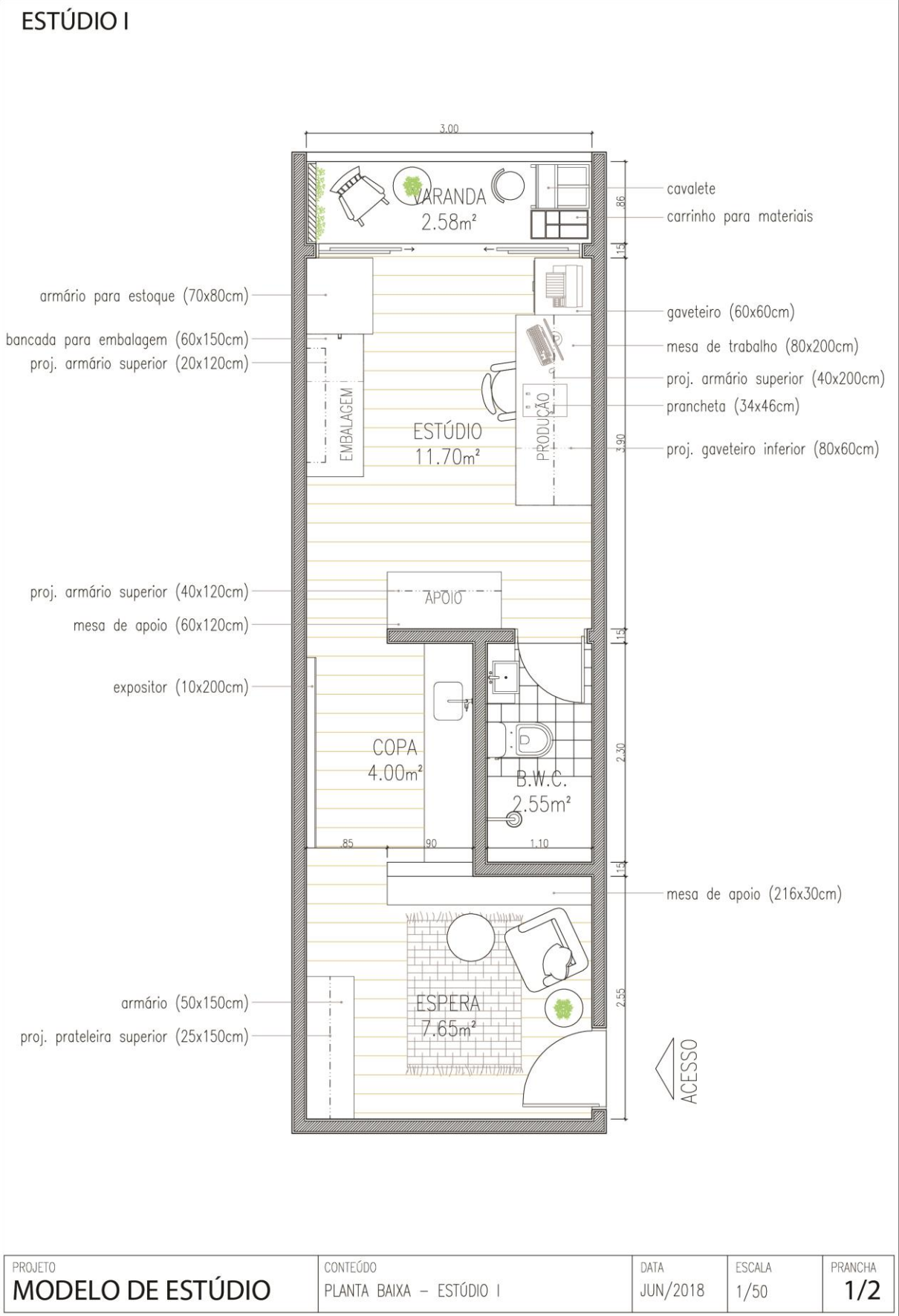
Medidas de alcance (retirado de Panero e Zelnik 2002)



Projeto bolsa para armazenagem embaladeira

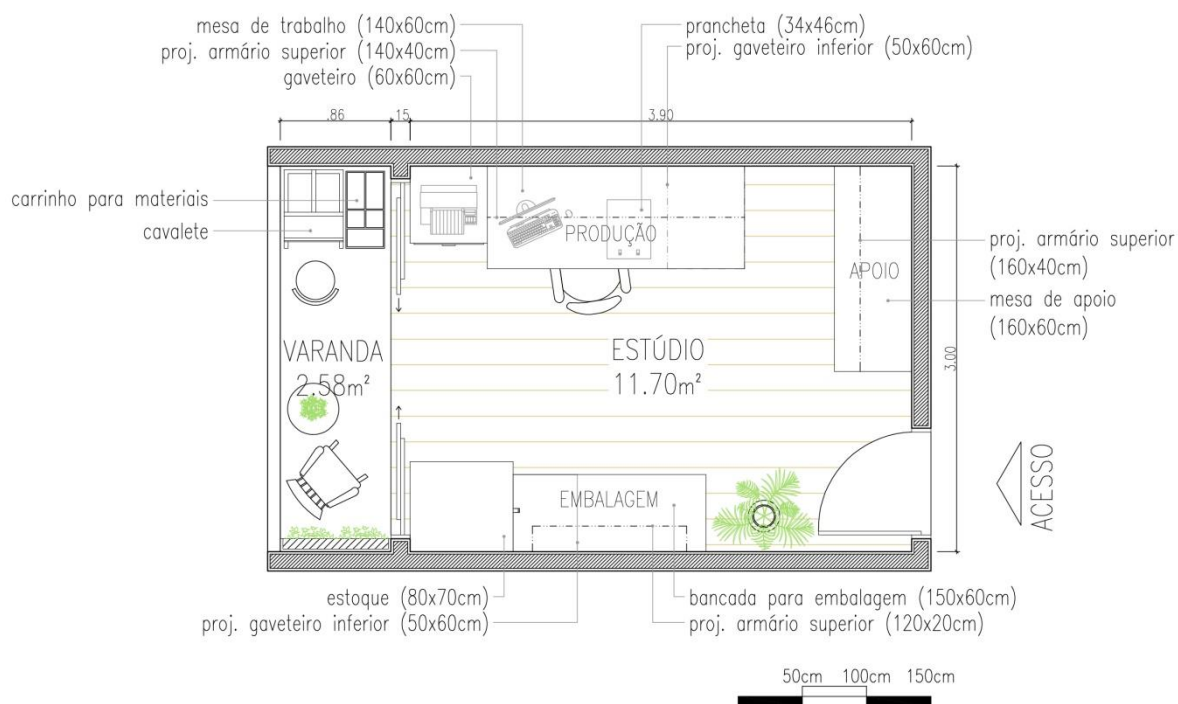


Planta baixa estação de trabalho 1



Planta baixa estações de trabalho 2 e 3

ESTÚDIO II



ESTÚDIO III

